JOSÉ CUTILEIRO ESCREVE DE INGLATERRA: «OXFORD, A FINE PLACE» (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1969 N.º 16 654 ANO 49.º UM ESCUDO

amanhã anda a roda
"TALUDA"
10 MIL CONTOS!

Michel Rocard, secretário-geral do Partido Socialista Unificado e candidato à presidência da República francesa. Após o anúncio da candidatura de Rocard, são cinco os candidatos. (Ler na pág. 14)

Nasser: Egípcios prontos a avançar para o Monte Sinai

CAIRO, 2 — (R.) — O presidente Nasser avisou que as Forças Armadas egípcias estão prontas a avançar para o Sinai ocupado pelos israelitas, mas que não atacarão enquanto não chegar a altura apropriada.

Nasser fez essa declaração durante um comício do dia 1 de Maio, que se realizou a noite passada na cidade de Helwan, ao sul do Cairo.

Afirmou que os artilheiros egípcios tinham destruído nas últimas semanas 60 por cento das fortificações israelitas ao longo da margem oriental do Canal de Suez.

«E continuaremos até destruirmos os restantes 40 por cento» — disse Nasser a 14 000 operários que o aclamaram delirantemente.

Enquanto discursava, for-

(Continua na 14.ª página)

Eleições em França no dia 1 de Junho

PARIS, 2 — (R.) — Círculos informados anunciaram hoje que as eleições presidenciais francesas serão realizadas em 1 de Junho com um possível segundo escrutínio em 15 de Junho.

(Continua na 14.ª pág.)

ANULADO O CASTIGO AO LISBOA GINÁSIO

por decisão da Direcção-Geral dos Desportos

(Ler na última pág.)

Outra concorrente ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas: Maria Helena Pinto Lacerda, estudante, nascida a 20 de Outubro de 1951

Principiaram ontem as obras da primeira fase do prolongamento da Avenida da Liberdade, cujo prazo de execução é de um ano e meio. Os trabalhos, que a nossa imagem documenta, começaram no troço compreendido entre a Rua de Campolide e a Avenida Calouste Gulbenkian (os edifícios que se vêm na gravura, ao fundo, são da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro). A empreitada foi adjudicada por 20 000 228$00, e, por outro lado, até ao fim do ano em curso deve ficar pronta o projecto da ligação da Praça Marquês de Pombal a Campolide. (LER NA ÚLTIMA PAGINA)

UM PASSEIO À AMÉRICA —prémio maior do concurso Princesa das «Teen-Agers»

Compostura. Boa figura. Graciosidade de movimentos. Afirmação de personalidade. Bonita voz. Frescura. Apresentação. Boas maneiras. Cultura geral. Equilíbrio de valores. Todos estes requisitos deve possuir a princesa das «Teen-Agers».

Vai ser, por isso, difícil a tarefa do júri nacional que apreciará as candidatas ao título. Esse júri valorizará, de zero a três pontos, o grau das qualidades acima mencionadas, apresentadas por cada uma das jovens. Depois, a pretendente mais cotada, será distinguida com um excelente prémio: viagem aos Estados Unidos da América do Norte em magnífico avião dos T. A. P. e desfile (em Chicago) na passarela onde se realizará a eleição da «International Teen-Princess». A este certame concorrem representantes de vinte e dois países: Portugal lá estará, através de uma jovem eleita pelo «Diário de Lisboa», uma jovem de nacionalidade portuguesa, solteira, nascida entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955.

Para se habilitar ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas,

(Continua na 19.ª página)

TRINTA HORAS DE VOO PARA TIRAR O «BREVET»

(Reportagem na central)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edifício das novas instalações da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos.

VEIO DE HELICÓPTERO PARA O HOSPITAL UMA SENHORA FERIDA NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL

Uma senhora ferida num acidente de estrada perto de Alpiarça foi transportada ontem para o Hospital de Santa Maria a bordo de um helicóptero da Força Aérea Portuguesa. Tratava-se da sr.ª D. Maria de Lurdes Reinaldo Ribeiro da Fonseca, de 47 anos, esposa do tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, da Aeronáutica Militar.

O desastre (um despiste) ocorreu com o automóvel do sr. Fernando Baptista Coelho, de 23 anos, solteiro, residente na Avenida Miguel Bombarda, 58, 1.º-Dir., que viajava acompanhado por aquela senhora — moradora no mesmo prédio — e por dois colegas, os jovens António Manuel Mota e Costa Lopes Galvão, de 24 anos, e Manuel Carlos Borges Sampaio, de 19. Ficaram todos feridos, mas com mais gravidade a esposa do tenente-coronel. Os três outros ocupantes foram transportados (também para o Hospital de Santa Maria) numa ambulancia dos Voluntários de Alpiarça.

Acidentes na Rotunda da Encarnação e em Sintra

O dia de ontem foi particularmente marcado por acidentes rodoviários. Assim, na Rotunda da Encarnação um automóvel foi chocar com dois outros. Do embate resultou terem ficado feridos os ocupantes do primeiro, Alfredo Moreira, de 30 anos, portageiro da J. A. E., residente na Avenida Projectada ao Bairro da Quinta da Calçada, lote 18, r/c, que conduzia, os seus acompanhantes Américo Rodrigues de Almeida, de 39, pedreiro, residente na Estrada da Circunvalação, 90, á Damaia, António Mendes Costa, de 34, serralheiro, morador no Bairro da Boavista, Rua das Verónicas, 1, e José João Mendes Santos, de 15, torneiro, residente no mesmo bairro, á Rua dos Junquilhos, 10. Levados ao Hospital de S. José, receberam ali tratamento, tendo ficado internado o condutor com várias contusões pelo corpo.

Em Sintra, despistou-se e foi chocar com um muro um automóvel conduzido pelo sr. João Manuel Gaia Brás, de 22 anos, piloto do navio «Amélia de Melo», que seguia acompanhado dos seus amigos Edmundo dos Santos Mendes, de 28 anos, gerente da industria hoteleira, residente na Rua Dr. Oliveira Salazar, 37, em Olhão, e José Joaquim Branco de Oliveira, de 29 anos, musico, residente em Lisboa, na Rua Leite de Vasconcelos, 78, 1.º-Esq. Do acidente resultou terem ficado todos feridos, pelo que foram transportados ao Hospital de S. José, onde os dois primeiros ficaram internados com várias contusões pelo corpo.

Embates e atropelamentos

No Hospital de S. José recebeu tratamento a ferimentos na cabeça, que o não impediram de recolher a casa, o sr. Miguel Fernando do Amaral, de 45 anos, carpinteiro, residente em Algés (Rua Dr. António Granjo, 3, 2.º-Dir.) e vítima do despiste do seu automóvel, com posterior embate numa árvore, quando passava na Avenida das Descobertas.

Dois ciclistas e três motoretistas engrossaram o rol dos acidentados. Em Lagoa, o jornaleiro António Diogo Miguel, de 55 anos (Rua das Palmeiras, 59, Barreiro), embateu com a sua bicicleta noutra — e veio para o Hospital de S. José. Perto de Benavente o jovem João Lucio dos Santos, de 15 anos (morador no sítio do Barroso), foi vítima do choque da bicicleta com um automóvel, recolhendo muito contuso ao Hospital de Santa Maria. Dos três motoretistas referidos, todos tratados em S. José, dois deles chocaram com automóveis (Manuel Domingos Alves, de 26 anos, carpinteiro, Rua do Moinho Velho, Malveira, e Amandio Sobral, de 44, proprietário na vila de Grandola) e o terceiro limitou-se a cair do veículo (Valentim Francisco, de 39, canteiro, da Ribeira dos Tostões, Mafra).

Uma jovem médica, a dr.ª D. Alzira de Jesus Carvalho, de 24 anos (Rua Vitor Matos, 13, 1.º) foi atropelada na Avenida da Liberdade, recolhendo ao Hospital de S. José. Idêntico destino tiveram outros quatro atropelados: a operária Mariana Carrasco Guerreiro Almeida, de 16 anos (Rua Elias Garcia, lote 2, 1.º-Esq., Amadora), colhida perto da residência; o operário fabril Fernando Ribeiro Vieira da Mata, de 27 (Avenida Miguel Bombarda, 185, Queluz) atropelado nesta vila; um surdo-mudo, o sr. José Mendes Caldas, de 35, natural de Arcos de Valdevez, colhido na Avenida Almirante Reis; e uma senhora de 59 anos, Elvira da Conceição Rosa (ignora-se a morada), vítima também de atropelamento na Avenida da Liberdade.

Choque de bicicletas e atropelamento mortal

PORTO, 2 — Em Jovim (Gondomar) ocorreu, ao princípio da madrugada, um embate de duas bicicletas nas quais seguiam os srs. António Pereira Trigães, de 39 anos, casado, operário e António Joaquim Alves Coelho, de 31, também casado, trabalhador, ambos residentes naquele concelho. Vieram para o Porto e foram internados no Hospital de São João, o primeiro com traumatismo craniano e o segundo com fractura dos ossos do nariz.

— Faleceu, hoje, no Hospital de Santo António, o pequeno José António de Sousa, de 9 anos, que vivia com os pais em Fiães (Vila da Feira) e, no passado dia 20, fora atropelado, ficando gravemente ferido.

Os beneficiários da Previdência vão passar a ter direito (a partir de 1 de Julho) ao tratamento de doenças oncológicas

Entra em vigor no próximo dia 1 de Julho, depois de homologado amanhã pelos ministros das Corporações e da Educação Nacional, o acordo estabelecido entre a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família e o Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, para efeitos de colaboração no tratamento e profilaxia de doenças oncológicas, em regime ambulatório ou de internamento ou domiciliário, em beneficiários da Previdência e seus familiares.

A homologação será efectuada no decorrer das cerimónias de inauguração das novas instalações da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, a qual servirá também de pretexto para a apresentação de cumprimentos dos funcionários do Ministério das Corporações ao titular da pasta, pelo 8.º aniversário da sua entrada para o Governo.

Nos termos do convénio, os Beneficiários da Previdência que se apresentem nos Serviços do Instituto Português de Oncologia ou dos seus Centros Regionais em situação clínica de manifesta gravidade poderão ser inscritos ou admitidos de urgência. Por outro lado, nas modalidades de tratamento ambulatório compreendem-se consultas externas, visitas domiciliárias, assistência de enfermagem no domicílio, elementos auxiliares de diagnóstico e terapêutica e exames complementares tais como biópsias, broncoscopias, broncografias e provas funcionais e pequenas intervenções cirurgicas.

O encargo global a assumir pelas Caixas de Previdência por força do acordo agora estabelecido será limitado em cada ano pelos seguintes valores: 1969 (2.º semestre) 5 mil contos; 1970, 15 mil; 1971, 20 mil; 1972, 25 mil.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicadas, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte da corrente durará algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidas são:

4.º Sector — Concelho de Lisboa: Bairro das Furnas (todo), Rua das Furnas (parte), Rua Raul Caraminha (toda), Rua S. Domingos de Benfica (parte), Rua dos Soeiros (parte), Az.ª do Ramalho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª de Roma (n.os impares), Av.ª Oscar Monteiro Torres (n.os pares) e Av.ª Sacadura Cabral até ao n.º 4. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Sintra: RIO DE MOURO: Alto do Forte. (Das 8 ás 5 hlloras).

2.ª Zona — SABUGO: Bairro da Estação. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — Concelho de Cascais: ESTORIL: Rua dos Cedros, Rua Joaquim dos Santos, Rua José Viana, Rua São Ramo, Rua Maestro Lacerda, Rua Dr. António Martins, Rua das Acácias, Rua das Palmeiras e Av.ª dos Bombeiros Voluntários. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — Concelho de Oeiras: TERCENA. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — CRUZ QUEBRADA: Cd.ª Conde de Tomar, Av.ª Ferreira Godinho, Trav.ª Pinto Correia, Estrada da Costa, Rua Sacadura Cabral, Cd.ª de Santa Catarina e Alto de Santa Catarin. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: VERDELHA / SOBRALINHO / VALA DO CARREGADO / CASTANHEIRA / SUBSERRA / TRANCOSO DE CIMA / TRANCOSO DO MEIO / TRANCOSO DE BAIXO / A-DOS-LOUCOS / POVOS (parte) / A-DE-FREIRE / RONDULHA / e Linhas A. T. entre VALA DO CARREGADO e VILA FRANCA (zonas Norte e Sul). Linhas A. T. entre SUBSERRA, ARCENA e ARRANHO. Linha A. T. entre VERDELHA e ALHANDRA. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: ARRANHO e SANTIAGO DOS VELHOS. (Das 7 ás 14 horas).

COMUNICAÇÃO E ESCLARECIMENTO

MARIA PEREIRA

vem tornar público que de comum acordo com a Robbialac Portuguesa foi decidido, dados os compromissos tomados para algumas deslocações em Portugal e no estrangeiro, anular o exclusivo publicitário que há longos anos mantinha com esta Firma.

Os seus interesses e os da sua vida artística, que a partir de agora serão orientados pelo seu agente Sr. Artur Pereira, Pç.ª da Alegria, 40-2.º, em Lisboa, não lhe permitem o exaustivo trabalho que tem tido para, através da Robbialac, continuar a divulgação da música portuguesa. No entanto, e a seu pedido, não deixará a Robbialac de seguir, com a colaboração dos melhores e mais actualizados conjuntos nacionais, a mesma linha de rumo já tão tradicional no seu sistema de publicidade.

Cartas de Inglaterra

OXFORD, «A FINE PLACE»

Por JOSÉ CUTILEIRO

Oxford é uma das melhores universidades do Mundo e o seu prestígio, como centro de investigação e ensino, é ainda muito grande, apesar deste século ter visto desenvolverem-se por toda a parte novas universidades e, nos Estados Unidos, algumas delas serem muito maiore e muito mais ricas.

Um bolseiro americano, vindo aqui estagiar, pode comparar desfavoràvelmente Oxford com Berkeley, Havard ou Princeton. Deve sentir-se deslocado do centro do Mundo, como um lisboeta se for obrigado a passar seis meses em Coimbra. Tudo aqui se passa em mais pequena escala e longe do fulcro de decisões políticas que determina os destinos do mundo ocidental. Certos tipos de investigação, particularmente nas ciências, são caros de mais para serem eficientemente prosseguidos aqui, e em todos os campos as condições de trabalho são inferiores, desde os ordenados do corpo docente à qualidade das instalações e assistência secretariàl.

Oxford tem certamente um passado e isso fascina sempre quem vem de uma nação jovem, mas esse passado está ligado a tradições que, mantendo-se e revelando-se uma sociedade estratificada e cheia de privilégios, devem parecer, aos olhos radicais de muitos estudantes americanos, formas insuportàveis de injustiça social. Os métodos de selecção de estudantes e professores não são os métodos abertos e democráticos das universidades americanas, em que os estudantes são submetidos a baterias de testes tratados depois estatisticamente, e os professores, para manterem os seus postos, têm que incessantemente publicar. (Essa necessidade de publicar para sobreviver é responsável pela enorme quantidade de mediocridade que, entre muitas coisas boas, a escolaridade americana anualmente debita. Não interessa apenas que uma Universidade publique — importa saber se o que publica é mau ou bom.)

A certos olhos americanos, Oxford deve parecer portanto pequena, provinciana, pobre e enredada em prejudiciais sobrevivências do passado.

A situação é diferente para quem venha de Lisboa (ou de Coimbra). A sociedade estratificada e os privilégios de cá brilham como democracia por comparação; a relativa escassez de publicações científicas surge como uma mirífica abundância. Por fim, as pessoas são pagas de tal maneira, em bolsas quando estudantes e em salários depois, que podem dedicar todo o seu tempo à sua actividade académica, mesdual que duram geralmente uma hora e têm lugar uma vez por semana. Sobre um tema que lhe foi dado no «tutorial» anterior, o estudante preparou um ensaio que lê ao seu tutor e que este discute com ele. O tutor, um «fellow» do colégio do estudante, é sempre o mesmo durante o ano e muitas vezes durante todo o curso. Vários tópicos do programa são cobertos desta maneira, mas não tomo que não tenham fortuna pessoal, sem necessitarem de enriquecer em contenciosos ou administrações ou de empobrecer em traduções e explicações. E isso é também grata novidade.

As virtudes principais de Oxford, porém, escapam á primeira vista tanto aos olhos admirativos do português como aos olhos reprovadores do americano. É preciso viver e trabalhar aqui, integrado na Universidade e, de preferência, seguindo um curso, mais do que simplesmente escrevendo uma tese, para apreciar devidamente o que é que — para além de snobismos de vária ordem — faz muita gente considerar ainda o sistema de ensino da Universidade de Oxford (e Cambridge) como o melhor que até agora se conseguiu obter.

☆

Oxford é constituida por duas coisas distintas: a Universidade e os Colégios. A Universidade, financiada principalmente pelo Estado, é o conjunto de faculdades e departamentos, estabelece os programas dos cursos e faz os exames. Os Colégios são sociedades particulares de mestres («fellows») e alunos, com finança própria, fornecendo aos seus membros residência (quando são solteiros), salas comuns, bibliotecas, bares, campos de jogos, etc.

Não são, porém, apenas residências ou centros de convívio. A finalidade dos colégios é criarem uma comunidade intelectual suficientemente pequena para que todos se conheçam pessoalmente. Os membros do colégio, nas duas categorias, discente e docente, estudam ou ensinam os vários cursos da Universidade. Os «fellows» dos colégios são geralmente também os professores e assistentes que dão aulas nas faculdades, embora nalguns raros casos isso se não passe. O centro do sistema de ensino de Oxford é exactamente a relação pedagógica entre o «fellow» e o estudante. Essa relação está formalizada no «tutorial». «Tutorials» são sessões de ensino individuais. O que escapa é seguido em aulas e seminários e por uma lista de leituras recomendadas. A finalidade principal do «tutorial» não é dar a matéria, mas ensinar o aluno a pensar — a saber avaliar evidência e organizar, expor e defender um argumento.

Este processo de ensino é, como pode calcular-se, dispendioso e tem reminiscências aristocráticas. Dentro da própria universidade há quem tenha posto em dúvida a sua utilidade. Mas aqueles que o apoiam, e são a maioria, sustentam que Oxford deve continuar a ser uma Universidade onde as pessoas lêem e pensam e não transformar-se numa Universidade onde as pessoas sobretudo ouvem ou decoram.

Esta forma de ensino acarreta a necessidade de excelentes bibliotecas, e elas existem, na Universidade e nos Colégios. O sistema, tão corrente em Portugal, das «folhas», é aqui desconhecido e seria certamente considerado pernicioso. Os professores fazem investigação própria, a sua autoridade não é a autoridade dos escribas — vem de um saber de experiência feito e não necessita afirmar-se pela elaboração da «sebenta». Os alunos, quer os que vão exercer, depois de formados, profissões fora da vida académica, quer os que a vão prosseguir, estão ao mesmo tempo a adquirir noções e a treinar o intelecto. O exercício indiscriminante de memória do estudante português que almeja ser capaz, no fim do ano, de devolver «ipsis verbis» ao professor aquilo que ele durante o ano lhe disse ou mandou ler, não seria considerado aqui aprendizagem adequada. Lembro-me de um colega meu de Faculdade, em Lisboa, que durante o seu curso estudou metódicamente, todos os dias, 72 páginas de «folhas», fosse qual fosse a matéria. Muito apropriadamente tinha no seu quarto, para companhia, um papagaio. Não creio que qualquer dos dois tenha tido durante esse tempo um pensamento original.

O papagaio e a regulari-

(Continua na página seguinte)

RECTÂNGULOS DA VIDA

A PATEADA

Há dias vi e ouvi uma pateada das antigas. Não venho falar mal da dita porque acho que é uma coisa normal. E, se uma pessoa paga o seu bilhete, gosta e aplaude, também pode pagar o seu bilhete, não gostar e patear. É lógico e parece-me indiscutível. Se não se pudesse patear — o que, de resto, aconteceu durante muito tempo —, acho que também devia ser proibido aplaudir, e nós — público ficaríamos a olhar em frente hirtos e quedos, e os artistas a fazerem as suas vénias finais e o autor a vir ao palco, pois claro, todos sem saberem nada de nada. Agradara, não agradara? Mistério. E só á saída poderíamos talvez murmurar ao ouvido de alguém que aquilo tinha sido uma beleza ou uma grande borracheira. Isto se fossem proibidos os aplausos, o que se me afigure tão lógico como a proibição da pateada.

Entre nós a pateada tem tradição. A certa altura, porém, deixou de acontecer, e as pessoas aplaudiam com entusiasmo, com delicadeza ou por mimetismo. Aplaudiam e vinham cá para fora dizer bem, ou dizer assim assim. Às vezes até diziam mal.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Os autores, os autores e mesmo os espectadores (estes principalmente) têm de refazer a sua educação, no que respeita á pateada. A pateada leal, franca, sem agressividade, deve ser bem compreendida, não conduzir á guerra. Ela diz simplesmente: «Amigos, não gostei. Lamento mas tenho que dizer desde já o que penso. Mentiras não é comigo. Depois gastei o meu dinheiro e o meu tempo, vocês compreendem, não é verdade?» E não há razão para aquela menina, que exaltadamente aplaudia, ter tentado agredir o espectador seu vizinho, que exaltadamente pateava.

Sou pois pela pateada e pelos aplausos porque ambos revelam amor pelo teatro. Amor certo, amor errado? Para cada um a sua verdade. E que todos a digam. Têm direito a isso, não?

Nota do dia

PARA USO INTERNO

A FEBRE DE VIAJAR é uma das marcas do nosso tempo. Não se trata aqui de tentar alguma explicação do fenómeno, que evidentemente alguma coisa tem com esta generalizada sensação de fadiga de tudo, o desejo de espicaçar o desconhecido para que ele se mostre, o ninguém se julgar bem onde está nem contente com o que tem. Não é agora intento analisar o fenómeno nem interpretá-lo, pois nos contentamos nós de certificar a sua existência, que aliás ninguém contesta, de evidente que é, todos procurando por isso tirar dele as consequências possíveis. Quer dizer, do sociológico passa-se ao económico.

A palavra turismo existe, pois, como designação de uma indústria, com todas as implicações que isso comporta, a instalação de uma rede de estradas e hotéis, a valorização dos ambientes naturais e regionais, a cozinha, os vinhos, uma variedade crescente de pessoas a trabalhar no sector. Monta-se a máquina, é preciso afiná-la de vez em quando, não deixar emperrar, pô-la a funcionar, esperar os resultados de todo este «fabrico». Havemos entretanto de admitir que isto não acontece tudo por obra e graça. É precisa uma atenção constante e pode haver surpresas.

As surpresas podem ser muitas e variadas. De qualquer modo, o pior que pode acontecer a uma indústria é estagnar, não aperfeiçoar o produto, não se refrescar, iludir-se com a satisfação do mercado que julga ter conquistado. É preciso melhorar com invenção, ampliar com sagacidade. A nossa incipiente indústria de turismo está agora nisso, na procura de alargar o seu mercado, procurando desta feita o consumo interno. Não parece absurdo, pois parece mais fácil e corrente ao nosso viajante dar um salto à estranja, nem que seja ali ao lado a Badajoz para ver touradas, do que procurar e calcorrear caminhos novos de portas adentro.

Nesta fase interna do nosso turismo há aspectos que poderemos pôr no banco de ensaio, para ver que voltas é que vale a pena dar-lhes, com riscos menores do que fazendo o com turistas do exterior. Não é possível montar nem fomentar o pataqueiro, mas é altura de cortar cerce a ilusão de que só interessa o turismo para ricos. A verdade é que todos sabemos que por esses países fora, onde vai em curso uma experiência mais longa que a nossa, os interessados estão agora voltados para o turismo «de massas». (Queremos dizer de massas populacionais e não de «massas» monetárias.)

Ao nível interno temos que contar com o candidato a viajante de recursos modestos, que mede os escudos porque vai deixando de haver tostões. Uma coisa muito importante, verdadeira «atracção turística», é a mesa, a cozinha regional, os pitéus trabalhados, os temperos locais, as frutas, os doces, os vinhos de que somos tradicionalmente orgulhosos e de que temos efectivamente uma grande variedade. Mas prudente seria não nos deslumbrarmos exageradamente da quantidade e mostrarmo-nos capazes de um permanente esforço de qualidade, defendendo e valorizando tipos regionais e jogando criteriosamente com os preços.

No país do vinho que nós somos, como se bebe? Aqui já não é turismo, mas pensar no consumo de um produto de exportação que pode valer, aliás, como cartaz turístico. Ao funcionário que pela primeira vez teve entre mãos os serviços nacionais conjuntos de propaganda e turismo, o escritor António Ferro, ouvimos uma vez no estrangeiro, utilizando uma daquelas construções características do seu estilo, dizer num brinde, de copo na mão, que o vinho do Porto é o nosso sol engarrafado. De portas adentro, porém, o «vinho fino» é para quando el-rei faz anos. O forte do nosso consumo é o vinho de mesa.

A verdade é que a verdade nem sempre é a que se deseja. Mesmo no mercado interno o vinho está a jogar mal o seu futuro, deixando que as suas condições de venda o tornem vulnerável a várias concorrências, desde a cerveja a outros engarrafados. Em restaurantes de pouco mais que de meia-tigela só se fornece vinho engarrafado, o que até parece bem. Mas o certo é que muita gente não bebe mais que o seu pequeno copo, que se paga pelo preço de uma garrafa, o que dá ao vinho corrente o preço de qualquer coisa como cinquenta escudos por litro. Parece bom para quem vende. Mas não se iludam tão depressa. Perde-se o gosto, perde-se o hábito e lá se vai a galinha dos ovos de ouro.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

RECLAMOS LUMINOSOS
EXECUÇÃO — RAPIDA
RECLA INDÚSTRIAS TÉCNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

COLHEITA DE SANGUE E DE LEITE MATERNO PARA LIOFILIZAÇÃO

Reuniu-se ontem o conselho da presidência da Câmara Corporativa a fim de apreciar três projectos de decreto-lei que o Governo entendeu submeter à apreciação daquela Câmara. O primeiro sobre instalações arqueológico-militares de interesse público; o segundo versando bens imóveis do domínio privado do Estado; e um terceiro sobre a permissão de colheita de produtos biológicos humanos para liofilização, nomeadamente sangue e leite materno.

Este último projecto de decreto-lei tem em conta que, no exercício normal da clínica, a utilização de produtos biológicos humanos, designadamente plasma sanguíneo e leite de mulher tem vindo a processar-se em ritmo crescente implicando, pois, a adopção de soluções adequadas ao seu aproveitamento

A CARREIRA MÉDICA HOSPITALAR

O «Diário do Governo» de ontem publica um decreto do Ministério da Saúde e Assistência, com um artigo único que reproduzimos:

«Para efeitos de organização da carreira médica hospitalar, os anos de 1969 e 1970 constituem período transitório, durante o qual o ministro da Saúde e Assistência poderá fixar, em despacho, condições de ingresso no período complementar do internato médico diferentes das referidas no n.º 3 do artigo 43.º do Regulamento Geral dos Hospitais, aprovado pelo Decreto n.º 46 358, de 27 de Abril de 1966.»

+ACTUALIDADE religiosa

REACÇÕES DE RESERVA E HOSTILIDADE DE MEIOS ECLESIÁSTICOS ÀS EXPERIÊNCIAS DE EMBRIOLOGISTAS

Três cientistas de Cambridge haviam conseguido, nos fins de Fevereiro, um êxito inquietante: a fecundação de óvulos humanos numa proveta. Assim anunciaram as agências.

As reacções foram diversas. Em certos meios científicos foi uma reacção de esperança: viram nisso um primeiro passo, embora muito modesto, no caminho dum melhor tratamento da esterilidade e do mongolismo. Nos meios eclesiásticos, reacção de reserva, e até de hostilidade.

Mons. Vallaine, director do Serviço de Imprensa do Vaticano, qualificou a experiência de *«absolutamente imoral e ilícita»*, baseando-se num decreto papal de 1897 e nas declarações de Pio XII.

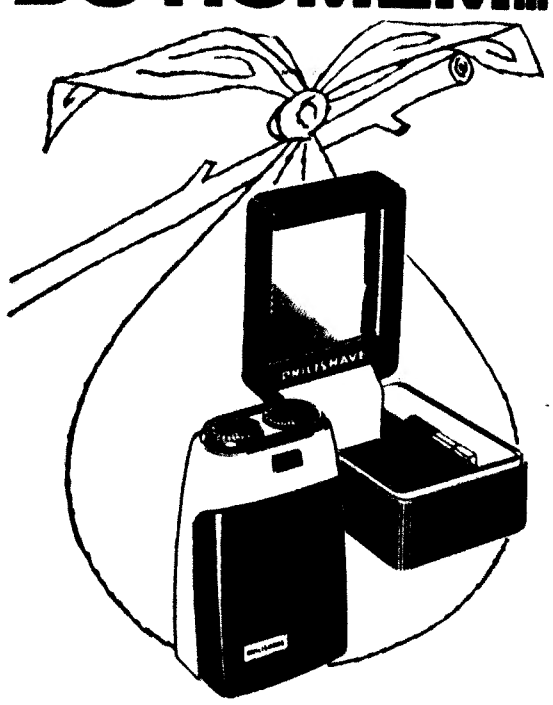
Um informador do arcebispo de Westminster declarou que o «acto da procriação não é completo e os seus fins não são atingidos de forma tão maravilhosa, senão quando se realiza de acordo com a vontade do Criador».

O jesuíta P. Corbishley escreveu no «Catholic Herald» de 21 de Fevereiro, que é indispensável resolver de antemão o problema de saber *se o óvulo fecundado é um ser humano*. Se há certeza de que não é um ser humano, desaparece qualquer objecção diz ele. «Mas, visto que se deve deixar aos seres humanos o benefício da dúvida, e como não temos qualquer prova de que o embrião humano se tranforme em ser humano num momento qualquer posterior à concepção, — o feto humano, seja qual for o seu grau de desenvolvimento, tem os seus direitos humanos.

As discussões continuarão.

P. V.

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...



...ASSIM COMO É PRÓPRIO DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÓNOMA QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

Cartas de Inglaterra

(Continuação da pág. anterior)

dade dão a esta história um nota insólita mas tirem-se estes dois elementos e fica uma realidade muito comum e muito triste. Há em Portugal alguns professores que investigam e alguns alunos que pensam, mas a sua escassez torna-os animais raros, estrangeirados, que só uma saude mental robusta pode impedir de tombarem no sindroma paranoide de todas as minorias convictas que se sentem, ao mesmo tempo, eleitas e perseguidas. Se uma acusação semelhante se pode fazer a Oxford é que muitas pessoas aqui se sentem ao mesmo tempo eleitas — e invejadas.

Isto leva-me à segunda parte deste artigo. É bastante comum em Inglaterra a noção de que Oxford é uma Universidade fechada, de difícil acesso, reservada a um grupo restrito da população, élitista e bastante indiferente às modificações do mundo à sua volta. Em 1955 (último ano para o qual existem dados estatísticos relevantes) parte destas acusações pareciam justificadas. Só 13 % dos jovens que foram admitidos em Oxford nesse ano eram filhos de pais operários *(in manual occupations)* contra 21 % em Londres e 31 % nas restantes Universidades inglesas (com excepção de Cambridge, apenas com 9 %).

A estratificação social inglesa e a maneira como essa estratificação se reflecte nos ensinos primário e secundário são mais responsáveis por estes números do que Oxford. Mas este aspecto e vários outros têm sido objecto de crítica. E se Oxford não acompanha ainda ao ritmo necessário os ventos de mudança, tem sofrido grandes modificações desde o começo do século. Essas modificações foram sobretudo devidas à crescente importância do ensino das ciências e ao aumento do número de estudantes que o sistema de bolsas de estudo oficiais tornou possível a partir de 1945. Em 1928-9 havia cerca de 4500 alunos em Oxford, dos quais apenas 17 % seguiam cursos científicos. Em 1965-6 havia quase 10 000 com 36 % seguindo cursos científicos. O crescimento das ciências teve um efeito muito importante na estrutura de Oxford. O ensino e a investigação em ciência são muito mais caros que em letras e os Colégios, embora ricos, não podem arcar com eles. A partir de 1922 o estado tem subsidiado substancialmente a Universidade. Nesse ano a Universidade era ainda muito mais pobre e fraca que os colégios: o seu rendimento era de cerca de £ 30 000 contra £ 450 000 dos colégios. Em 1963 o rendimento dos Colégios somava cerca de dois milhões e meio de libras. O da Universidade atingia os seis milhões quase todo vindo do Estado. A preponderancia cada vez maior da Universidade tem acarretado uma progressiva diminuição dos privilégios tradicionais dos Colégios e uma maior integração no sistema universitário geral inglês. Apesar da pouca participação da classe trabalhadora, o ensino tem-se democratizado — são raríssimos hoje os estudantes de Oxford que não vivem de bolsas de estudo. E a imagem corrente de uma Oxford restrita e élitista não é tão verdadeira quanto geralmente se supõe.

Há certamente muitos defeitos em Oxford e alguns estão ligados à sua tradição peculiar. Oxford deu-se conta disso e em 1963 nomeou uma comissão de inquérito a si própria. Essa comissão (the Franks Commission) trabalhou durante dois anos, compulsou estatísticas, recolheu testemunhos escritos e orais e publicou o seu relatório que propõe muitas modificações. O objectivo a atingir parece ser democratizar e modernizar Oxford, conservando ao mesmo tempo as caracteristicas de ensino e investigação — a liberdade académica, a profunda preparação pessoal, o treino de pensamento próprio — que a distinguem.

Na introdução ao relatório, a comissão escreve: «Recebemos muitas críticas adversas a Oxford e também bastantes comentários favoráveis. Pensamos que o relatório mostrará que concordaríamos, se tivessemos que responder apenas «sim» ou «não», com o veredicto de Lord Heyworth quando disse («Testemunhos Orais», Parte 5, p. 3): *«it is a fine place»*.

A fine place pode talvez traduzir-se por «um sítio muito bom». E apesar de todos os defeitos do sítio, que são muitos mais do que os indicados acima, eu concordaria também com Lord Heyworth.

Oxford

JOSÉ CUTILEIRO

O romance do romancista

UMA LUZ AO LONGE

de AQUILINO RIBEIRO

Os homens, como os povos, para além da escuridão que, por vezes, os envolve, não devem desesperar da luz que de longe lhes acena e os chama...

Volume de 260 páginas: 50$00

Edição especial ilustrada por João da Câmara Leme: 115$00

Colecção OBRAS COMPLETAS DE AQUILINO RIBEIRO

LIVRARIA BERTRAND

SÓ ATÉ 7 DE MAIO

HOJE, às 21,45 horas

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

TEATRO VILLARET

A PEÇA DE NICOLAU GOGOL

DIÁRIO DE UM LOUCO

PELO ARTISTA CHILENO

ROCCO PETRUZZI

ADULTOS

DOMINGO: matinée ás 16 h.

VILA FRANCA

M/ 6 ANOS

DOMINGO, 4 DE MAIO

PELAS 17.30 HORAS

CONCURSO DE GANADERIAS

(PRÉMIO 10 MIL ESC.)

OS CAVALEIROS

Manuel Conde

Mestre Batista

L. Miguel da Veiga

LIDARÃO

6 PODEROSOS TOIROS

DE

D. DIOGO PASSANHA
JOAQUIM GRAVE
JOSÉ LUPI
DAVID RIBEIRO TELLES
D. MANUELA ANDRADE SALGUEIRO
E JOÃO BATISTA MALTA

FORCADOS

AMADORES DE LISBOA comandados por SALVAÇÃO BARRETO

E AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE comandados por LUÍS PENETRA

SOL DESDE 35$00
SOMBRA DESDE 65$00

BILHETES À VENDA

VILA FRANCA — CAFÉ CENTRAL — Telef. 87
LISBOA — AGÊNCIA «ABEP» — Praça dos Restauradores — Telefone 328823

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Loja do Francisco,

O QUE DISSE A CRITICA:

O Filme alta cinema de qualidade a uma linha novelística em que a ficção desafia o engenho mais fantasioso...
(Diário de Notícias)

Toda a acção vai crescendo de interesse até um desfecho surpreendente e imprevisível, à boa maneira dos melhores filmes de «Suspense»...
(O Século)

Está de parabéns o «VOX»: pelo encanto da sua sala, pela qualidade do seu primeiro filme!
(Diário Popular)

TECHNICOLOR.

SIMONE SIGNORET
JAMES CAAN · KATHARINE ROSS

JOGOS PERIGOSOS

UNIVERSAL SONORO FILME

TECHNICOLOR. ADULTOS

um filme que entra pelo fantástico, onde o normal toma as proporções do bizarro...

2.ª SEMANA A ESGOTAR

VOX

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à Av. de Roma) Tel. 720808

CONDES

COMUNICADO

TENDO SIDO IMPOSSIVEL ADIAR A DATA DE 2 MAIO (HÁ MUITO PROGRAMADA) PARA ESTREIA DO FILME «CUSTER, HERÓI DO OESTE» NOS CINEMAS **CONDES — MUNDIAL — ROMA**, A EMPRESA DO CINEMA CONDES COMUNICA QUE SE VÊ OBRIGADA A INTERROMPER (PROVISÒRIAMENTE) A FENOMENAL CARREIRA DE

E TUDO O VENTO LEVOU

QUE VOLTARÁ A TELA DO MESMO CINEMA LOGO QUE SAIA DO CARTAZ O FILME ACIMA MENCIONADO

A EPOPEIA FANTÁSTICA DE UM PUNHADO DE HERÓIS!

PARA MILHÕES ERA COMO QUE UM SÍMBOLO DOS HERÓIS AMERICANOS... PARA OUTROS, ERA UMA MANCHA NO SEU PASSADO GLORIOSO!

CUSTER HERÓI DO OESTE

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA EM TRÊS GRANDES CINEMAS

UM EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO

CONDES Às 21,30

ROMA Às 21,45

MUNDIAL Às 21,45

argumento BERNARD GORDON, JULIAN HALEVY, realização ROBERT SIODMAK - música BERNARDO SEVÁEL

m/12 anos

70 m/m

SUPER TECHNIRAMA
TECHNICOLOR

NOVO CASINO ESTORIL

Apresenta

MADALENA IGLESIAS

THE AKIMOTO'S

ORIGINAIS ACROBATAS

directamente da Broadway

"ÇA C'EST L'AMOUR"

produção de

PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

No CINEMA, às 17 e 21,30 h.
O OFICIO DE MATAR
(M. 17 anos)

BOUTIQUE LAURA

QUE SE INAUGURA BREVEMENTE

apresenta a «nova linha» de sapatos e modas dos melhores modelistas franceses e italianos

RUA JOSÉ FALCÃO, 68-A TELEF. 47994

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TITULO — «O Salto».

REALIZAÇAO — Christian de Chalonge (1967)

INTERPRETES — Marco Pico, Ludmilla Mikael, António Passalia.

É-me difícil falar de *«O Salto»*. Avanço cautelosamente, ponderando cada palavra. Tenho medo que o meu texto acabe por explodir desfazendo-se em fragmentos. Mas avanço: como António, para a terra desconhecida.

Em primeiro lugar, o que poderá ser um conselho: não deixe de ver *«O Salto»*. É importante. É útil. Tão útil como ler o jornal todos os dias. É ter acesso á informação. É aumentar o material que permite uma compreensão justa do nosso mundo. Mais do que um conselho, reparo agora que isto é um pedido: não perca este filme. Poderá sair desiludido, frustrado, com a sensação de este não ser um filme como os outros, e é certo, na verdade não o é. Mas é um documentário admirável, recusando todo o efeito espectacular, todo o desenvolvimento romanesco, todo o exercício de estilo. Nessa medida, é um filme ascético, pobre, voluntariamente endurecido pela secura. Não lhe faltam contudo momentos de grande beleza, análises profundas e comovedoras das relações entre os homens, sequências onde a emoção se comunica irresistivelmente.

Em segundo lugar, registemos que o filme tem um valor sociológico. Não como elaboração ou desenvolvimento de um inquérito, mas como material em bruto, que nos é fornecido em toda a sua dureza. Encontramos aqui o percurso entristecido e inquieto de um jovem português, António, que abandona a sua terra e atravessa as regiões de Espanha onde espreitam os carabineiros, até entrar num camião que o levará a Paris, esperando aí encontrar um certo Carlos Marques. Cada etapa é um anel numa cadeia de exploração. Em Paris, as condições complicam-se. Apesar da solidariedade dos seus novos companheiros, da fraternidade que se vai esboçando, o meio é hóstil: os que chegaram primeiro utilizam a sua experiência acumulada para explorar os outros; os conhecimentos de férias (a francesa que veio a Portugal e criou uma efémera amizade por António) revelam-se ineficazes, dado que cada um tem a vida demasiado organizada para tolerar que um emigrante a venha transtornar; os donos dos hotéis desconfiam e evitam problemas com indivíduos indocumentados; os patrões seleccionam e aproveitam-se do excesso de mão-de-obra, uma vez que reserva lhes não falta. A pouco e pouco, António cede a tudo o que de humilhante lhe é imposto. A esperança verga, a dignidade vai-se esboroando. O seu destino exemplar perde-se na balburdia miserável de Champigny entre muitos outros rostos que, tão anónimos como o dele, lhe são contudo paralelos: faces de espanto e privação, entontecidas pela nostalgia de uma cidade perdida, enoveladas pelos labirintos de uma língua estrangeira.

Gostaria de apontar no filme vários aspectos: uma realização discreta, sóbria, e inteligente, de Christian de Challonge, sabendo intervir nos momentos oportunos (veja-se o simbolismo conseguido a partir da fotografia rasgada ao meio); uma excelente interpretação de Marco Pico; uma música envolvente e amargurada, escrita por Luís Cília; um diálogo soberbo, de uma crueza tonificante e de um realismo corajoso, da autoria de Jorge Reis (cuja voz se ouve frequentemente na dobragem de certos papéis secundários).

Como talvez seja evidente, este filme, que vale predominantemente como documento, tem as suas limitações. Seria possível estabelecer a partir dele um debate ideológico (como fez Villaverde Cabral em *«Cadernos de Circunstância»*). Mas isso desviar-nos-ia para um plano que aqui não é oportuno. Importa apenas observar que este tipo de filme, oscilando entre a ficção e a reportagem, teria ganho em ser mais claramente didáctico, mais eloquente na exposição dos acontecimentos. Por outro lado, qual a lição que ele produz? Conseguirá obter mais do que uma passiva indignação moral? Formulará ele a questão adequada? Porque a pergunta que efectivamente interessa não é, neste itinerário de exploração, saber quem explora quem, mas é determinar quais as estruturas sócio-económicas que produzem certos efeitos, distribuem os lugares no jogo da opressão e inutilizam os homens. É aí, na análise radical das causas, na desmontagem dos mecanismos, que o filme de Challonge quebra. Por isso mesmo é que ele se torna por vezes ambíguo e recuperável por muitos daqueles que certamente não concordam com a perspectiva do realizador.

EM COMPLEMENTO: um excelente desenho animado da série do Inspector Clouzeau, em que este, acompanhado do polícia Deux-deux, procura um monstro no interior da casa de um sábio louco. O que é mais curioso é o facto de ser o polícia a transformar-se em monstro, com resultados imprevisíveis.

EDUARDO PRADO COELHO

As estreias de hoje

No Eden

Título em português — «A roleta da morte».
Produção — Americana.
Realização — William Hale.
Intérpretes — Robert Wagner, Peter Lawford, Lola Albright e Walter Pidgeon.
Género — Aventura.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Condes, Mundial e Roma

Título em português — «Custer, herói do Oeste».
Produção — Americana.
Realização — Robert Soomak.
Intérpretes — Robert Shaw, Mary Ure e Jeffrey Hunter.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Supertechnirama Technicolor.
Classificação — 12 anos.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Telef. 59288

HOJE ÚLTIMO ESPECTÁCULO

ÀS 18,30 HORAS

CINEMA MONUMENTAL

PREÇOS REDUZIDOS

NARA viajou para Portugal pela TAP

VINICIUS de moraes .. CHICO buarque ..... NARA leão

com o conjunto BOSSA-JAZZ-3

ATENÇÃO COIMBRA

AMANHÃ, ÀS 18,30
NO TEATRO AVENIDA

BILHETES À VENDA

ÚLTIMO «SHOW-RECITAL» NA EUROPA!

COLISEU

HOJE, ás 21 e 15
(Maiores de 12 anos)
Sensacional programa com os filmes:
«O FORAGIDO DO RIO COLORADO»
•
«A GRANDE REVISTA»
Amanhã e domingo ás 16 e ás 21 e 15 o mesmo programa

Teatro Capitólio

Tel. 328379
HOJE, ÀS 21.45 H.
A ESFERA FACETADA
de Nuno Monix Pereira
M/ 17 anos
Amanhã, às 16 horas — Tarde a preços reduzidos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MARIA RITA

é o novo êxito do

duo ouro negro

Columbia SLEM 2343

um disco óptimo!

À VENDA NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

BAILADO EM S. CARLOS

A Temporada fecha com dois espectáculos pelo «ballet» polaco

No próximo dia 8, e não no dia 7 como anteriormente fora anunciado, fecha a temporada de bailados do Teatro Nacional de S. Carlos, com a apresentação da famosa companhia do Ballet Polaco Nacional «Mazowsze» que, nesse dia, dará dois espectáculos em S. Carlos: ás 18 horas, a anunciada tarde cultural e, ás 22, a récita da noite para a qual são válidos os bilhetes com data de 7 de Maio de 1969. Terminará assim a temporada.

Criada e fundada há cerca de 50 anos pelo grande musicólogo Tadeusz Sygietynski e por sua esposa, a actriz dramática e etnógrafa Mira Ziminska-Sygietynska, a notável companhia polaca «Mazowsze», actualmente, desde a morte de mestre Sygietynski, dirigida por «madame» Ziminska-Sygietynski, impôs-se não só devido á beleza particular da arte popular polaca e ao carácter específico das danças, canções e trajos do povo polaco mas também á inspiração e ao entusiasmo dos seus fundadores e directores. Contudo, seria injusto esquecer um facto de capital importancia: a autenticidade e a genuinidade alcançadas pelo Ballet Polaco Nacional «Mazowsze» deve-se também á colaboração que desde sempre lhe foi prestada pelas camponesas que tecem e bordam os tecidos com que, a partir de velhas gravuras, se recriam os trajos dos bailarinos e cantores e pelos velhos camponeses e camponesas que, não tendo esquecido ainda as danças e as canções de outrora, ensinam aos artistas do «Mazowsze» em toda a sua pureza e autenticidade as danças e canções tradicionais do povo polaco.

O «Ballet» Polaco, executando uma dança nupcial antiga

«DIÁRIO DE UM LOUCO»

PELO CHILENO ROCCO PETRUZZI NO TEATRO «VILLARET»

Não era preciso ir tão longe. Nem acender fogo *verdadeiro* no fogão. Nem lavar a cara em água *autêntica* no lavatório de quarto. Nem fazer dum louco de Tchecov um *maluquinho* colado.

Este artista chileno Rocco Petruzzi abusou do facto de ser um jovem com mais de cem anos. Agarrou num texto e partiu-o pelo capricho das suas inflexões. Pegou num personagem e fê-lo à ginástica do seu corpo. Segurou numa linha literàriamente lógica e quebrou-a no desenho fácil do actor esforçado. Deu uma fotografia dum louco convencional e não o seu diário. Tudo o que lhe era exterior se viu com nitidez. Mas tudo o que devia vir lá de dentro não chegou à fala com o espectador. Então...

Durante muito tempo, vou ficar com a impressão que Rocco (com dois «cês») Petruzzi (com dois «zês») tem mãos a mais. Melhor: que tem mais dedos que barriga. Pois o seu louco pareceu-me, no desenho histriónico, mais um maníaco cartológico do que um rapaz que, aos poucos, enlouquece, desajustando-se dum quotidiano neutro, baço, mole, envolvente. Então...

Não se me afigura que Rocco venha trazer nada de mais ao nosso Teatro. Antes pelo contrário. Os seus métodos são babilónicos e mesmo quem é lobo já não veste a pele daquela maneira de representar. A guturação dos sentimentos, o fungar em tempo de desdobrar a inflexão, a ventriloquia das acções que se têm que descrever como reais, são coisas que o Teatro já há muito tempo deitou fora, até dos palcos amadores. Então...

T. da S.

NOS PALCOS DO MUNDO

● *Realizou-se há dias no «Teatro Lara» de Madrid a representação extraordinária de «Alforjas para La poesia», no decurso da qual foi prestada homenagem á memória de Concha Espina pelo centenário do seu nascimento e á memória de Victor de la Serna pelo aniversário da sua morte.*

● *Depois do recente êxito obtido com a apresentação da sua peça «La Hoguera feliz» no «Teatro Nacional de Camara de Ensaio», o padre Martin Descalzo prossegue com a sua actividade teatral. Presentemente, trabalha numa comédia intitulada «A dos Barajas».*

● *Subiram á cena no «Teatro Ateneu» de Madrid três peças originais de Diogo Serrano. Intitulam-se as peças «Los Mendigos descalzos», «La ciudadela» e «Perfil sin sombra». A primeira é representada por Jesus Aristu, Andres e Garcia Lorca, a segunda por Julio Monje e Jesus Aristu e a terceira é apenas interpretada por este ultimo actor.*

Cinema amador na Casa do Algarve

Na sede da Casa do Algarve, à Rua Capelo, 5, 2.º, dt.º, realiza-se, no dia 5, mais uma sessão de cinema amador com trabalhos de vários colaboradores do Núcleo dos Cineastas Independentes.

No programa, (em que serão passados filmes de 8 mm, 8 super e 16 mm, todos sonorizados) está incluído um filme sobre o Algarve intitulado «Paraíso ao Sul», documentário colorido do cineasta Pedro Mathias.

A entrada é livre para maiores de 12 anos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

UM FILME DIFERENTE

A ROLETA DA MORTE

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE TRANSPÔS A FRONTEIRA ENTRE A VERDADE E O MISTÉRIO!

NO AMBIENTE SOFISTICADO DE GENTE DA ALTA SOCIEDADE, UM DOS SEUS JOGOS ERA A ROLETA DA MORTE...

ROBERT WAGNER ● PETER LAWFORD
LOLA ALBRIGHT ● WALTER PIDGEON
JILL ST. JOHN

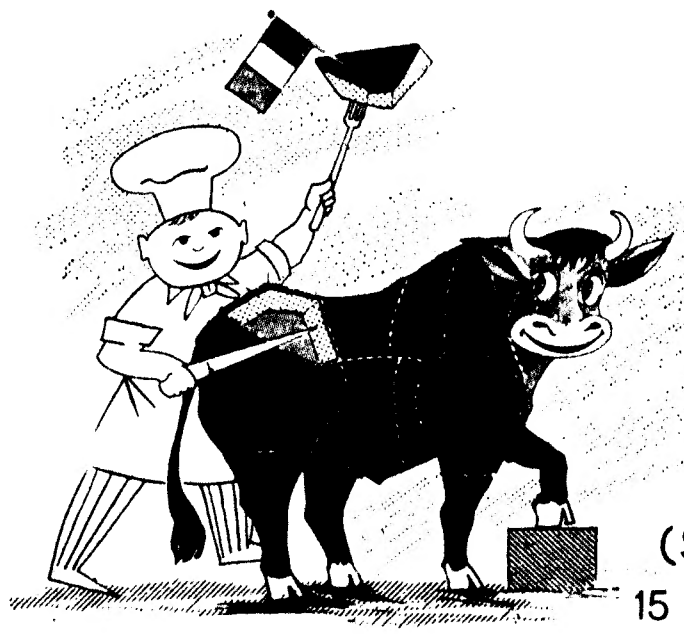
HOJE SENSACIONAL ESTREIA TECHNICOLOR EDEN

UNIVERSAL—SONORO FILME—Maiores de 12 anos

C. M. L. ESTUFA FRIA
Dia 5, às 21.45 horas
CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO
pela
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA
Direcção do maestro Fernando Cabral
Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 h.
Estufa Fria, depois das 21.15 h. (M. 12 anos)

muito imitado, mas!...

SAUNA
INSTALAÇÕES DA PISCINA MUNICIPAL DOS OLIVAIS
AVENIDA DE BERLIM
TEL. 31 46 39
Cabines individual e colectiva
HOMENS: todos os dias das 16 às 20 h. (excepto domingos).
SENHORAS: 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 10 às 14 h.
PISCINA



GRANDE QUINZENA DA CARNE DE VACA.
(SÓ ATÉ 15 DE MAIO)

Após um estágio do nosso pessoal no principal Centro Técnico Francês, apresentamos o mais moderno sistema de corte, aproveitamento e preparação de carnes, em condições únicas de qualidade, higiene e apresentação, incluindo uma secção de carne preembalada.

Para assinalar a introdução deste moderno sistema nos nossos Supermercados, realizamos até 15 de Maio uma

GRANDE QUINZENA DA CARNE DE VACA
A PREÇOS ESPECIAIS

VACA LIMPA, PARA BIFE E ASSAR: Quilo 48$00
CARNE PARA COZER, SEM OSSO: Quilo 30$00
CARNE PARA COZER, COM OSSO: Quilo 20$00

Supermercados MODELO

NAS SECÇÕES DE TALHO DOS SUPERMERCADOS MODELO DE
SALDANHA — ALM. REIS — MISERICÓRDIA — ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA e FERREIRA BORGES

«Pygmalião» de G. B. Shaw no palco do S. Luiz

Desta vez, sim. Desta vez, pois. As «Galas» francesas desceram ao S. Luiz com uma peça possível. E, mais do que isso, com um elenco seguro, correcto, sincrono.

Desta vez, certo. Não foi mais aquele esforço de puxar o publico para o «boulevard». Do lhe forçar o riso pelo método da cócega ou de lhe abrir a lágrima pelo uso da cebola.

Mesmo velha, mesmo de 1912, o «Pygmalião» é uma peça de Teatro. Uma peça que, como a quis o seu autor, G. B. Shaw, tem «toda a verdade da invenção dramática, sendo que *essa verdade* e essa *invenção* são os primeiros esforços de um homem para se tornar intelectualmente consciente».

Claro que é bem difícil verter para uma língua latina, a linguagem de Shaw, um irlandês que fez de Londres a sua pátria, dando-se, ainda por cima, ao gosto de encher de ridículo o tradicional «senso de humor» dos ingleses. Por isso mesmo, na adaptação de Puget, o «Pygmalião» de Shaw perde todo o efeito imediato dos «agás» aspirados ou dos «gês» mudos. Mas isso é um ornamento da peça. A história lá está e, essa, foi admiràvelmente contada. Como é natural. Pois não era um elenco de ocasião o que levantou a peça. Para já, havia um Pierre Vaneck, uma Marie Déa, um Alfred Adam, uma Madeleine Clervanne e — porque não? — essa Evelyne Dandry que foi uma «Eliza» convincente, segura, certa no «calão» e hábil na ternura.

Mas um espectáculo não se faz só de quem o representa. O cuidado de não ser assim tiveram, desta vez, as «Galas Karsenty-Herbert» trazendo, ao S. Luiz, uma «mise-en-scène» de Pierre Franck, com cenários e figurinos de Roger Harth. Ora encenação e arranjo de cena foram meio-caminho-andado para o êxito (que o houve) deste «Pygmalião»

Marcada com sobriedade e em cenários funcionais (não apenas cartões que se podem mandar de longe á família) a encenação estabeleceu, tão hàbilmente, os focos de atenção que chegou a sobrepor as falas de Eliza e de Higgins tornando-as ambas confluentes na acção. Logo no primeiro quadro (quadro de rua) há um exemplo disso: a preocupação da chuva é um contraponto ao elemento principal, isto é, ao *encontro fonético* do carrasco e da vítima. Aconteceu o mesmo (talvez com mais força didáctica) na cena em casa da sr.ª Higgins (essa bela Marie Déa, a que o tempo mudou a cor de uma notável Ingénua para lhe dar o tom de uma singular característica) quando o filho e o coronel Pickering querem dizer tudo e, *sem que se perca nada*, o contam quase ao mesmo tempo

Pois foi assim. Mesmo com uma peça que é de um teatro de há cinquenta e tal anos, o espectador de S. Luiz teve, finalmente, nestas «galas» francesas, uma noite de Teatro. Quando é que o voltará a ter?

TAVARES DA SILVA

TEATRO ABC «ELAS É QUE SABEM» EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O empresário José Miguel apresenta no seu teatro ABC, agora em últimas representações por compromissos assumidos com o teatro Sá da Bandeira do Porto, a revista que foi êxito da temporada, «Elas é que sabem».

Interpretada por Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Natalina José, Carlos Gonçalves, Jill Christy, tem o aliciante da estreia em revista do actor José de Castro e a atracção nacional Tony de Matos e foi construída por uma equipa de valores positivos do nosso teatro ligeiro; Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha que a escreveram; João Nobre e João de Vasconcelos que a musicaram; Mário Alberto que concebeu e dirigiu a montagem e, com Hernani Lopes e Velez de Lima, executou as maquetas; mestre Charles que coreografou a revista e José Manuel que a cenografou.

A encenação é de César de Oliveira, sendo ainda Mário Alberto que desenhou os figurinos para o guarda-roupa executado por Josefina Soares nos «ateliers» Paiva.

LINA SOARES — REGRESSO AO FADO

Anuncia-se o regresso ao Fado da intérprete Lina Soares que, após um período de voluntário afastamento, retorna aos palcos no desempenho de composições inéditas, escritas para o seu estilo pelo maestro Nóbrega e Sousa

PUBLICIDADE FILMADA NO CINEMA ROMA

Ao fim da tarde de hoje, decorre, no Cinema Roma, uma sessão de publicidade filmada, promovida por Movierecord e Telecine-Moro. Serão apresentados os filmes distinguidos no XV Festival Internacional do Filme Publicitário (Veneza, 1968) e uma selecção dos filmes portugueses presentes no mesmo festival.

VIDA SOCIAL

DR. SILVA DUARTE

Partiu para Paris, onde vai assistir às Jornadas Médicas do Hospital Brormais, o sr. dr. Silva Duarte, primeiro-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

NO • Maria Vitória • HOJE, às 20.45 e às 23 horas

● A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

José Viana e Dora Leal em «PRIMOS BEM»

MÃOS À OBRA!

● O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, COM:

● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA ● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES ● HELENA CARDINALI MARIANO FRANCO ● VÍTOR ESPADINHA e a atracção ● MAY AVRIL, com ALBERTO GRAZIANO

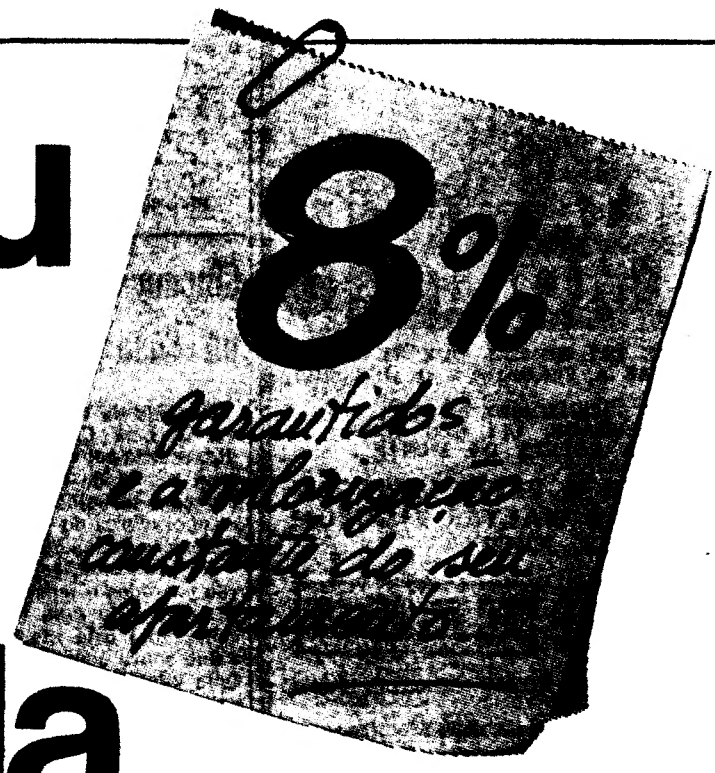
● UM ÊXITO IMCOMPARÁVEL!

Adultos

● DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 ●

● UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA! ●

o seu capital pode ser ainda mais rentável



Conheça o empreendimento turístico da Praia de Alvor e obtenha a melhor colocação para o seu capital.

Apartamentos desde 230 a 990 contos.

TORRALTA

Informações:
Lisboa – Av. Duque de Loulé, 66-A, Telefs. 51748 e 54479

Algarve – Hotel Golfinho
Praia de D. Ana, Telef. 302, Lagos

Praia de Alvor
Telefs. 1324 e 428 de Portimão

TEATRO I. 353133

MONUMENTAL

56 ATÉ DOMINGO

VASCO MORGADO apresenta
Hoje, às 21.45 h.
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carlo

Encenação de SANTOS CARVALHO
AMANHÃ — 2 sessões às 20.45 e 23 h.
O «AMOR 68»,
com Henrique Santana
HOJE: BOMBARRAL
AMANHÃ: POMBAL
(Adultos)

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, ás 21 e 45 h.
AGRADÁVEL COMÉDIA

Pepsie

tradução de R. Lebeto Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
AMANHÃ — 2 sessões às 20.45 e 23 h.
Domingo, excepcionalmente «matinée» às 18 h.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O cineasta russo Averbakh realizou um filme extraído de um romance do seu compatriota Nikolai Amosov, «O grau do risco». A personagem principal é interpretada por Boris Livanov, actor da companhia do «Teatro de Arte» de Moscovo.

■ É uma produção hispano-italo-germanica o filme «Chineses e mini-saias», realizado por Ramon Comas e interpretado por Adrian Hoven, Bath Warren, Lila Neyung, Tere del Rio, Karing Federsen e Gérard Landry.

■ O actor norte-americano James Garner é o protagonista de um «western» italo-norte-americano a rodar inteiramente em Roma, cujo título é precisamente «Um Western».

■ Lloyd Nolan completa o elenco de vedetas do filme «Airport», que tem à frente Burt Lancaster, Dean Martin e Jean Seberg.

■ O romance de Henry Miller «Dias tranquilos em Clichy» vai ser transposto para a tela pelo realizador dinamarquês Jens Jorgen Thorsen. O actor norte-americano Paul Valjean interpreta nesta obra de carácter autobiográfico o papel do autor.

■ James Olson, que mereceu aplausos pelo seu trabalho com Jeanne Woodward em «Raquel, Raquel», vai ser o protagonista em Londres do filme «Moon zero two».

■ Intitula-se «Deu a louca no cangaço» o filme rodado pelo cineasta brasileiro Nelson Teixeira Mendes e interpretado pelos actores Dedé Santana, Dino Santana, Noira Melo, Átila Iorio e Rosangela Maldonado.

CONDE DE AGUILLAR

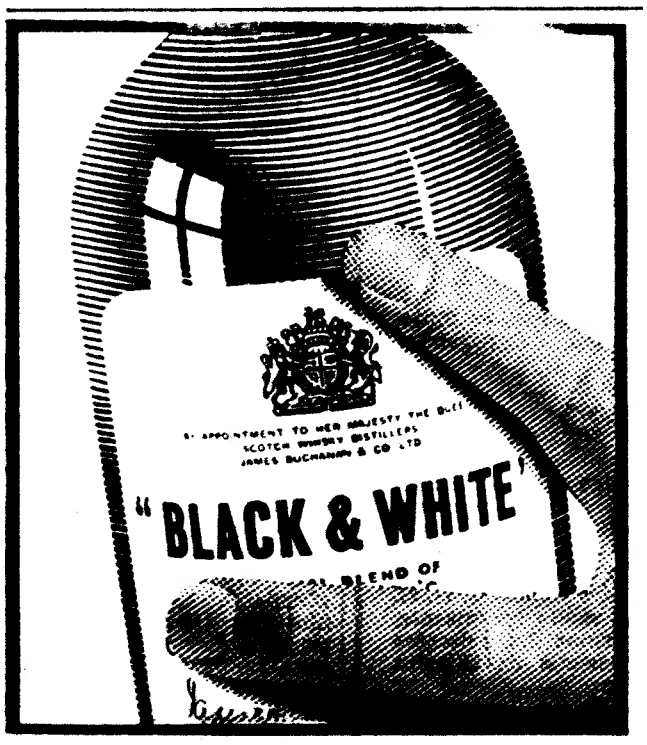
Regressou de Salta (Argentina) onde foi participar numa Semana Internacional de Magia organizado pelo Lions Lda., daquela cidade, o conhecido ilusionista português Conde de Aguilar, que ali alcançou grande êxito.

Entre 35 ilusionistas de 10 países da Europa e da América Latina o Conde de Aguilar, segundo afirmou o jornal «A Tribuna», foi quem recebeu todas as noites os maiores aplausos do público», «deixando muitos atónitos».

MORTE DA ACTRIZ MARGARITA XIRGU

Com oitenta anos faleceu em Montevideu a grande actriz Margarita Xirgu. Nascida em Barcelona foi durante muitos anos primeira figura de companhias como a do Teatro Espanhol. Exilada de Espanha quando da Guerra Civil passou a representar em terras americanas, onde exerceu também o professorado teatral. Atacada por doença pulmonar houve de ser operada numa clínica de Montevideu, onde faleceu.

CRIANÇAS PINTAM À VONTADE — Uma das casas mais animadas e curiosamente pintadas deste nosso mundo encontra-se em Munique-Bogenhausen. Pelo menos, não tem rival na República Federal da Alemanha. E a «Casa de Pintar» e os seus iniciadores (estudantes de arte e jovens pedagogos) falam de uma «tentativa de educação moderna». Duas vezes por semana, crianças dos três anos em diante ali pintam inteiramente à vontade. A casa está destinada a ser demolida e os pequenos podem ali desenvolver as suas qualidades criadoras ou livrar-se de tendências agressivas. Quanto aos pais destes «artistas» do ano 2000, eles estão entusiasmados com a iniciativa, porque os pequenos adoram lidar com as cores, os plásticos e o papel e nem se sentem acanhados quando os estudantes os observam e tomam as suas notas para um estudo pormenorizado que servirá de base para futuras instituições. A experiência alcançou tanto êxito que até tiveram de ser organizadas tardes para alunos dos liceus



As pessoas que conhecem a diferença escolhem o Whisky «Black & White»

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 76 01 94 e 77 63 40
PORTO — R. de S. Luís, 12-2º — Tels. 28351/3/4 e 37945
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 272-277 — Tel. 21477

A TRAGÉDIA, A MAJESTADE A MAGNIFICÊNCIA DE:

MAYERLING

NUMA GRANDIOSA RECONSTITUIÇÃO

OMAR SHARIF
CATHERINE DENEUVE
JAMES MASON
AVA GARDNER

2ª SEMANA

NO SÃO JORGE

EASTMANCOLOR Música de FRANCIS LAI PANAVISION
ADULTOS

O «NÃO»: Sentido e aproveitamento

Por SÉRGIO RIBEIRO

ECONOMIA

ENQUANTO ESCREVEMOS, enquanto procuramos sobre que escrever, enquanto criamos uma hesitação, vai-se cimentando uma certeza. Hoje, neste dia em que o «material para a página» tem que ser entregue, só somos capazes de escrever sobre a França, de Gaulle, o referendo. E o «não»!

Quase passou um ano sobre uma agitação social que tudo abalou. E quem então «pareceu» ter assegurado a situação tem triste fecho em espectacular carreira política. De Gaulle deixou de ser o chefe do Estado. À sua medida, deveríamos escrever: De Gaulle deixou de ser a França, ou a França deixou de ser De Gaulle.

Foi um desafio este referendo, um claro, um decisivo desafio e, em termos de «fair play», apeteceria dizer uma palavra de simpatia para quem assim quis jogar. «parecendo» estar seguro, querendo-o ficar ainda mais, ou deixar de o estar. Mas a questão está no verbo parecer. Em Maio-Junho «pareceu» que se segurou a situação, em Novembro de novo teve que «parecer» que se segurou uma situação nova de crise, em Abril de 1969 era necessário «parecer» que melhor se seguravam os destinos da França.

Poderíamos abalar em largas considerações sobre o que se passou em França, em 27 de Abril de 1969. Levados até porque, se o que se passa em França se não circunscreve a um país qualquer mas se repercute na Europa e no Mundo, mais ainda o sentimos neste extremo da Europa que lê (e muito pensa), em francês. Não o faremos procurando só chamar a atenção para uns aspectos ligados à «economia»

De Maio-Junho resultou uma alta salarial, uns acordos sobre relações empresariais, uma palavra: participação, com sentido vário, mítico, mistificador, literalmente servindo para relações de produções e para relações estudante-ensino.

Em Novembro, «contestou» o capital e abriu-se crise franca (no franco, em França). Ultrapassou-se precàriamente, com ameaça de tudo ou nada (desvalorização além de 20 por cento), com ajuda externa, com soluções de compromisso.

E agora, em Abril de 1969? O referendo o que era? Pelo menos um desafio. Mas a quem? Deixemos este aspecto para não sair da «economia». Só com um parênteses para dizer que os franceses foram passando da hesitação (ou desinteresse?) para o «não»; No último inquérito conhecido, nas vésperas do domingo, 34 por cento não tinham «sim» ou «não», e as proporções dos «sim» e dos «não» era a que se veio a verificar, o que demonstra que a carta da humildade não resultou.

Que se irá passar? Uma coisa é certa, demorará a esclarecer-se qual o sentido e o aproveitamento do «não». Neste «não» está muita gente; uns a procurar sucessão, outros reforma, uns «tudo já», outros «passos para».

Fechemos em termos de economia. 1 — A participação dos trabalhadores na empresa será tema menos carregado de efeitos paternais e de solução «gaullista» para as relações trabalhadores-capital; 2 — O Mercado Comum talvez se equacione com outros coeficientes.

Mas não se esqueça que escrevemos talvez O «não» deixou uma aberta onde muita coisa quererá entrar. Para não sairmos da «economia» (forçando-nos a): por essa aberta irão meter ombros a Grã-Bretanha e os parceiros da EFTA, e os interesses diferentes dos que de Gaulle defendia?

O Secretário para o Comércio dos E.U.A. visita a O.C.D.E.

MAURICE H. STANS, secretário do Comércio americano, e Thorkie Kristensen, secretário-geral da O.C.D.E., encontraram-se no passado dia 23 na sede da Organização para tratarem de problemas comerciais de interesse comum aos 22 países membros da O.C.D.E., tendo o secretário americano proposto uma «mesa redonda» consagrada aos obstáculos não tarifários, ás trocas.

Outras questões, actualmente em estudo pela O.C.D.E., foram também discutidas, tais como as preferências comerciais para os países em vias de desenvolvimento e a política económica da nova administração americana.

INFORMAÇÕES SOBRE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL — 2

DA COLECTANEA de informações da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã continuamos a extrair e a apresentar informações relativas a «investimentos estrangeiros directos em Portugal», durante o primeiro trimestre de 1969.

COMPANHIA FLORESTAL DE ANGOLA, LDA., Luanda/Angola

A empresa foi fundada em Fevereiro de 1969, com um capital inicial de 350 000$00, para o comércio de exportação de madeiras. 50 % do capital é subscrito pelo dinamarquês Jorgen Rye Filskov.

WILKENSON — LUVAS, LDA., Lisboa

A nova sociedade fundada em Portugal com um capital inicial de 200 000$00 dedicar-se-á à produção e comercialização de luvas. Os principais sócios são Lars Wilken Wilkenson (Suécia), com uma cota de 195 000$00, e o sueco Sten Gustaf Forsberg, com 5 000$00.

ALGARVE HOLIDAYS — Sociedade Turística de Albufeira, Lda., Albufeira

A afiliada da «Algarve Holidays, Inc.», constituída em Fevereiro, dedicar-se-á às indústrias de turismo, hotelaria e afins. A «Algarve Holidays, Inc.» participa no capital social de 50 000$00 com 90 %.

IMPETUS — Consultores Internacionais de Comércio e Indústria, Lda., Lisboa

O objecto da nova firma é o exercício da função de consultores industriais de administração e fiscais, estudo do mercado e da produtividade, projectos económicos e de desenvolvimento comercial e industrial, publicidade e representações. O capital social é de 50 000$00. O principal sócio é John Raymond Profit com 22 500$00 e os outros sócios Charles Humphrey Howell Lingard, Joseph Stewart e Cecil John Spencer Mumford participam com 12 500$00 cada.

FARMACEUTICA KNOLL PORTUGUESA, LDA., Lisboa

A afiliada da «Knoll AG.-Chemische Fabriken», Ludwigshafen, elevou o seu capital social de 500 000 para 1,5 mil contos. A Sociedade fundadora subscreveu 1 125 000$00, sendo os restantes 375 000$00 subscritos pelo Consul Leopold Arnsperger. A empresa dedica-se ao comércio de importação e venda de produtos farmacêuticos.

FLEXIPOL — Espumas Sintéticas, Ld.ª, S. João da Madeira

A empresa que se dedica ao fabrico de espumas sintéticas aumentou o capital social de 1 para 3 mil contos. Entre outras, participa a «Shell Portuguesa, S. A. R. L.» com 1200 contos.

CROLLS PORTUGUESA — Comércio de Artigos Electrodomésticos, Ld.ª, Lisboa

Em Janeiro de 1969, a firma elevou o seu capital social de 0,3 para 1,2 mil contos. Os principais sócios são as firmas espanholas «Croger-Compañia General de Inversionen SA» (Barcelona) com 750 contos e a «Crolls S. A. (Reus/Espanha) com 150 contos. A empresa dedica-se ao comércio e venda de artigos electrodomésticos do grupo espanhol «Crolls».

HEINRICH MUHLHAN IBÉRICA — Sociedade de Protecção Corrosiva Marítima, Ld.ª, Lisboa

A sociedade, constituída em Fevereiro de 1969, com um capital inicial de 100 000$00 dedica-se á execução de trabalhos de decapagem, limpeza e pintura de navios, podendo exercer actividades afins. O capital é subscrito, em 75 %, pelo alemão Heinrich Johannes Paul Muhlhan e, em 25 %, pelo alemão Dietrich Kurt Otto Nicolas Sturken.

Nota de leitura

HÁ JÁ MUITO TEMPO que não tirávamos tantos ensinamentos da leitura de um livro de economia. É pois com verdadeiro prazer que escrevemos estas notas sobre «OS SISTEMAS ECONÓMICOS», criação notável de Gregory Grossman, e que a Clássica Editora tão oportunamente incluiu na sua colecção «Estudos de Economia Moderna».

Não entraremos em considerações demoradas acerca das grandes linhas desta obra nem nos deteremos na enumeração da sua sequência. Umas tantas citações darão ao leitor, pensamos, uma ideia bastante clara da envergadura do livro de que hoje vamos falar. Mãos à obra, portanto.

Logo na página 14 podemos ler, a propósito dos critérios a utilizar para se medir o rendimento (no sentido de eficácia) dos diferentes sistemas económicos, «... os critérios que se aplicam aos sistemas económicos incluem muitos dos problemas filosóficos fundamentais — bem-estar, progresso, liberdade, segurança, eficiência — a respeito das quais homens racionais discordam há séculos e hão-de certamente continuar a discordar durante muitos mais.» Parece impossível como um simples parágrafo pode esclarecer tanto àcerca das discórdias dos homens racionais. Pena é que não sejamos capazes de distribuir com exactidão o mérito da passagem que se acabou de transcrever pelos diversos responsáveis: autor, tradutor e revisores.

Mas não se julgue que a passagem transcrita é uma excepção. Longe disso. Assim, mais adiante, na página 31 encontramos o seguinte passo — integrado no tratamento do problema da soberania do consumidor — concretamente dos instrumentos de política económica que tornam compatível o interesse social com aquela soberania, o que pode conseguir-se «...mediante a educação do consumidor, por exemplo, deixando que a sociedade (governo) eleve o nível de poupança da economia e redistribuindo o rendimento por meio da tributação e de outros processos democráticos de modo a tornar mais comparáveis os «votos em dólares» (1). A novidade, agora, é a inclusão da tributação no arsenal dos processos democráticos. E não há dúvida que é das grandes; de tal modo grande — e importante — que nos espantamos por nunca termos pensado nisso antes.

Ainda uma outra citação que será ao mesmo tempo um teste ao leitor destas notas, e que ainda não leu o livro. Na página 88 deparamos com o seguinte: «Assim mesmo, para bem ou para mal, nenhum indivíduo teve nos últimos cem anos maior influência na história do que este investigador pobretana do Museu Britânico, autor de pesados tomos em alemão pouco lidos no seu tempo e guia agressivo e mal-humorado de uma pequena seita revolucionária.» Monumental, não é? Que síntese extraordinária! É claro que não duvidamos, nem por um momento, de que o leitor já se tenha apercebido de quem se trata. Tal é a clareza da passagem transcrita.

Também não quisemos deixar em claro o ponto alto da objectividade e da concisão de OS SISTEMAS ECONÓMICOS. Falando acerca da organização económica da União Soviética, sob o título «A Pirâmide da Organização» (que ocupa três páginas e meia), G. G. escreve, depois de uma dissertação de cerca de duas páginas «... Se nesta altura o leitor está a começar a suspeitar de que há muito de sobreposição jurisdicional e muita fricção dentro da pirâmide global orgânica, e de que a confusão (aumentada pelas reorganizações frequentes) é tanto de regra como a ordem, começa a compreender a natureza da organização económica soviética: «Se duas ou três páginas chegam para se apontarem conclusões de tal transcendência, ainda haverá por aí quem continue a acusar os economistas de palavrosos? Ainda haverá quem tenha o despante de continuar com atoardas do estilo do «falam muito e não dizem nada»?

Até aqui prendemo-nos fundamentalmente com o livro em si, como compete. Vamos agora dedicar alguma atenção aos aspectos formais da organização da edição portuguesa da obra de Gregory Grossman.

Um primeiro ponto que queríamos focar é o que se refere à ausência de notas biográficas do autor de OS SISTEMAS ECONÓMICOS na edição em causa. Não compreendendo esta falta, procurámos algumas hipóteses que, eventualmente, explicariam o fenómeno. Adiantemos uma delas. A Livraria Clássica Editora pensa organizar um Book Parade para as suas edições de Economia. Assim, tudo ficaria clarinho. Deixando os leitores na ignorância das biografias dos autores dos livros, criam-se as condições de uma maior imparcialidade nas preferências dos consumidores de textos económicos.

Ainda um outro ponto, a finalizar. Queremos referir-nos às «gralhas» que vamos encontrando ao longo do livro. E o que é facto é que elas (gralhas) animam muito a leitura de OS SISTEMAS ECONÓMICOS, tornando ainda mais atraente uma obra que é, já de si, e como temos vindo a ver, extraordinàriamente interessante. Focámos este aspecto porque nos recusamos a acreditar que essas gralhas tenham sido ocasionais, de tal modo se acham criteriosamente espalhadas ao longo de toda a obra, realçando aqui uma frase, avivando um título mais além (2).

Por tudo isto, os Editores estão de parabéns. A equipa de que se souberam rodear produziu trabalho notável. Só esperamos que à semelhança do que já aconteceu com um outro autor (3), G. G. venha, muito brevemente, bisar numa das colecções de economia da Clássica Editora.

SISTEMAS ECONÓMICOS, por Gregory Grossman

(1) O sublinhado é do autor.

(2) Na primeira citação que fizemos, o leitor poderá encontrar um bom exemplo do que vimos dizendo; «...das quais...» vem mesmo no livro.

(3) Um dos livros do autor a que nos queremos referir já foi objecto de atenção neste suplemento, ver «Nota de Leitura» publicada em 14 de Fevereiro último.

J. C.

A economia nacional em 1968 — III

por Gilberto Ramos

SEGUNDO SE INDICA no Relatório do Banco de Portugal nos dez primeiros meses de 1968 a produção industrial, de acordo com os elementos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística para os primeiros dez meses, teria aumentado 10%. Se tomarmos em consideração os índices publicados pela Indústria Portuguesa nos primeiros oito meses desse ano a produção das indústrias extractivas e transformadoras cresceu 6% enquanto as transformadoras, por si só, aumentaram 6,3%.

Se considerarmos os valores incluídos nos Boletins Mensais de Estatística e deles utilizarmos os referentes aos produtos com um valor de produção superior aos 500 mil contos ou em 1968 ou no ano anterior e no que respeita aos onze primeiros meses, verificamos a seguinte evolução:

Produção em milhares de quilos

Indústrias	*Total produzido* 1967	1968	*Variação*
Mais de 2 000 000 contos			
Fios de algodão	64 244	68 095	+ 6 %
Tecidos de algodão ...	35 093	37 283	+ 6,2 %
Mais de 1 500 000 contos			
Farinhas espoadas ...	344 605	343 972	— 0,2 %
Mais de 1 000 000 contos			
Cigarros	6 948	7 390	+ 6,4 %
Laminados de aço ...	196 421	240 043	+ 22,2 %
Açúcar refinado	168 160	172 793	+ 2,7 %
Automóveis ligeir. (*a*)	33 505	35 999	+ 7,4 %
Tec. fibras artificiais	7 573	8 974	+ 18,5 %
Tec. lã e mistos de lã	5 380	5 624	+ 4,5 %
Mais de 500 000 contos			
Pasta de papel	223 795	286 185	+ 27,9 %
Cimento	1 684 100	1 725 186	+ 2,4 %
Concentrados de tomate	104 806	109 617	+ 4,6 %
Artefactos de malha de fibras artificiais	2 095	2 518	+ 20,2 %
Óleos de amendoim e gergelim	32 523	38 339	+ 17,9 %
Fios de fibras artific.	9 394	11 929	+ 37 %
Tec. mistos de algodão	5 390	7 568	+ 40,4 %
Pneus novos (*b*)	685	815	+ 19 %
Arroz descascado e branqueado	91 741	87 243	— 4,9 %
Sardin. em conserva	44 026	30 355	— 31,1 %

(a) Em unidades
(b) Em milhares

Se em vez de compararmos as evoluções das quantidades físicas o fizermos em relação ao seu valor verifica-se que de 1967 para 1968, e para o mesmo período de onze meses, houve uma variação média de 7,2%, que deve aparecer aumentada pelo acréscimo médio dos preços. Parece, pois, de concluir que os valores indicados pelo índice da Indústria Portuguesa se aproximam bastante dos que se referem a todo o ano, pelo menos no que respeita ás indústrias mais importantes.

No que se refere á energia eléctrica a produção durante os dez primeiros meses do ano cresceu 4,2% em relação a idêntico período de 1967, o que representa uma quebra na taxa de aumento que fora de 7,9%.

Também no sector da construção se registou um ritmo de crescimento em 1968 inferior ao do ano anterior.

As informações que durante o ano e nos primeiros meses de 1969 foram sendo recolhidas mostram a manutenção de uma situação difícil em alguns dos sectores da nossa indústria, em especial nos bens de equipamento. Simultâneamente noutros ramos industriais, caso dos têxteis, mantém-se ou agrava-se mesmo uma situação de crise que levou ao fecho de numerosas instalações e em outros, metalomecânicos por exemplo, está-se a trabalhar em condições que se dizem economicamente muito deficientes. Além disso, neste último sector a que nos referimos, bem como noutros utilizando produtos siderúrgicos, os aumentos de preços que foram decretados virão acarretar sérias dificuldades.

Estamos, no sector industrial, aliás como noutros, a sofrer as consequências de uma política nunca perfeitamente definida, onde em alguns sectores se verifica uma situação de protecção enquanto noutros se assiste a uma progressiva e acentuada liberalização da concorrência. E com a agravante de muitas destas últimas serem abastecidas com matérias-primas produzidas nas primeiras e que são vendidas a preços muito elevados, o que vem tornar ainda mais difícil a sua viabilidade económica.

A entrada de Portugal na EFTA não resultou de um aprofundado estudo das vantagens e inconvenientes da sua participação nem das suas possibilidades de adaptação ás novas condições de concorrência. E como se conseguiu um tratamento excepcional, que em relação a muitos produtos difería para muito mais tarde o início da concorrência, foram-se deixando para depois decisões que deveriam ser imediatas.

Aconteceu assim que, prestes a atingir 1970, ano em que, mesmo nos produtos em que conseguimos tratamento especial, teremos que ter a protecção aduaneira reduzida para metade, se encontra a nossa actividade económica em situação que, regra geral não lhe permitirá aguentar a concorrência das congéneres estrangeiras. Como excepção aparecem aquelas que se baseiam fundamentalmente no aproveitamento do trabalho humano e sem grandes complexidades técnicas e em que, mercê do baixo nível de salários, quando comparado com as médias europeias, se consegue um nível de custos reduzidos. Mas a manutenção destas actividades pressupõe a continuação dos baixos níveis de remuneração, o que (para lá dos seus aspectos sociais e morais) levará à continuação do fenómeno da emigração, com todas as graves consequências que a longo prazo trará para a economia nacional.

E será efectivamente de desenvolvimento uma política que se venha a basear nas baixas remunerações dos trabalhadores, tanto mais que esse sacrifício não resultará na criação de uma necessária infra-estrutura económica de indústrias base e de indústrias resultantes de uma correcta apreciação das necessidades do mercado nacional e numa realista compreensão do que significam os mercados internacionais? Uma tal política, data de desenvolvimento, não significará que os lucros a que dá origem sejam normalmente transferidos para o estrangeiro por não serem nacionais as empresas que fazem o referido aproveitamento da mão-de-obra?

Nas actividades industriais, aliás como nas outras, torna-se necessária uma opção: ou a manutenção de esquemas capitalistas, mas deixando actuar as suas leis próprias, sem criar zonas de excepção que venham a ser mantidas fora da sua actuação, ou substituí-los por outro tipo de soluções diametralmente opostas.

Todos conhecem quais os custos de uma solução tipicamente capitalista, o que representa de gastos humanos e económicos e o quanto permite de injustiças ao deixar à mercê dos mais fortes a solução dos problemas. E, para lá desses custos, põe-se a muitos a dúvida de poder conduzir a uma solução válida e rápida dos problemas do subdesenvolvimento económico.

Mas o que não oferece dúvidas é que as soluções que temos tentado, ao fazerem surgir tantas e graves contradições, ao permitir a manutenção ou o aparecimento de actividades que se mostram inviáveis a prazo mais ou menos longo, ao dar origem a elevados lucros em alguns sectores que muitas vezes nem são de novo investidos, enquanto noutros obriga a níveis de remuneração dos capitais aplicados que não permitem um reequipamento absolutamente necessário se mostraram incapazes de assegurar o necessário ritmo de crescimento económico.

É evidente que uma orientação oficial que tenha em conta as opiniões das correntes tecnocráticas poderá atingir melhores resultados. Mas as opções fundamentais sobre que tipo de solução se deva escolher, sobre as medidas efectivas a tomar pelas entidades oficiais, as pressões ou intimações a exercer sobre as entidades privadas não são, em última análise, decididas de acordo com essa orientação tecnocrática e terão sempre em conta as capacidades de pressão das várias classes e grupos de interesse.

Daqui resulta que as soluções de carácter tecnocrático, na medida em que pretendam aparecer como vias científicas e independentes para a solução dos problemas, acabarão por falhar, por utópicas, dada a inexistência dessas mesmas vias independentes.

«...E A IMIGRAÇÃO?»

Na «Business Letter from Europe» de 9 de Abril último inseria-se uma notícia sobre a economia portuguesa que, de certo modo, surpreendeu quem a leu. Muito amàvelmente deram-nos conta da surpresa e enviaram-nos fotocópia. Razão nos parece existir para que a notícia surpreenda e faça pensar. Por isso a traduzimos e transcrevemos.

A agricultura portuguesa oferece oportunidades aos estrangeiros

A ECONOMIA agrária portuguesa é considerada bastante primitiva em relação aos padrões da Europa Ocidental. Contudo, oferece possibilidades prometedoras, e agricultores de vários países, incluindo da Inglaterra, estão procurando presentemente novas oportunidades nas áreas agrícolas de Portugal, particularmente na região do Alentejo.

Há algum tempo que a agricultura em Portugal se encontra em estado de depressão. É ainda uma actividade de mão-de-obra e de energia animal de baixo custo. Ao mesmo tempo, o seu atraso é parcialmente compensado pela existência de grandes tractos de terra, sendo provàvelmente o único factor limitativo os costumes locais e os métodos agrícolas ultrapassados.

As vantagens positivas são também numerosas. Primeiro, a terra em Portugal produz duas culturas por ano. Segundo, o imposto sobre rendimento não é tributado ao agricultor, embora ele seja nominalmente responsável pelo seu pagamento. Terceiro, a mão-de-obra é muito barata. Por último, o que é muito importante, as duas culturas principais — trigo e arroz — têm preços fixos controlados de aproximadamente 120 dólares por tonelada, cerca de 20 por cento acima do nível do Mercado Comum e 60 por cento acima das médias mundiais correntes — com um mercado garantido por comissões agrícolas governamentais.

É no contexto destas vantagens artificiais que a agricultura portuguesa oferece grande oportunidade á especialização estrangeira. Para começar, muito poucos dos terrenos mais pobres foram lavrados a uma profundidade que exceda cinco polegadas. A maioria das terras fica inundada após chuvas pesadas pelo facto de não haver valas ou esgotos adequados. São empregados poucos fertilizantes e as experiências com novos tipos de cereais são poucas e separadas por grandes espaços de tempo.

As potencialidades para o incentivo estrangeiro na agricultura portuguesa fo-

(Continua na página seguinte)

A SITUAÇÃO EM MATÉRIA SINDICAL E DE TRABALHO EM ESPANHA

O GRUPO DE ESTUDO nomeado pelo conselho de administração do B. I. T. (Bureau International du Travail) para examinar a situação em matéria de trabalho e sindical, em Espanha, informou o Governo deste país de que tinha verificado uma concordância de pontos de vista aquando da sua recente visita a Espanha, motivada pela revisão da lei sindical em vigor.

As conclusões do relatório encontram-se, actualmente, nas mãos de uma comissão ministerial.

A concordância de opiniões que se verificou nas consultas que o grupo de estudo realizou em Espanha, tanto em reuniões oficiais, como privadas, sugere que, com vista a obter esse resultado, conviria que a lei sindical preenchesse as cinco condições seguintes:

Em primeiro lugar, todos os postos de autoridade no movimento sindical, incluindo o mais elevado, deverão ser escolhidos por sufrágio;

Segundo, será conveniente que a lei garanta a autonomia completa e a igualdade efectiva, na prática, dos sindicatos de trabalhadores e organismos patronais;

Terceiro, será conveniente que a lei garanta que todos os responsáveis designados pela organização sindical sejam submetidos à autoridade dos seus dirigentes eleitos e deles recebam instruções;

Quarto, será conveniente que a lei estabeleça que a organização sindical, embora sujeita ás leis do Estado, não será submetida à direcção ou ao «contrôle» de qualquer movimento político; todas as relações que puder vir a ter com um movimento político deverão ser livremente determinadas pelos seus membros;

Quinto, a lei deverá garantir uma liberdade de expressão e de reunião que permita a todas as correntes de opinião sindical gozar da sua liberdade numa unidade livremente aceite.

O impulso no sentido das modificações, no seio da organização sindical espanhola, por mais autêntico e espontâneo que tenha sido, foi largamente estimulado pela pressão de movimentos de trabalhadores em Espanha, que é necessário distinguir da organização sindical oficial.

O grupo de estudo salientou que o objectivo de desenvolver um movimento sindical unido, forte, livre e responsável, sobre o qual estão de acordo as pessoas entrevistadas, implica condições que permitam a todos os movimentos existentes uma contribuição plena para este fim comum.

Essa possibilidade será um elemento precioso para a realização do processo de reconciliação nacional de que depende o futuro da Espanha e o seu lugar na comunidade mundial. Tal reconciliação pressupõe liberdades cívis fundamentais, se se quiser que se processe, entre tendências opostas, o livre diálogo necessário para que se ajustem umas às outras. Um movimento sindical verdadeiramente representativo pressupõe o respeito integral pelas liberdades cívis e fundamentais.

O grupo de estudo exprimiu, ainda, ao Governo espanhol, a sua profunda convicção de que uma amnistia concedida ás pessoas presas por actividades que, noutros países, seriam consideradas actividades sindicais legítimas, constituiria um contributo dos mais importantes para a instalação das condições necessárias para um diálogo positivo sobre o desenvolvimento futuro da situação em matéria sindical e de trabalho em Espanha.

QUER RECEBER EM SUA CASA UM ESTUDANTE FRANCÊS?

Estudantes de Bordéus, rapazes e raparigas, na sua maioria universitários e alunos do Leitorado de Português, desejariam passar um dos meses das próximas férias de Verão em casa de famílias portuguesas que os acolhessem graciosamente proporcionando-lhes todas as vantagens de contacto directo e interno com a língua e a cultura francesas.

As famílias interessadas deverão dirigir-se, quanto antes, o mais tardar até fins de Junho, a J. Manuel Pinto, 198, Boulevard Albert 1er Bordeaux, que fará as diligências necessárias e prestará todos os esclarecimentos

Comemorações do primeiro de Maio no Mundo

● EM PEQUIM

PEQUIM, 2 — (F. P.) — Nesta capital, onde a festa do Primeiro de Maio foi este ano dedicada ao Nono Congresso do Partido Comunista Chinês, a multidão assistiu a representações teatrais nos jardins, e á noite a grandes fogos de artifício. Houve também festas e comícios em Xangai, Tien Tsin e outras cidades.

● EM PARIS

PARIS, 2 — (F. P.) — A França passou um dos primeiros de Maio mais calmos da sua História. Depois de terem sido anuladas as manifestações sindicais e estudantis previstas para Paris, na capital apenas se verificou um comício estudantil, organizado na Cidade Universitária pela U.N.E.F., para protestar contra a anulação daquelas manifestações.

● NA ITALIA

ROMA, 1 — (F. P.) — O Primeiro de Maio foi assinalado por incidentes entre pró-chineses e pró-soviéticos, em Roma e Nápoles.

Em Roma, duas organizações comunistas — uma pró-chinesa e outra pró-soviética — manifestaram-se lado a lado, separadas apenas por uma distância de 300 metros e por fortes cordões de Polícia. As duas manifestações decorreram com calma e dispersaram logo que a Polícia o pediu.

● NO JAPÃO

TÓQUIO, 2 — (F. P.) — No Japão, cerca de sete milhões de pessoas participaram nas manifestações populares organizadas em todo o país. Em Tóquio, 530 000 pessoas reuniram-se em comício de protesto contra a política do Governo Sato e o tratado de segurança nipo-americano.

● NA R. F. A.

BONN, 2 — (F. P.) — Na Alemanha Federal as grandes reuniões de massa habituais organizadas pelos sindicatos foram por vezes perturbadas por contra-manifestantes da extrema esquerda sem no entanto se terem registado incidentes graves. Em Stuttgart foi queimada uma bandeira federal.

● EM CUBA

HAVANA, 2 — (F. P.) — O Primeiro de Maio foi festejado a trabalhar; tal foi a ordem lançada pela central dos trabalhadores. Centenas de milhares de pessoas foram para o campo a fim de participarem na colheita da cana-de-açúcar, esvaziando a capital quase completamente.

● EM PRAGA

PRAGA, 2 — (F. P.) — Trezentos a quatrocentos estudantes tentaram em vão, apesar da chuva, dirigir-se ao monumento ao poeta romântico checo Karel Hynec Macha, local de reunião tradicional dos estudantes no Primeiro de Maio. A Polícia compareceu e em breve fez dispersar os manifestantes.

VOOS DE FARO PARA DUSSELDORF EM NOVA CARREIRA DA TAP

Partiu, esta manhã, para Dusseldorf, levando a bordo alguns convidados, o avião inaugural da carreira da TAP Faro-Lisboa-Dusseldorf.

Entre os convidados, seguiram para aquela cidade alemã os directores-gerais da Fazenda Pública e das Alfandegas, além de individualidades ligadas aos sectores da aviação comercial e de turismo.

Acompanha os convidados o sr. comandante Soares de Melo, administrador da TAP.

MORREU VON PAPEN

OBERSABACH (Alemanha Ocidental), 2 — Franz von Papen, que foi vice-chanceler de Hitler e embaixador da Alemanha na Turquia durante a guerra, faleceu na sua residência nesta cidade. Contava 89 anos.

BIBLIOGRAFIA JURÍDICA

«Aumento de capital, preferência dos accionistas e sobrepreço das acções», por A. Ferrer Correia e António Agostinho Caeiro

Em separata da Revista de Direito e Estudos Sociais foi publicado o trabalho do prof. dr. A. Ferrer Correia e do dr. António Agostinho Caeiro «Aumento de capital, preferência dos accionistas e sobrepreço das acções», no qual é debatido um problema de muito interesse prático. Os autores apresentam, a finalizar o seu bem elaborado estudo, as seguintes conclusões:

1) A análise comparatística dá conta duma clara tendência no sentido da consagração legal do direito de preferência dos accionistas: não, porém, como direito inderrogável, mas antes como direito que pode ser regulado ou até excluído quer pelos estatutos (caso da Legislação suíça), quer por deliberação da assembleia geral da sociedade.

2) Salvo o caso de acções privilegiadas, o sistema jurídico português vigente não conhece o direito de preferência dos accionistas, como direito legal. Esse direito só existe como por força de cláusula estatutária expressa, isto é, como direito convencional.

3) A nossa lei não impõe à sociedade que reforça o seu capital a obrigação de emitir as novas acções, quando oferecidas à subscrição de terceiros, como sobrepreço.

NOVA ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO DE GARRAFAS DE BUTANO E PROPANO NOS AÇORES

Início dos trabalhos do parque de armazenamento e estação de enchimento na Nordela (Ponta Delgada)

Iniciaram-se os trabalhos de construção das instalações da Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gases — SAAGA, que se situarão em Nordela, próximo de Ponta Delgada (Açores).

Para celebrar o início das obras, realizou-se uma cerimónia no próprio local a que estiveram presentes o governador do Distrito, Dr. Luciano Machado, o presidente da junta geral, eng.º Descato Magalhães de Sousa, e as demais entidades locais, tanto civis como militares.

A fim de assistirem ao início dos trabalhos, deslocaram-se expressamente aos Açores, pela Cidla Francisco do Cazal-Ribeiro e Dr. Henrique Martins de Carvalho, administradores, Dr. Alberto Abrantes Ribeiro, secretário-geral; eng.º José Teixeira de Queiroz, subdirector-geral técnico, e Henrique de Moraes Vaz, subdirector-geral comercial, e pela Shell eng.º Joaquim Lopes Nicolau e Fernando Macedo e Couto. Estiveram também presentes os principais accionistas dos três distritos de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada. Usou da palavra, em primeiro lugar, o eng.º Pedro Cimbrom, presidente do conselho de administração de SAAGA, em representação da Cidla, que, depois de se referir aos objectivos do empreendimento, expôs os principais aspectos técnicos e comerciais a considerar na realização do mesmo. Salientou-se que se dotará o arquipélago, através da ilha de S. Miguel, de uma estação de enchimento e um parque de armazenagem que, numa primeira fase, terá 1.350 m³ de capacidade. A unidade a construir pode encher automàticamente mil garrafas por dia, sendo possível, se necessário, duplicar a sua função, e será ligada ao porto por um pipe-line duplo de dois quilómetros e meio de comprimento.

Seguiu-se no uso da palavra o Dr. Henrique Martins de Carvalho que, em nome e por delegação dos accionistas da SAAGA, aludiu às perspectivas que neste momento se oferecem ao desenvolvimento do arquipélago dos Açores e ao contributo que quer no aspecto económico quer no aspecto social, a nova sociedade virá trazer a esse desenvolvimento.

Falou por último o governador do distrito, Dr. Luciano Machado que, depois de salientar a circunstância de a SAAGA, embora devida à iniciativa de entidades do continente, ter a sede nos Açores, se congratulou com a criação de mais uma actividade que virá favorecer a melhoria do nível de vida da população açoreana e que, por isso, não pode deixar de contar com todo o apoio do governo do distrito.

Seguidamente realizou-se, na sede da sociedade, uma assembleia geral na qual foram apreciadas as actividades desenvolvidas pela administração, com vista ao início dos trabalhos, e examinado o plano de execução destes, cuja conclusão se prevê para o início do próximo ano.

Presidiu à assembleia o Dr. Alberto Abrantes Ribeiro, secretariado pelos Srs. Fernando Macedo e Couto e Vicente Cimbrom.

Por último a Cidla, principal accionista da SAAGA, ofereceu um almoço às primeiras autoridades o distrito e a muitas pessoas de representação local. Aos brindes, falou em primeiro lugar o Sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador director-geral daquela empresa, que, depois de se haver referido à importância dos trabalhos em curso para a valorização dos Açores, dirigiu uma saudação a todos os convidados, e em especial ao governador do distrito, o que este agradeceu com palavras de muita simpatia para a organização à qual prometeu todo o seu apoio.

ora diga-nos...

— Quem é que criou a figura de James Bond, o tal «007»?

Iam Fleming escreveu e o mundo esqueceu Iam Fleming... é a lógica corrente.

● *A nossa primeira resposta é a do empregado de leitaria Luís António Português Campos:*

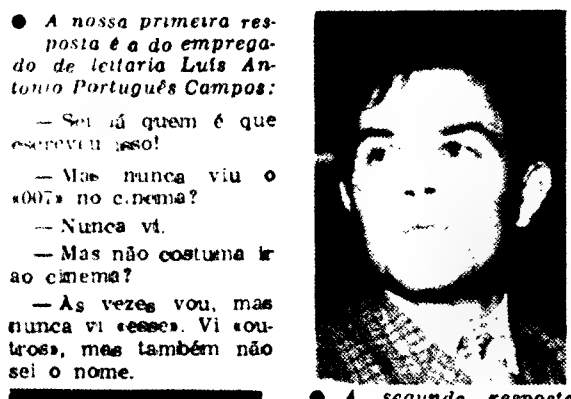
— Sei lá quem é que escreveu isso!

— Mas nunca viu o «007» no cinema?

— Nunca vi.

— Mas não costuma ir ao cinema?

— Às vezes vou, mas nunca vi «esse». Vi «outros», mas também não sei o nome.



● *A segunda resposta deu-nos o auxiliar de técnico de publicidade Carlos da Nazaré Cardoso:*

— Não tenho a certeza.

— Mas já viu o «007» no cinema, não é verdade?

— Já, mas quando era o «outro». Ainda não vi está no Estoril.

— Gosta dos filmes do «James Bond».

— Gosto muito, por acaso. Têm muito «suspense».

● *Finalmente, respondeu, ao nosso «Ora Diga-nos», o pracista Luís Espinha da Cunha:*

— Não me recordo quem foi que criou o tal «007». Eu não li os livros, só vi alguns filmes.

— E de qual gostou mais?

— Dum chamado «007 contra Goldfinger».

«...E A IMIGRAÇÃO?»

(Continuação da pág. anterior)

ram pela primeira vez descobertas, há alguns anos, pelo sr. Hugh Pigott, da agência internacional de propriedade Bailey e Ambler, estabelecida próximo de Grantham, em Lincolnshire. Após um ano de investigação dos problemas, ele começou a organizar viagens de estudo para agricultores interessados e umas quantas famílias inglesas foram as primeiras a serem convencidas a emigrar para Portugal — a grande distância dos incentivos tradicionais proporcionados pela Austrália aos emigrantes ingleses. Desde então, muitas outras famílias de agricultores do Norte da Inglaterra foram para o Alentejo.

Não que as terras aráveis em Portugal sejam particularmente baratas. Por exemplo, uma herdade regular para o cultivo de cereais na zona do Alentejo poderá custar entre 145 dólares e 250 dólares por acre; nas zonas melhor irrigadas, os preços poderão atingir 450-500 dólares por acre. Contudo, a rentabilidade de tal terra é considerada como muito mais elevada do que na Inglaterra.

Outra atracção reside nas hipotecas até 60 por cento, e em alguns casos até 85 por cento, que podem ser obtidas em Portugal para tais terrenos, sendo os juros das hipotecas bastante moderados — entre 5,5 e 8 por cento.

A parte o custo da transferência de moeda, as dificuldades da mudança para Portugal são principalmente de natureza pessoal, incluindo as dificuldades de língua. Mas os emigrantes agrícolas já em Portugal demonstraram que estas podem ser vencidas, sendo as compensações financeiras muito mais elevadas do que em muitos outros países incluindo a Inglaterra. Alguns especialistas ingleses de propriedades consideram, até, os agricultores ingleses já estabelecidos em Portugal como a «vanguarda de uma legião».

Comunicado das forças armadas

EM ANGOLA

LUANDA, 2 — (A. N. L.) — O Gabinete Militar do Comando-Chefe distribuiu o seguinte comunicado:

«Relativamente ao período de 19 a 25 de Abril, o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

No Norte da província, a actividade dos terroristas manteve-se a nível baixo, mas a Leste revelou-se de maior intensidade e violência do que no período anterior, com especial incidência na parte Sueste do distrito do Moxico, e manifestou-se ainda nas sabotagens contra o caminho-de-ferro de Benguela, tendo uma delas originado danos pessoais. O esforço das forças da ordem teve a maior expressão também no Moxico e nas zonas afectadas do distrito de Luanda.

No Uige, um bando de salteadores assassinou duas pessoas e provocou graves ferimentos numa criança, durante um ataque efectuado a uma fazenda situada a Nordeste do Quitexe.

Por outro lado, no distrito de Luanda as nossas tropas, no decurso de um patrulhamento levado a efeito na área de Nambuangongo, surpreenderam um posto de vigia dos bandoleiros e causaram um morto e capturaram uma espingarda, e numa emboscada montada a Oeste de Cacondo ocasionaram um morto e um ferido.

No Moxico os inimigos de Angola, num dos actos de sabotagem praticado contra o caminho-de-ferro de Benguela, desaparafusaram alguns carris da via férrea, entre Luso e Luena, provocando o descarrilamento de um automóvel de linha, em consequência do que ficaram feridos três dos ocupantes. Montaram ainda uma emboscada ás nossas tropas na região de Gago Coutinho e outras duas no itinerário Ninda-Chiume e, por último, implantaram um engenho explosivo a sueste de Lumbala, o qual foi accionado por elementos militares.

Em contrapartida as forças e as milícias, numa acção que realizaram a nordeste de Cangonga, interceptaram um grupo de terroristas, a que ocasionaram sete mortos; e as nossas tropas, em ataques de surpresa que tiveram lugar a noroeste de Luatxe, causaram dois mortos e apreenderam duas espingardas automáticas de origem soviética.

Finalmente, no Bié, um bando de carrascos do povo assaltou uma povoação na área de Numbue, tendo ocasionado a morte de uma pessoa e ferimentos noutras quatro.

As nossas tropas sofreram três mortos e seis feridos em combate. Entre a população civil verificaram-se dois mortos e quatro feridos, em consequência da nefasta acção dos inimigos do povo.»

NA GUINÉ

BISSAU, 2 — (A. N. I. e L.) — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 21 a 27 de Abril, cujo teor é o seguinte:

«Durante o período, o inimigo flagelou as povoações de Dara e Tassilimã (Nova Lamego), Nhambalã (S. Domingos) e Sinchã Demba Já (Xitole) e os aquartelamentos de Có, Guileje, Ilha das Cobras, Gadamel Porto, Canturé e Jabadá; implantou engenhos explosivos nas regiões de Binar e S. Domingos e nos itinerários de Buba-Aldeia Formosa e Cabuca-Nova Lamego; emboscou as nossas forças nas regiões de Capafa (Jol. e Buba).

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu:

Na região de Sadejar (Binar), dois capturados; em Tassilimã (Nova Lamego), dois mortos; na região de Pijame (Cacheu), três mortos e apreensão de armamento e munições; na região de Cabedu, dois mortos; na região de Sare Bucó, um morto; na região de Mansoa, um capturado; na região de Sambuladim (Bigene), apreensão de armamento.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

No conjunto das acções levadas a efeito foram recuperados 23 elementos da população. Durante o período o inimigo sofreu 8 mortos e três capturados.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos da informação.

Dizem respeito ao período do presente boletim os resultados obtidos pelas nossas forças, 10 mortos na região de Oio, que foram objecto de comunicado especial oportunamente difundido.»

— TEMA DE UMA CONFERÊNCIA DO PROF. ADRIANO MOREIRA

«OS NOVOS DIREITOS DO HOMEM»

ÉVORA, 2 — Para comemorar o aniversário do Instituto de Estudos Superiores desta cidade, o sr. prof. dr. Adriano Moreira proferiu ontem, naquele Instituto, uma conferência sobre «Os novos direitos do homem».

Começando por descrever a conjuntura internacional na data em que foi publicada a «Declaração Universal dos Direitos do Homem» da O. N. U., em 10 de Dezembro de 1948, o prof. dr. Adriano Moreira comparou, depois, essa conjuntura com a que correspondeu aos antecedentes mais notáveis da Declaração Universal, isto é, a Declaração da Independência dos E. U. A., a Magna Carta, a Declaração de 1789, e também a Declaração Soviética sobre os direitos do povo. Definiu em relação a cada uma dessas declarações o que chamou a distancia entre os princípios e os factos. Assim, em relação aos E. U. A., exemplificou com o caso dos negros a referida distancia; em relação á Inglaterra, exemplificou com a história da formação do proletariado, ocupando-se especialmente do caso dos irlandeses; em relação á Declaração de 1789, lembrou a definição de *cidadão activo*, e mostrou como ficaram excluídos os escravos, as mulheres, os menores, muitos não proprietários. Esta distancia entre as intenções e os factos procura ser coberta pelo que chamou a «batalha da autenticidade» e o «direito á participação». Evidenciou a tal propósito a docência recente da Igreja no sentido de acelerar esse processo urgente.

Finalmente, examinando a evolução posterior á proclamação da O. N. U., sugeriu que as novas circunstancias já exigem novos direitos do Homem. Exemplificou com as seguintes: *a*). — A intervenção dos «computers» no processo de formação das decisões políticas está afectando o estatuto político dos cidadãos; *b*). — Os progressos da ciência médica exigem a definição dos direitos referentes á preservação da identidade; *c*). — As técnicas de manipulação da vida exigem nova definição dos direitos dos nascituros e concepturos com particular incidência nas relações entre os povos ricos e os povos pobres, um aspecto esquecido da problemática da «Humanae Vitae»; *d*). — Os aperfeiçoamentos e domínio dos meios de vigilancia e penetração na intimidade das pessoas e de «contrôle» dos seus pensamentos e sentimentos, exige nova defesa dos direitos pessoalíssimos ou da personalidade; *e*). — O monopólio dos meios de informação por entidades anónimas, incluindo a anónima influência do poder político, exige a definição autónoma de um direito á informação, exacta, imparcial e oportuna.

O 7.º ANIVERSÁRIO DA LATINA

Completou sete anos de existência a agência de publicidade Latina, que ocupa lugar de merecido destaque no panorama publicitário nacional e internacional. Por este motivo saudamos cordialmente o seu director geral, sr. dr. Jorge Rodrigues, e quantos ali trabalham.

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM, casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, E.
PORTO: Praça do Bataihe, 3

ESPÓLIO ANTIGUIDADES

AGÊNCIA DE LEILÕES ANTIQUÁRIA

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO

NO PALACETE DA AV. DA REPÚBLICA, N.º 65

SÁBADO DIA 3 E DOMINGO E SEGUINTES PELAS 15 E 21 HORAS

Teve esta Agência a honra de ser preferida para vender pelas maiores ofertas todo o valioso recheio que guarnece o palacete acima referido, e que consta de: RICAS COLECÇÕES DE: louças C.ª das Índias, mobiliário antigo de diversas épocas, pratas antigas, séc. XVII, XVIII e XIX, jóias, moedas em ouro, relógios em prata e ouro c/esmaltes, RICO CONJUNTO DE QUADROS A ÓLEO DE CONSAGRADOS PINTORES, desenhos, lustres de cristal, carpetes persas, peças de vitrine, relógios de bronze, «RICA MESA BOULLE» e etc.

O anúncio discriminativo das peças a leiloar sairá neste e noutros jornais NO PRÓXIMO SÁBADO DIA EM QUE COMEÇA ESTA VALIOSA ALMOEDA.

NOTA: para maior comodidade dos nossos Ex.mos Clientes em virtude de não haver catálogo por falta de tempo, este rico leilão encontra-se em exposição hoje, 6.ª feira, das 15 às 19 e das 21 às 0 horas.

AGENCIA DE LEILÕES «ANTIQUÁRIA» DE ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 15-1.º — Telef. PPC 562368/9 e 774900

Telefone no local do leilão: 770225

GALERIA REAL

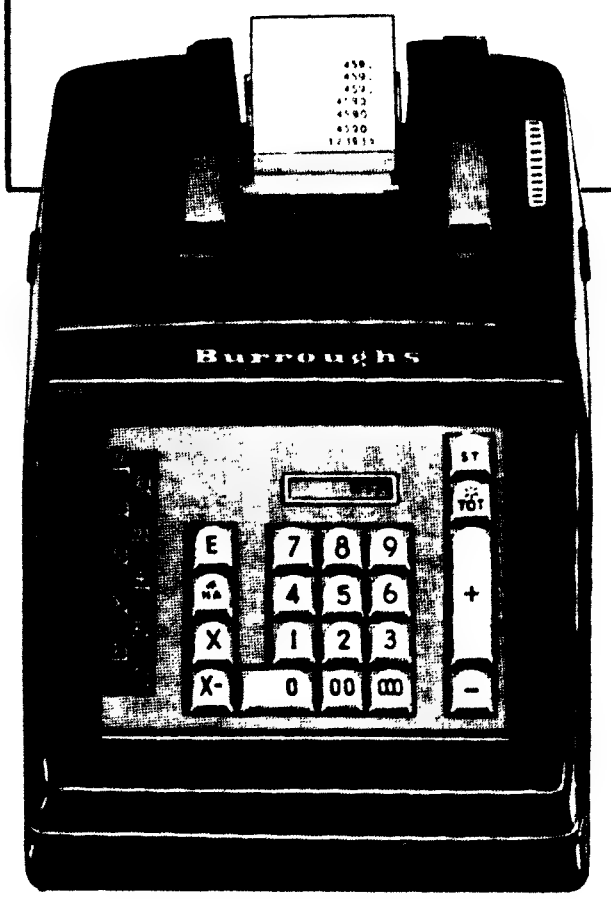
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ E BAR

S. Pedro de Sintra — Telef. 96 16 61

Informamos os nossos estimados clientes de que amanhã dia 3 a nossa Sala se encontra reservada só aos jantares — Servindo-se no entanto os nossos habituais almoços e chás.

A GERÊNCIA

ALTO RENDIMENTO CUSTO REDUZIDO



SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

Actualidade internacional

VITÓRIA POR «ÉTAPES» —OBJECTIVO DA F. N. L.

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Documentos apreendidos pelas forças norte-americanas revelam que a Frente Nacional de Libertação quer obter este ano uma «vitória por «étapes». A ofensiva prevista para o Verão será «limitada» e os ataques contra Saigão deverão ser coordenados com levantamentos da população.

Estes documentos, apreendidos ao sul do paralelo 17, são, segundo uma fonte digna de crédito, instruções aos dirigentes políticos da F.N.L. e extractos de conferência militares. As instruções políticas contêm pormenores sobre a ofensiva esperada pelos americanos para Maio ou Junho. Este ataque terá por objectivo levar os delegados americanos na conferência de Paris a adoptarem uma posição «que vá na nossa direcção». «A vitória decisiva» está ligada á campanha Inverno-Primavera de 1970.

CINCO CIDADES BOMBARDEADAS

SAIGÃO, 2 — (R.) — Guerrilheiros da F.N.L. bombardearam durante a noite cinco cidades e instalações militares em todo o Vietnam do Sul, matando dois civis e ferindo mais cinco.

As vítimas registaram-se na cidade de Kien Long, no delta do Mekong. Um informador governamental disse que 10 granadas atingiram a cidade pouco depois da meia noite, causando estragos na sede administrativa do distrito, num posto da Polícia e num aquartelamento do Exército americano.

Fuzileiros navais americanos lutaram durante 12 horas com uma força norte-vietnamiana perto da zona desmilitarizada, sofrendo sete mortos e 17 feridos — anunciou um informador militar.

Os «marines» atacaram os norte-vietnamianos a três quilómetros ao sul da zona-tampão dividindo os dois Vietnames, pouco depois do alvorecer de ontem, e travaram luta com eles até quase á noite, sendo mortos sete norte-vietnamianos durante a batalha.

Um avião de observação americano foi atacado sobre a extremidade sul da zona desmilitarizada e pediu o apoio da Aviação, que destruiu quatro casamatas, revelou um informador americano.

Soldados da infantaria sul-vietnamiana mataram 41 norte-vietnamianos a três quilómetros a noroeste de Cam Le, na província de Quang Tri, durante o dia de ontem, segundo um informador da administração de Saigão.

Bombardeiros B-52 americanos realizaram duas missões ás primeiras horas de hoje, uma delas contra alvos a 15 quilómetros ao sul de Katum e perto da fronteira cambodjiana. Pelo quinto dia consecutivo os aviões bombardearam a área.

Johnathan, o bebé inglês que á nascença tinha uma possibilidade num milhão de sobreviver, acompanhado da mãe, Marion Armstrong. Johnathan nasceu três meses antes da data prevista (com seis meses de gestação, portanto) e era tão fraco que não podia mamar. Hoje está, são e salvo, em casa, e o médico assistente afirma que ele é um bebé tão saudável como qualquer outro

ELEIÇÕES FRANCESAS

ROCARD: O CANDIDATO MAIS JOVEM (36 ANOS)

(Continuação da 1.ª página)

O Governo, que se reuniu esta manhã no Eliseu pela primeira vez desde a saída de de Gaulle, deve aprovar oficialmente as datas a que já se tinha chegado a acordo.

Se nenhum candidato conseguir uma maioria absoluta no primeiro escrutínio, será realizado quinze dias depois o desempate entre os dois candidatos que obtiveram maior numero de votos.

Os mesmos círculos informam que a campanha eleitoral abrirá em 16 de Maio e os candidatos podem apresentar as suas candidaturas á Junta Constitucional até ao dia 13 de Maio.

Até agora há cinco pessoas que anunciaram a sua intenção de se candidatarem á presidência: o ex-primeiro-ministro Georges Pompidou; o chefe socialista da Assembleia Nacional Gaston Deferre; e ex-ministro socialista Alain Savary; o secretário-geral do partido das esquerdas P.S.U., Michel Rocar; e o quinto candidato é o construtor normando Henry Barret, cujo programa é a semana de trabalho de quatro dias e a abolição do imposto sobre rendimentos.

NOVO CANDIDATO

PARIS, 2 — (F. P.) — Acaba de apresentar-se mais um candidato á presidência da República: Michel Rocard, «leader» do Partido Socialista Unificado (PSU), pequena formação que os comunistas qualificam de «esquerdista» anunciou que nas circunstancias actuais o Conselho Nacional do seu partido será levado a designar um candidato que não poderá ser senão ele próprio.

Com os seus 36 anos Michel Rocard é o mais jovem candidato á presidência da República.

AS FORÇAS EGÍPCIAS PREPARADAS PARA ENTRAR NO SINAI

(Continuação da 1.ª página)

ças egípcias e israelitas travavam um duelo de artilharia através da rota marítima, o que já se tornou uma ocorrência quase diária.

O presidente declarou que o Egipto nunca permitiria que os israelitas transformassem as linhas de cessar-fogo nas fronteiras do estado sionista.

Nasser descreveu o ataque israelita contra alvos ao longo do Nilo, na terça feira passada, como um fracasso completo, e afirmou que o comunicado israelita deve ter sido escrito antes dos atacantes partirem.

«Contudo, os ataques israelitas a alvos civis dão-nos o direito de atacar alvos civis, adentro de Israel» — preveniu.

Acerca de tentativas políticas para encontrar uma solução no Médio Oriente, o presidente observou que o Egipto concordara com a moção do Conselho de Segurança da ONU, de Novembro de 1967, pedindo a retirada de forças israelitas de terras árabes, e salvaguardando os direitos dos palestinianos.

«Esse é o único plano que aceitamos e não podemos aceitar qualquer outro» — acrescentou Nasser.

«DISCURSO PESSIMISTA»

TEL-AVIV, 2 — (F. P.) — Trata-se dum discurso profundamente pessimista dum «leader» que, dois anos depois da derrota, é incapaz de encontrar outra solução que não seja a da desforra armada e que sabem porém que não pode ganhar a guerra que promete aos seus compatriotas. Foi esta a primeira reacção israelita ao discurso de ontem do presidente Nasser, emanada do comentador da Rádio de Israel.

O comentador acrescentou que Nasser «cita mais uma vez as afirmações dos seus generais como o tinha feito pouco antes da guerra dos seis dias, em que se baseou nas declarações do marechal Amer. Isto significa que se esconde atrás dos seus generais para poder lançar sobre eles a responsabilidade por uma nova derrota».

GREVE DE PROTESTO NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 2 — A primeira greve de carácter político, registada na Grã-Bretanha desde 1926, desenrolou-se ontem calmamente e até perante a indiferença geral do público.

Todavia, várias dezenas de milhares de trabalhadores participaram nesta greve de protesto do primeiro de Maio contra o projecto governamental de reforma dos sindicatos. O T.U.C. (inter-sindical) tinha aconselhado os seus participantes a abster-em-se de qualquer participação neste movimento puramente político.

Os três sectores mais atingidos foram os portos (Londres, Liverpool e Hull), a Imprensa e a indústria automóvel. Vários milhões de britânicos viram-se privados dos seus jornais devido á greve dos tipógrafos.

Mais de 250 barcos ficaram imobilizados nos portos de Londres, Liverpool e Hull, onde cerca de 22 000 estivadores não se apresentaram ao trabalho.

Na indústria automóvel, 14 000 dos 160 000 operários da «British Leyland» fizeram greve, causando um prejuízo de 1 250 000 libras e obrigando 20 000 dos seus camaradas a uma inactividade forçada. Em Oxford, 8000 operários da B.M.C. não trabalharam. Os outros sectores da indústria não foram afectados pelo movimento. — (F. P.).

AGITAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — Por falta de apoio do exterior, os membros do S.D.S. («Estudantes para uma Sociedade Democrática»), que ocupavam desde anteontem dois edifícios da Universidade de Columbia, deixaram os locais. O Supremo Tribunal do Estado de Nova York tinha já tomado decisões destinadas a que os estudantes fossem presos.

Em Stanford, na Califórnia, uma centena de estudantes que ocupava um dos edifícios universitários teve também de ceder perante os polícias que se juntaram a mais de mil contra-manifestantes. Não houve prisões, mas o manifestantes foram suspensos pela administração de Stanford.

No City College desta cidade, encerrado desde 22 de Abril, a situação permanece sem alteração: as conversações entre os manifestantes negros e porto-riquenhos, que reclamam locais separados e cursos especiais, e os representantes da administração, continuam em ponto morto. Todavia, continua a reinar a calma.

Ainda em Nova York, os 250 estudantes que ocupam o edifício administrativo desde segunda-feira para exigir a amnistia de 38 estudantes e de um professor suspensos durante uma manifestação precedente, continuam a ocupação. A presença de alguns contra-manifestantes provocou recontros sem gravidade.

No entanto, quinze estudantes negros saquearam uma cantina e uma biblioteca.

Finalmente, em Washington, John Mitchell, ministro federal da Justiça, fez um aviso aos estudantes enumerando as medidas tomadas pelo Governo para pôr termo ao que ele chamou «a tirania de uma minoria» nas Universidades americanas.

«O Governo, disse, tentou ser paciente, na esperança de que os estudantes, os professores e os administradores pusessem fim ao caos. «Mas é tempo de exigir que as autoridades universitárias, os representantes locais da lei e os tribunais locais apliquem os regulamentos».

Citando alguns números, o ministro da Justiça revelou que houve manifestações de violência em mais de 200 estabelecimentos durante o ano escolar. Foram efectuadas mais de 2300 prisões e os prejuízos causados pelos manifestantes ultrapassaram dois milhões de dólares.

Levantada a interdição dos partidos no Ghana

ACCRA, 2 — (A. N. I.) — O Ghana levantou hoje a interdição, que desde há três anos pesava sobre os partidos políticos, mas avisou-os de que não devem voltar «á opressão, á corrupção e á má administração», reinante nos tempos de Kwame Nkrumá.

A medida hoje anunciada faz parte do plano do Governo de Accra para restaurar o regime civil no próximo mês de Outubro. A assembleia constituinte está ocupada desde há meses na redacção de uma nova constituição, anunciando-se eleições gerais antes de outubro.

Prémios de Televisão

MONTREUX (Suíça), 2 — (A. N. I.) — A produção suíça «Férias na Suíça» conquistou hoje a «Rosa de Oiro» do festival de TV de Montreux, em que participaram emissoras de televisão de vinte e cinco países, com programas ligeiros.

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 3, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservados para um LANCHE DE CASAMENTO E BANQUETE, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

Aumentaram as trocas comerciais entre os «Seis»

Por Philippe Lemaitre

BRUXELAS, MAIO — Em 1968, as trocas entre os Estados membros do Mercado Comum atingiram o nível recorde de 28,4 biliões de dólares, um aumento de 17 % em relação a 1967. O comércio dos Seis com o mundo exterior esteve igualmente em progresso, mas mais modestamente: de 9 % para as importações e de 12 % para as exportações.

As principais informações que a Repartição de Estatística das Comunidades Europeias acaba de publicar num boletim consagrado ao comércio externo em 1968 são as seguintes: — AS TROCAS INTER-COMUNITÁRIAS atingiram 28,4 biliões de dólares, contra 24,2 em 1967 e 22,9 em 1966. Em 1958, só atingiam 6,8 biliões de dólares. É de notar especialmente o súbito progresso das compras francesas e alemãs aos outros países membros (a progressão num ano foi respectivamente de 23 e 22%). Do mesmo modo, as vendas italianas e holandesas aos países associados progrediram de modo espectacular (+ 21 % e +20%). Em contrapartida, ao contrário do que se passara nos anos anteriores, as importações italianas provenientes da C. E. E. só aumentaram na fraca percentagem de 8%.

A interdependência das seis economias torna-se de ano para ano mais evidente. Deste modo, em 1968, a parte das trocas inter-comunitárias nas importações e exportações totais dos Seis atingiu respectivamente 46 e 45 por cento. Num ano, a quota da C. E. E. nas importações francesas passou de 43,4% para 47,5% e nas exportações da França de 41,4% para 43,1%.

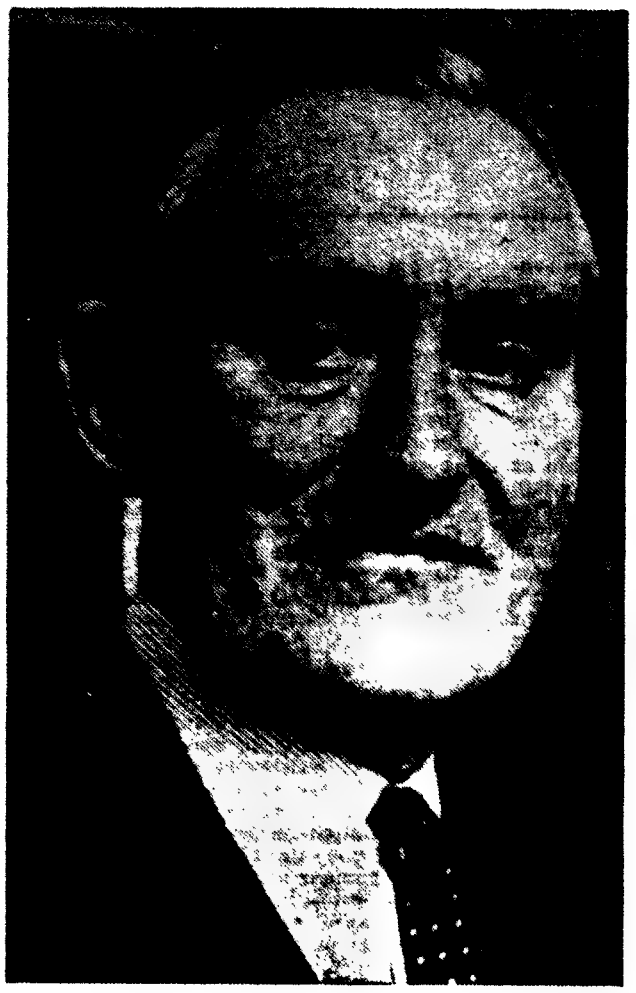
Os resultados globais obtidos pela França são os menos bons: o défice das suas trocas com os países do Mercado Comum passou de 672 para 1165 milhões de dólares. A Holanda vende igualmente menos do que compra aos associados da C. E. E. Em contrapartida os outros quatro países registam saldos excedentários, e particularmente a Alemanha (+ 980 milhões de dólares).

— AS TROCAS COM TERCEIROS PAÍSES. — As importações da C. E. E. elevaram-se a 33,5 biliões de dólares, o que representa 2,8 biliões mais do que em 1967. As exportações aumentaram ainda de modo mais rápido: atingiram 33,5 biliões de dólares, ou seja 3,7 biliões mais do que em 1967. Em relação a 1967, a progressão das exportações francesas (+8%) e principalmente italianas (+14%) foi muito mais nítida que a das importações (+4% e +2%).

Em 1968, o défice comercial da C. E. E. para com os Estados Unidos diminuiu, progredindo as vendas muito mais depressa que as compras (30% contra 8%). Os Seis importaram no valor de 6,4 biliões de dólares de além-Atlântico, mas conseguiram exportar mercadorias no valor de 5,8 biliões de dólares. É interessante recordar que em 1963 a Comunidade vendia duas vezes menos do que comprava aos Estados Unidos.

As relações comerciais com os países da E. F. T. A. progridem igualmente de maneira satisfatória (+10% aproximadamente). Em 1968, as exportações dos Seis para estes países atingiram 11,2 biliões de dólares, ultrapassando com bastante nitidez as importações, que atingiram os 7,8 biliões.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»



O major Chichester-Clark, que é, desde ontem, o novo primeiro-ministro da Irlanda do Norte. Chichester é, tal como o seu antecessor Terence O'Neill, membro do Partido Unionista

RECOLHER OBRIGATÓRIO EM BEIRUTE

BEIRUTE, 2 — (R.) — As autoridades libanesas anunciaram a noite passada que esta capital permaneceria sob um recolher obrigatório de 24 horas durante todo o dia de hoje.

Uma pequena área ficará isenta do recolher obrigatório entre as 11 e as 14 horas locais (9 e 12 T. M. G.) a fim de se realizar o funeral de um «comando» do movimento nacional de libertação da Palestina («Al Fatah»).

A comunicação oficial não dava qualquer razão para o recolher obrigatório de 24 horas, mas julgava-se que se tratava de uma medida de precaução em ligação com o enterro do «comando».

A comunicação da noite passada não afectava outras cidades, onde um recolher obrigatório se encontra em vigor durante a noite desde os recontros da semana passada entre forças de segurança e manifestantes a favor dos «comandos».

PROVOCA ESPECULAÇÃO UM ARTIGO DO MARECHAL ZAKHAROV

MOSCOVO, 2 — (F. P.) — Os observadores estrangeiros têm mostrado vivo interesse pelo artigo em que o marechal Matvei Zakharov, chefe do Estado-Maior do Exército soviético, revelou que a União Soviética possui foguetões capazes de furar as redes antimísseis.

Este artigo pode, com efeito, dar a impressão de que o Exército soviético aceitou mal ter sido privado, pela primeira vez desde 1918, da parada militar na Praça Vermelha, embora o artigo tenha sido escrito há algumas semanas, os observadores recusam-se a ver nele uma simples coincidência entre a data do seu aparecimento e este primeiro de Maio desmilitarizado.

O tema escolhido pelo marechal Zakharov pode também significar que os chefes militares soviéticos não querem iniciar as próximas negociações sovético-americanos sobre o desarmamento numa posição da franqueza.

Os observadores não afastam a possibilidade de existirem rivalidades entre o Exército e os escalões mais altos do partido. Mas duvidam que tais rivalidades possam alcançar uma amplitude suficiente para desencadear uma polémica digna de relevo.

Nota-se ainda em Moscovo que o artigo do marechal Zakharov apareceu na revista «A Vida do Partido», que a comissão central controla e que a presença do marechal Gretcheko, de grande uniforme, á direita de Nikolai Podgorny na tribuna do Mausoléu de Lenine, na cerimónia da Praça Vermelha, não dava a impressão de que o Exército soviético estivesse posto á margem.

NOVO PRIMEIRO-MINISTRO NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST (Irlanda do Norte), 2 — (R.) — O partido governamental protestante da Irlanda do Norte escolheu ontem um novo primeiro-ministro susceptível de agradar á minoria católica e contribuir para acalmar as divergências que colocaram a Irlanda do Norte á beira da guerra civil.

Os observadores políticos pensam que a escolha de James Chichester Clarck será mais aceitável para os católicos do que teria sido a do outro candidato á chefia do Governo, Brian Faulkner, considerado como o porta-voz dos extremistas protestantes.

Chichester Clarck declarou já ser favorável a reformas mais moderadas do que aquelas que o primeiro-ministro cessante, Terence O'Neill propunha como meio de acalmar os católicos e atender ás suas reivindicações.

A escolha do novo primeiro-ministro foi feita pelos deputados do partido governamental pela escassa margem de 17 votos contra dezasseis.

POSIÇÃO PRECÁRIA?

LONDRES, 2 — (F. P.) — A designação do major James Chichester Clarck como primeiro-ministro da Irlanda do Norte não resolverá os problemas do Ulster, segundo se pensa geralmente em Londres.

Segundo os deputados unionistas no Parlamento de Westminster, os problemas estão mesmo agravados pela profunda divisão no seio do Partido Unionista, manifestada por ocasião da eleição do novo chefe. A vitória foi obtida por um voto de maioria (17 contra 16), o que deixa pensar que a posição do major Chichester Clarck no seio do seu próprio partido é tão precária como era a do capitão Terence O'Neill. Tal é também a opinião de Bernadette Devlin, a jovem deputada, que não dá mais de seis meses ao major Clarck que desaparecerá diante de Brian Faulkner, o vencido de hoje.

MINISTRO PERUANO PROCESSADO

LIMA, 2 — (F. P.) — Foi instaurado um processo contra quinze pessoas, entre as quais o actual ministro das Finanças, general Angel Valdivia, acusadas de terem aproveitado as suas posições para permitirem á International Petroleum Company (I. P. C.) fazer cair 14 milhões de dólares do Peru.

Entre as pessoas atingidas, figuram os três gerentes da I. P. C. contra os quais foi passado um mandato de captura, dois antigos gerentes do Banco Central de Reserva e o antigo superintendente das contribuições.

Quadros de «Sir» Winston Churchill, que pertenciam a sua filha Sara, foram vendidos recentemente na conhecida Galeria Sotheby's, de Londres. O quadro da direita custou 5500 libras (385 contos)

POSSÍVEL TENTATIVA PARA DEPOR WILSON

— AFIRMAM JORNAIS LONDRINOS

LONDRES, 2 — (R.) — Jornais londrinos publicam hoje, com grande relevo, reportagens acerca da possibilidade de uma tentativa, por parte de deputados trabalhistas, para depor Harold Wilson do cargo de primeiro-ministro.

Nomes que surgiam como possíveis sucessores, diziam os jornais, eram os do chanceler da Tesouraria (ministro das Finanças) Roy Jenkins, do ministro do Interior, James Callaghan, ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, e do ministro da Defesa, Denis Healey.

«Nunca a chefia de Harold Wilson foi tão brutalmente posta em duvida», afirma o conservador «Daily Mail».

Numa notícia publicada na primeira página sob o título «tentativa para substituir Wilson poderá estar iminente», o independente «Times» declara que havia uma persistente corrente subterranea, a noite passada, em Westminster de que um voto de não confiança no primeiro-ministro estava a ser discutido, a fim de ser apresentado perante uma próxima sessão do grupo parlamentar trabalhista.

ECOS

DE Gaulle, batido no referendo, retirou-se da presidência e porventura definitivamente da vida política francesa. Entra assim em vida o pórtico marmóreo da história, que da sua existência indiscutivelmente grandiosa recolherá as múltiplas faces que lhe compõem o rosto derradeiro: a do herói da Resistência, inciatando os patriotas à luta contra o nazismo; a do democrata de 45, quando os ventos corriam a favor da coligação com a esquerda; a do magnífico exilado voluntário de Colombey-les-Églises; a do salvador das liberdades no 13 de Maio; a do político clarividente; a do orgulhoso gaulês — o **Grand Charles** — que deu o seu apoio moral ao Québec, que retirou a França da esfera da influência directa dos Estados Unidos e sonhou a Europa concorde do Atlântico aos Urais; a do homem a quem a Revolução de Maio de certo modo perturbou, movendo-o a alianças e contratos; enfim, a do escritor, que o é e com talento e que como tal também passará à história da literatura.

*

JÁ foi tornado público que, em Itália, a comissão de justiça da Câmara dos Deputados aprovou por dezoito votos contra cinco a proposta de lei que introduz o divórcio na legislação italiana. Socialistas, liberais e comunistas apoiam o texto, inicialmente redigido pelo deputado do centro-esquerda Fortuna e depois sujeito a diversas emendas, texto esse que foi já transmitido à Câmara e que, depois do parecer desta, será ainda apreciado pelo Senado. Em correspondência de Roma, que o **Le Monde** publica, esclarece-se que os representantes da Democracia Cristã estão em princípio dispostos a não fazer obstrução a esta proposta de lei, embora, como católicos, entendam que não devem participar na reunião, pelo menos em comissão. Outras fontes de informação levam, porém, a crer que não está ainda definitivamente estabelecida neste caso a estratégia do Partido Democrata-Cristão. O Governo mantém uma posição estritamente neutral, evitando toda e qualquer atitude que possa pôr em perigo a sua estabilidade. A opinião pública, através da Imprensa, manifesta-se abertamente a favor da proposta de lei em questão. Filmes como «Casamento à italiana» e «Divórcio à italiana» podem de um momento para o outro passar à história.

*

O PROBLEMA da formação de quadros eficazes e de aperfeiçoar e estimular os já existentes põe-se agudamente nas modernas sociedades industriais. Em Inglaterra, recentemente, num inquérito realizado entre grandes empresas, apurou-se que, de 3329 dirigentes, 50 por cento haviam começado a partir da base e um quinto tinha apenas a instrução primária; 70 por cento não possuíam qualificações profissionais para o lugar, tendo apenas um terço frequentado a Universidade. Um terço dos responsáveis pela gestão mostrou não ter interesse em desenvolver os seus conhecimentos. É óbvio que a planificação e o livre acesso à cultura devem traduzir-se neste domínio num grande aumento da rentabilidade, desde que o estímulo não desapareça. O equilíbrio entre a socialização e o estímulo é um dos pontos cruciais da hora presente.

No aeródromo de Tires, um instrutor do Aero Clube de Portugal exemplifica com um pequeno aparelho de plástico as manobras que o aluno deve praticar quando no ar

AVIAÇÃO DESPORTIVA — 1

DEZASSEIS AEROCLUBES CANALIZAM OS SUBSÍDIOS PARA QUEM QUER VOAR

A aviação desportiva, por definição, é o desporto dos que andam de avião. Ou seja, dos que pilotam aparelhos por gosto, por turismo, por prazer — desporto amador, é claro, e se quanto menos se auferir e mais se gostar o desporto mais amador se torna, então a aviação desportiva é amadoríssima.

Um avião para fins desportivos custa não menos de 400 contos e fàcilmente os seus preços sobem até ao milhão de escudos. A sua manutenção, a cargo de organizações especializadas, com oficinas montadas nos aerodromos onde estacionam os aparelhos para desporto, fica por uma soma que mensalmente excede mil e quinhentos escudos, sem contar com a garagem. Bom, e há a gasolina, que é paga ao mesmo preço que a dos automóveis, mas que os aviões consomem muito mais sôfregamente que os veículos de superfície. Existe ainda o problema de os recintos de parqueamento de aviões serem poucos e relativamente distanciados dos centros urbanos, o que dificulta e onera o acesso dos respectivos proprietários às pistas.

Dito o que foi dito, assentemos nesta verdade de que toda a gente tem claramente consciência — o alto desporto, a situação não é muito mais brilhante: cada hora de aluguer custa quase quatrocentos escudos... A aviação desportiva não existiria pois pura e simplesmente, fora de meia dúzia de casos, se não fossem os subsídios.

UM AVIÃO PARA FINS DESPORTIVOS CUSTA PELO MENOS 400 CONTOS

CADA HORA DE ALUGUER: 400$00

O «BREVET» DE PILOTO CORRESPONDE A 30 HORAS DE VÔO

ONDE SE FALA DE SUBSÍDIOS

Ninguém pode ter estado uma hora num ambiente aeronáutico sem ouvir falar muitas vezes do artigo nono e do artigo décimo. Estas designações referem duas disposições fundamentais do Decreto-Lei 41281, de 21 de Setembro de 1957, os quais constituem a «magna carta» do jovem aviador não muito abonado.

Foram estas prescrições que instituíram entre nós um regime de subsídios escalonados e concertando as origens civil e militar.

O art. 9.º determina os auxílios financeiros da responsabilidade do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, que são chamados de formação quando concedidos a menores de vinte anos que queiram aprender e de treino se os contemplados estão entre os vinte e os trinta e desejem praticar. Aqueles poderão tirar o seu «brevet», que corresponde a 30 horas de aulas, apenas por três contos e trezentos (o preço normal é de 14 mil escudos); estes pagam a hora de voo entre 36$00 e 60$00.

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil concede os seguintes apoios financeiros: os iniciados com mais de vinte anos beneficiados, poderão brevetar-se por seis contos e setecentos; e os já formados com

(Continua na 18.ª página)

EIS A QUESTÃO...

Guardar ou não guardar segredo

Suponha o leitor que a «taluda» de amanhã capricha (quem sabe?) em brindar, exactamente, o número do seu palpite. Um capricho da sorte que lhe pode valer uma fortuna de dez milhões de escudos, sem dúvida, mas a questão que ponho é: — guardará segredo?

Este, sem dúvida, problema curioso e de palpitante realidade, sobre o qual muita gente tem ideias próprias.

É sabido que o êxito arrasta as pessoas à euforia e que boa parte da auto-satisfação de quem vê realizados objectivos e ambições reside, precisamente, em compartilhar o gosto da vitória com os que o cercam. Mas, será sempre assim?

No caso particularíssimo daqueles a quem sai a sorte grande, cremos bem que não. E, melhor que nós, pode atestá-lo a repartição da Lotaria Nacional, cujos serviços de publicidade desesperam na rara anuência dos contemplados em divulgarem os seus casos. Razões?... Tantas elas são e quase sempre de carácter particularíssimo que, para cada caso, há sempre explicação.

Para os que nos lêem a pergunta aqui fica. Como reagirá o leitor se receber, no todo ou em parte, os 10 mil contos desta sorte grande, da lotaria especial de Maio? — Guardará segredo?

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

QUEM pretenda tomar o pulso a um País leia-lhe a Imprensa de um dia. Na verdade, o jornal continua a constituir palpitante instrumento de opinião, informação, reportório de factos, comentário de aconteceres, vida breve e funda em sua quotidianidade. Porquê? Porque é a única fonte de informação que se não deixou vencer pelo espectáculo. Bem sei, ou julgo saber, que a própria forma do jornal dificulta o seu trânsito à condição de divertimento espectacular. Por outro lado, a posição e situação do leitor é bastante diferente daquela que o determina face a outros meios, como a Rádio e Televisão. Em relação ao jornal, o homem beneficia de estatuto privilegiado: pega o assunto que quer ou gosta e segue um discurso até o fim sem que tenha de se irritar. Grande parte do texto dirige-se ao entendimento e ao imaginário, raramente aos sentidos. Tal não significa que o jornal não possua elementos espectaculares, fugas sensíveis à razão do homem, apelos ao gosto (duvidoso ou não), motivações sem valor estético, moral ou pragmático. É deformação, e erro, e mentira, e hipocrisia, e miuçalha, e tolices ... Mas, ainda ai o leitor é rei. Deixa de estipendiar o escudo da praxe e lá se vai o periódico. Também aqui a sociologia pode e deve dar uma palavra: o público deixou de exercer o seu direito de opção. Tirante as gazetas confidenciais, cuja existência depende de estruturas que se não recrutam no comprador, o jornal é mercadoria: depende do consumidor. Ora este tende extravagantemente, na sociedade de consumo (em Portugal: Lisboa e arredores), a renunciar ao direito que em cima aludi — a escolha ... O meu intento, como decerto já viram, é simples: despertar o prazer chinês da vingança num público reduzido à condição de coisa. O Referendo é ainda, como se viu em França, meio de nos desembaraçarmos do passado. Portanto, o Referendo de uma gazeta é operação banalíssima: *sim*, toma lá o escudo; *não*, arrecada os dez tostões. A respeito de isso, não resisto à tentação de dizer também agora uma palavra de sociólogo. Há leitores que não sabem escolher, tal como os eleitores. Mas não é propendo eu a crer. Trata-se da doença que os Iluministas detectaram no povo francês de meados do século XVIII: ignorância, mãe de muita burrice. E vamos nós a caminhar para 2001. Epopeia no Espaço ... Regressando ao meu tema. Quando no passado sábado me dei à função de escolher o que, no *Diário de Lisboa* do dia, me interessava, fiquei surpreendido: li mais do que consentem os ócios. Perante tamanho prodígio tentei compreender as suas causas. O Jornal ultrapassara a sua condição efémera. Certos textos chegavam ao ponto de se parecer com algumas *Cartas Persas*, de Montesquieu, e ao famoso livrinho de Voltaire, que é uma lição de jornalismo: as *Cartas Filosóficas*, de Inglaterra. Creio que os editores portugueses as não descobriram ainda, pelo que o bípede que não saiba um pouco do seu Francês está tramado. É pena. Mas não se sobreseaite, amigo. Há por aí prosa portuguesa da melhor. Para não falar de modernos, temos Basílio Teles, Eça de Queiros, Ramalho, Garrett ... Creiam que o que eles escreveram tem actualidade flagrante. E é reflectindo no que seja actual e inactual que me pergunto se a noção comum de jornalismo estará correcta. Em que medida existe, ou deve existir, uma inactualidade válida e valiosa no jornal? Volto ao *Diário de Lisboa*, de sábado. Que leio eu? Uma meditação sociológica na *Nota do Dia* que abarca toda uma situação passada que me é familiar desde que me conheço de calças até abaixo. Contando o futuro em que tal problema vai ficar sem solução — a assistência aos náufragos e banhistas em aperto relacionada com os fenómenos de «massificação» — contando portanto, pelos dedos, teremos aí, entre passado e futuro, meio século. Ora pois: segundo os especialistas a margem máxima de actualidade não ultrapassa cinco anos. O problema levantado está em risco de ser inactual. Adiante. Leio *O Imperador Casligo*, de Maria Judite de Carvalho, e não me ponho eu a berrar: Vamos lá saber porquê!? Interpreto o artigo de Fernando Assis Pacheco sobre *Vinicius, Nara e Chico no Teatro Villaret* e não consigo libertar-me da questão: aquilo está decadente. «Aquilo» é (Vinicius) e o Chico a jogar a bola no Benfica, com Eusébio. Descontemos. Ainda vale a pena. Por quanto tempo? Continuamos em plena inactualidade. Prossigamos, como dizia um catedrático do tempo de Teodoro, o homem que matou, portuguêsmente, o *Mandarim*, examino as respostas do *Ora Diga-nos* de esse mesmo dia — «costuma ler histórias policiais?» Contém um verdadeiro tratado de sociologia empírica, colhida em cheio, em pleno campo. Actualidade? Qual? Leiam Eça e pensem. Já passaram quase cem anos sobre a primeira edição d'O *Crime do Padre Amaro*, romance policial que trata de nossos costumes e modos de ser... Ao lado, como na história da vizinha, a ausência de exemplaridade cívica para com um grande intelectual, Tomaz da Fonseca. Prodigiosa inactualidade! Foi sempre assim com todos os homens de letras! Ou não? O Castrim... que tem contas prestadas na *Mosca*... Por quanto tempo, Mário, por quanto tempo Você terá razão?!

Em três linhas

O eng.º Rafael Amaro da Costa foi nomeado inspector-geral de Obras Públicas e vice-presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, razão pela qual foi exonerado do cargo de presidente de secção do mesmo Conselho.

///

Por iniciativa do Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, o cônsul de Portugal em Providence (E. U. A.), sr. dr. Manuel Alves Carvalho, profere, esta noite, às 21 e 30, uma conferência na sala Dr. Valentim Lourenço, naquela Escola.

///

Na Galeria Quadrante, o poeta Dório Guimarães lê, ao fim da tarde de hoje, poemas do seu novo livro «A idade dos Elfos», ilustrado por Rui Mesquita, que também estará presente para mostrar alguns desenhos relativos ao mesmo tema.

///

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CRÉDITO A MÉDIO PRAZO

COMUNICADO

O Banco Pinto & Sotto Mayor prossegue o tradicional apoio concedido às actividades económicas, comunica que no quadro das recentes providências tomadas pelo Governo, respeitantes à concessão de crédito a médio prazo pelos bancos comerciais — Decreto-Lei N.º 48 948 de 3 de Abril de 1969 — se encontra, desde já, através do seu DEPARTAMENTO DE MÉDIO PRAZO, à disposição dos interessados para realizar as operações de crédito agrícola, pecuário e industrial ou equiparadas, referidas naquele diploma.

Lisboa, 30 de Abril de 1969.

Reedição de uma obra excepcional:

FANGA

de ALVES REDOL

Um dos romances mais célebres da fase sociorregional do neo-realismo português

Col. «Obras de Alves Redol», 348 págs., 65$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins

Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º

Delegação no Porto: R. de Entreparedes, 6, 2.º

«Jornal da Madeira»

Entrou no seu 39.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal da Madeira», diário funchalense, que tem como director o rev. cónego Maurílio de Gouveia. Apresentamos-lhe e aos seus colaboradores as nossas saudações.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Couto, L.da PORTO

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA

TAKY O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS

SEM DÔR SEM IRRITAÇÃO

PEÇA LITERATURA

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PRESIDENTE SALAZAR

ROMAGEM A FÁTIMA NO PRÓXIMO DOMINGO

As representações de Grémios, Sindicatos, Casas do Povo e Associações Desportivas e Religiosas, que se deslocam a Fátima no próximo Domingo, a Comissão organizadora pede o favor de levarem os seus estandartes, pois terão lugar reservado na escadaria da basílica, conforme lhes for determinado pelo Rev.º Reitor do Santuário.

De igual modo, as representações dos Estudantes Católicos de Coimbra, da Legião Portuguesa e Brigada Naval, os Grupos associativos e os militares isolados deverão ocupar os locais que lhes forem indicados de acordo com as instruções do Rev.º Reitor.

No pavilhão da Agência A B E P., na Praça dos Restauradores, em Lisboa (Telefone 32 88 23), continuam à venda, ao preço de 65$00, das 9.30 às 22.30 horas, os poucos bilhetes que restam para as camionetas directas, com partida do Parque Eduardo VII, às 7.45 horas.

As pessoas que viajam de camioneta, pede-se o favor de comparecerem nos locais de embarque algum tempo antes da hora marcada, pois, uma vez completas as lotações, os autocarros partirão imediatamente, para chegarem ao Santuário o mais cedo possível.

Aqueles que preferem viajar por caminho de ferro, lembra-se que devem adquirir quanto antes os bilhetes para o Comboio Especial da C. P., nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, V.ª Franca de Xira, Santarém e Entroncamento. Conforme já foi anunciado, este comboio partirá de Santa Apolónia às 8.45 horas.

A todos se agradece a boa vontade em corresponder a estes pedidos.

AVIAÇÃO DESPORTIVA EM PORTUGAL

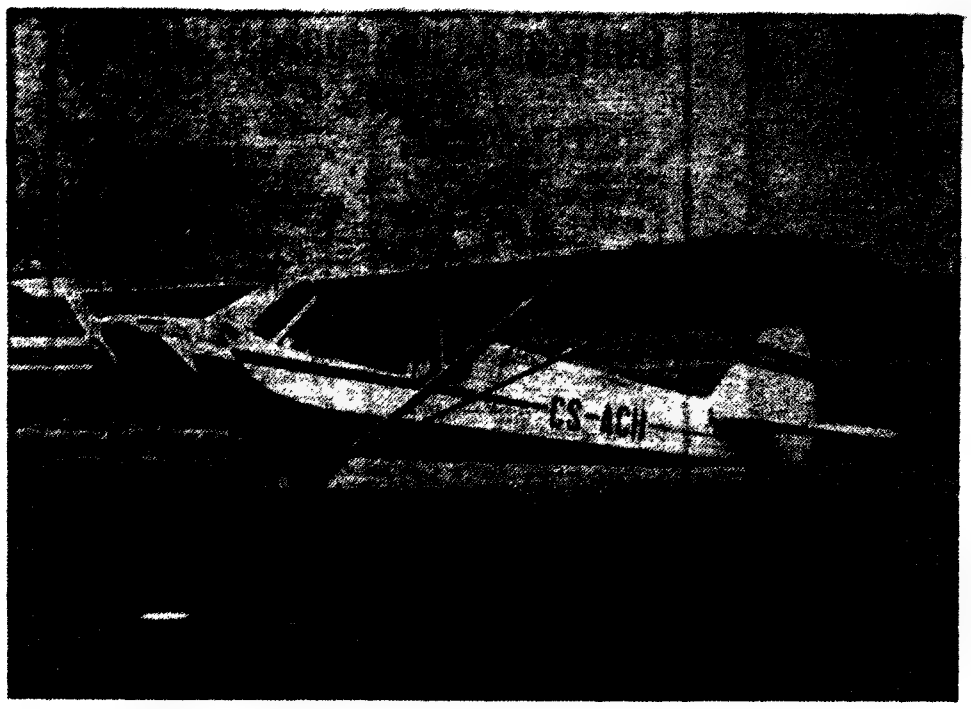
(Continuação da pág. central)

mais de trinta anos voarão de 138$00 a 210$00 á hora.

Mas o problema grave e ensombrador da questão é o número limitado de subsídios a conceder anualmente e as horas igualmente restritas que, em cada ano os privilegiados podem utilizar em preço reduzido. De facto, enquanto a Força Aérea distribui 60 subsídios de formação e 180 de treino anualmente, a Direcção-Geral concede 40 de formação e 120 de treino — e enquanto o subsídio militar vai até 24 horas em cada ano, o civil é de 18 horas. Nestes dois últimos anos contudo, a Força Aérea só tem financiado onze horas de cada aviador contemplado, de acordo aliás com a lei que só comina um limite máximo e não mínimo de subsídios a conceder.

Conforme os entendidos nos confiaram, sendo incomportável o custo não-minorado das viagens aéreas para quase todos os entusiastas do ar, o futuro da aviação desportiva está mesmo na dependência directa da rede de subsídios de que aqueles possam dispor. Este sistema não apenas condicionará largamente a expansão deste dispendioso desporto, como terá uma relevância não sem importância no número de jovens que, depois de praticarem o desporto durante alguns anos, seguem a aviação profissionalmente. Aqui reside o fulcro de toda esta problemática, aliás. Noventa por cento dos rapazes (quase não há raparigas que voam em Portugal) que decidem brevetar-se, pensam em entrar para a Força Aérea quando forem mobilizados ou então enveredarem mais arde na aviação comercial. Verdadeiramente, o desporto é pretexto, ainda quando é (e é-o quase sempre) praticado com prazer, e isto denuncia as limitações intrínsecas de uma actividade relativamente extravagante porque cara e de que só a sua utilidade de formação de quadros proporciona uma certa (e insuficiente) viabilidade económica. Como é evidente, é esta característica da aviação desportiva que justifica e provoca o investimento civil e militar de que é objecto — e necessáriamente, esses investimentos hão-de variar segundo as precisões de pilotos sentidas pelas aviações comercial e militar portuguesas. Os desfasamentos entre a procura de aviadores desportivos (procura afinal indirecta de aviadores *a sério*) e a oferta desses mesmos pilotos aos aeroclubes, apresenta pois frequentes *decalages*, limadas em última análise pela política dos subsídios.

O que não impede que essa mesma política pareça, por vezes, pouco coerente, mesmo em função do rentabilidade que almeja — jovens aviadores, recentemente brevetados disseram-nos da exiguidade que onze horas anuais constituem para um piloto formado há pouco, logo carecido de traquejo particular. Nos Transportes Aéreos Portugueses, por exemplo, exigem-se quinhentas horas de voo para que um aviador seja admitido: como é que, á cadência de onze horas por ano, alguém pode lá chegar, perguntaram-nos pertinentemente... Até há quatro anos, os beneficiados pelo artigo 9.º podiam pilotar 24 horas anuais *totalmente de graça*. Embora não fosse ainda o regime ideal, era no entanto francamente mais aceitável que o actual e ignorá-se por que não foi mantido. Entre os aviadores desportivos que auscultámos reina um certo desânimo, tanto mais que os subsídios, que deveriam ter sido concedidos no princípio do ano, ainda não chegaram, encurtando assim o prazo em que poderão ser gozados.



O avião de desporto tem um aspecto frágil, quase artesanal. No entanto, os desastres são entre nós raríssimos, e os que há prejudicam mais os aparelhos do que afectam os pilotos. Mau grado a sua pequena projecção, pode dizer-se pois que a aviação desportiva é menos perigosa que o automobilismo desportivo...

OS DEZASSEIS AERO-CLUBES — CENTROS NERVOSOS DA AVIAÇÃO DESPORTIVA

Os subsídios indispensáveis a que temos vindo a referir-nos são entregues, não directamente, mas através dos aero-clubes que são os centros nervosos da aviação desportiva. Há em Portugal dezasseis aero-clubes, a saber: Torres Vedras, Bragança, Braga, Covilhã, Sines, Mirandela, Viseu, Faro, Chaves, Porto, Costa Verde, Covilhã, Beja, Aero Clube de Portugal (Lisboa), Centro de Aviação da Mocidade Portuguesa e Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Para se ser contemplado com os miraculosos subsídios, é preciso ser-se sócio de uma destas agremiações, pelas quais as verbas são canalizadas e depois distribuídas tendo em consideração a idade, a ordem de inscrição e (em relação ao subsídio militar) o facto de o candidato estar ou não mobilizado.

Os aero-clubes organizam *rallyes*, dispõem (em princípio) de um aeródromo e de aviões que alugam aos sócios e arcam ainda com outras iniciativas de carácter social, mais ou menos relacionadas com aviões. O maior aero-clube português é precisamente o Aero-Clube de Portugal, com sede na Avenida da Liberdade e aeródromo em Tires, concelho de Cascais. Ficha deste clube:

Cerca de oitocentos sócios, dos quais só 185 voam e destes só cinco são do sexo feminino, tem o clube, que foi fundado em 1909. Para se ser sócio, dispende-se vinte escudos mensais (tanto ou menos que num grande clube de consumidores-espectadores de futebol) e cem escudos de joia inicial, salvo em Abril. O clube tem dezoito aviões e os subsídios dos já mencionados artigos 9.º e 10.º reservam-lhe anualmente uma fracção importante dos seus subsídios — setenta de origem militar e 38 de origem civil. O clube organiza quatro cursos de formação de novos pilotos por ano, no último dos quais participaram quinze candidatos, que se subordinaram a provas e exames teóricos e práticos. Entre os voadores do grupo, predominam os estudantes (no que diz respeito aos jovens *subsidiados* debutantes), os industriais, engenheiros, médicos, gerentes comerciais, proprietários e oficiais do exército. O mais novo piloto do Aero-Clube é um estudante de 17 anos e o mais idoso um empregado de escritório de 58.

Ds desastres são raros e quando ocorrem molestam mais os aparelhos que os seus ocupantes — as pessoas consultadas por nós não se recordavam de nenhum acidente mortal. O clube edita uma revista mensal, que é a única que, com regularidade, sai em Portugal versando os problemas da aeronáutica civil.

PROBLEMAS RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE BRAGA

VÃO SER ESTUDADOS NO LOCAL PELO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Em viagem de trabalho que ocupará todo o dia de amanhã e parte do de domingo, o sr. eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas, vai deslocar-se a alguns pontos do distrito de Braga e á vila de Mesão Frio, do distrito de Vila Real.

Aquele membro do Governo chegará pelas 9 horas a Vila do Conde, procedente do Porto, apreciando ali os problemas da construção da nova ponte, após o que seguirá para Barcelos, onde inaugurará o mercado e terá uma reunião, na Câmara Municipal, dedicada em especial aos assuntos da Quinta do Aparício, Campo da República, Avenida D. Nuno Alvares Pereira, Bairro da Quinta do Industrial e Comercial e Ciclo Preparatório, urbanização adjacente ao mercado municipal e Bairros da Santa Casa da Misericórdia e Dr. Oliveira Salazar, visitando depois o local para a referida Escola e a zona da mencionada Avenida. Às 12 e 30, o ministro partirá para Braga, visitando então as obras de irrigação da Veiga de Cabanelas e reunindo-se á tarde, no edifício do Governo Civil, com os presidentes das edilidades de todos os concelhos do distrito para apreciação conjunta de problemas afectos á conservação das vias municipais. O programa do dia inclui ainda visitas ao Centro Apostólico do Sameiro e ao edifício do Conservatório Regional de Música, nos terrenos para o Bairro de Casas Económicas e á Escola do Ciclo Preparatório, tratando-se essencialmente aspectos ligados á urbanização.

No domingo, o sr. eng.º Rui Sanches estará de manhã em Mesão Frio, para presidir nos Paços do Concelho a outra sessão de trabalho cuja agenda compreende arruamentos nas freguesias, o Largo do Hospital da Misericórdia, o no com a estrada nacional 108 e a estrada do Alto de Quintela, visitando a seguir a zona do referido no rodoviário, os terrenos para o edifício escolar da vila e seus acessos, o largo do Hospital e arruamentos da vila. Após o almoço, iniciará a sua viagem de regresso á capital.

Necrologia

FALECIMENTOS

Adolfo Pereira de Carvalho

MONÇÃO, 2 — Faleceu, no passado dia 18 de Abril, o sr. Adolfo Pereira de Carvalho, de 78 anos, proprietário, natural de Milagres, que desempenhou durante vários anos as funções de nosso solícito correspondente naquela vila.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Luz Teixeira de Carvalho e era irmão dos srs. José Augusto Pereira de Carvalho, ausente no Brasil, e Artur Pereira de Carvalho, casado com a sr.ª D. Maria da Guia Rodrigues da Cruz.

No seu funeral incorporaram-se as pessoas mais destacadas da vila e arredores, pois o extinto era muito considerado e pessoa de fino trato.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

FUNERAIS

António Gaspar Freitas

CANTANHEDE, 2 — Constitui sentida manifestação de pesar o funeral, para o cemitério local, do sr. António Gaspar Freitas, que faleceu na Figueira da Foz, onde há anos residia. Contava 92 anos de idade, era viuvo, proprietário, natural de Cantanhede, pai dos srs. Dulio Gaspar de Freitas, funcionário da Junta de Freguesia dos Olivais, em Lisboa; Idílio Gaspar, comerciante e proprietário do Cine-Parque, desta vila; dr. Disaldo Gaspar, escritor brasileiro, residente em São Paulo (Brasil); e das sr.as D. Zarcíria Freitas Lopes, casada com o sr. Fernando Lopes, residentes em Tomar e de D. Duci Freitas Andrade, também residente em São Paulo, casada com o sr. Alberto Maria Andrade, produtor dos programas «Portugal na Rádio» e «Caravela da Saudade», na TV de São Paulo.

Joaquim Duarte Areia

LEIRIA, 2 — Para o cemitério de Amor-Leiria, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Joaquim Duarte Areia, de 60 anos, natural de Barreiros, daquela mesma freguesia, que cedo emigrou para o Brasil (Recife) onde estava estabelecido como industrial. Era casado com a sr.ª D. Maria Elisa de Sousa Duarte, e pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Areia Lopes Pereira, casada com o sr. capitão Renato Ferreira Lopes Pereira, residentes em Vendas Novas.

Pelos benefícios e melhoramentos que proporcionou á sua terra natal, o sr. Joaquim Areia, fora distinguido com a comenda da Ordem da Benemerência.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Emissão de 200 000 obrigações 5 3/4% - 1969/81

RATEIO

De harmonia com as condições constantes do respectivo anúncio da emissão e porque a subscrição excedeu largamente a oferta, houve necessidade de proceder-se a rateio, cujo resultado é o que consta do seguinte quadro:

OBRIGAÇÕES Subscritas	OBRIGAÇÕES Atribuídas	OBRIGAÇÕES Subscritas	OBRIGAÇÕES Atribuídas	OBRIGAÇÕES Subscritas	OBRIGAÇÕES Atribuídas
1 a 10	Todas	50 a 55	42	220	114
11 a 13	10	56 a 60	43	250	130
14	11	65	44	260	135
15	12	66	45	270	140
16	13	70 e 71	48	300	156
17	14	72	49	335	185
18	15	75	51	374	194
19	16	77	52	400	208
20	17	78	53	420	218
21	18	80	54	459	234
22	19	85	58	500	260
23 e 24	20	90	61	550	286
25	21	93	63	600	312
26	22	99	67	700	364
27	23	100 a 131	68	800	416
28 e 29	24	139	72	900	468
30	25	140	73	1.000	520
31	26	150	78	1.200	624
32	27	155	81	1.250	655
33 e 34	28	160	83	1.300	780
35	29	165	86	1.640	851
36	30	170	89	1.650	900
38	31	175	91	2.000	1.040
40	33	180	94	2.100	1.050
41	34	190	99	3.000	1.500
44	37	200	104	4.410	2.205
45	38	205	107	5.300	2.750
46	39	215	112	9.861	4.930

São avisados os senhores subscritores de que poderão proceder ao recebimento do excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que a efectuaram.

Deverão, também nos mesmos estabelecimentos, fazer a indicação definitiva — em face das obrigações que lhes cabem após o rateio — das espécies de títulos que pretendem. Na falta desta indicação até 15 de Maio próximo, proceder-se-á ao agrupamento das obrigações no menor número possível de títulos.

Lisboa, 30 de Abril de 1969.

O PRESIDENTE
António Vitorino Franco Borges
O PRESIDENTE

Preso em Algés
um grupo de agressores que feriu e assaltou diversas pessoas

Pela P. S. P. do posto de Algés foram presos, depois de aturada perseguição, José Joaquim Barreiros da Costa, de 21 anos, solteiro, vendedor ambulante, residente no Bairro de Santas Martas, barraca 7, Algés; Domingos Fernandes Monteiro, de 19 anos, solteiro, cigano, sem profissão e nem residência certa, José Maria Correia da Fonseca, de 28 anos, casado, vendedor ambulante também residente no Bairro de Santas Martas, barraca 8; José da Conceição Runa, de 47 anos, solteiro, vendedor ambulante, morador no Alto do Montijo, Portela da Ajuda, Carnaxide; José Ribeiro Fernandes, de 45 anos, solteiro, cigano e Angelo Brunho Sabreda, de 40 anos, igualmente solteiro, cigano e ambos sem residência nem profissão.

Os detidos agrediram, num estabelecimento de vinhos, sito no lugar de Romeiras de Baixo, Algés, a proprietária do mesmo, sr.ª Benvinda Martins de Almeida, de 63 anos, viúva; os srs. Ricardo dos Santos, de 39 anos, divorciado, industrial, morador em Malveiras, Oeste; José Albino, de 64 anos, casado, fundidor, residente na Rua Felinto Elísio, 27, 3.º, porta D, em Lisboa; e Narciso de Sousa, de 61 anos, casado, serralheiro aposentado do Arsenal do Alfeite.

O segundo dos detidos assaltou também um casal (o sr. António Nunes, de 64 anos, trabalhador e a sr.ª Esmeralda de Almeida, de 54). A ela arrancou-lhe o avental, em busca de dinheiro, atirando-a ao chão. Tirou-lhe um pau, com que ela tocava o burro que os conduzia, e agrediu com ele, na cabeça, o marido, prostrando-o com um grave ferimento.

Logo a seguir, na Estrada da Circunvalação, assaltou outro indivíduo. Trata-se do sr. Ernesto Pimenta Miranda, de 45 anos, pedreiro, morador no Alto do Montijo, Portela da Ajuda, Carnaxide. O assaltante, com uma pedra na mão, exigia que aquele lhe entregasse o dinheiro que tinha consigo caso contrário, arrancava-lhe os anéis, a pulseira de ouro e o relógio de pulso que trazia.

O grupo apedrejou também a residência da proprietária do estabelecimento de vinhos, onde tinham agredido aquela e as pessoas já indicadas, procurando assim arrombar as portas e penetrar no interior da casa, para acabar de espancar aqueles, que lá se tinham refugiado, no intuito de evitar o pior.

Alertada por um telefonema, a P. S. P. do posto de Algés fez avançar para o local, em táxis, oito guardas que montaram então cerco aos agressores. Estes puseram-se em fuga, mas acabaram por ser apanhados após tenaz perseguição.

FURTO DE MOEDA ESTRANGEIRA

Foi presa pela 18.ª esquadra da P. S. P., Maria Arminda Silva, de 41 anos, casada, doméstica, residente na Rua F, lote 451, Brandoa. A sua detenção foi pedida pelo sr. dr. António Manuel Rodrigues Celeste, de 41 anos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, residente na Rua da Cruz Vermelha, 5-4.º, esq.º, nesta cidade, que a acusou de ter furtado na sua residência, onde trabalhava como mulher a dias, 1500 francos belgas, de uma vez, e, mais tarde, nove notas de cem dólares norte-americanos, tudo no valor de 25 695$00.

EXCURSÃO DA C. P.
Domingo 11 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 11, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Guimarães, Penha, Santo Tirso e Santuário de Nossa Senhora da Assunção, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Excursão completa (incluindo o almoço no comboio) ...	295$00
Só transporte em caminho-de-ferro:	
Lisboa a Coimbra-B, e volta...	110$00
Lisboa a Aveiro, e volta	138$00
Lisboa a Espinho, e volta	161$00
Lisboa a Gaia, e volta	169$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Os gatunos levaram os instrumentos musicais

A paróquia de São Domingos de Benfica guardava, no antigo salão de festas do Bairro Municipal das Furnas, diversos instrumentos de musica, amplificadores de som, microfones, guitarras eléctricas, etc., tudo no valor aproximado de 21 400$00.

Todos aqueles instrumentos encontravam-se ali para ensaios, mas os gatunos, arrombando a porta do salão, tudo levaram.

Foi um guarda da Polícia Municipal que deu pelo caso e tomou conta da ocorrência a 31.u esquadra da P.S.P.

Submarino nuclear fundeado em Cascais

Fundeou esta manhã ao largo de Cascais o submarino nuclear norte-americano «Ethallen», que permanecerá em Portugal até á próxima segunda-feira. A tripulação do submarino é constituída por 14 oficiais e 124 sargentos e praças, sendo comandante o capitão-de-fragata R. Mart.

A Corporação da Lavoura apreciou a difícil situação dos sectores do leite e azeite

Problemas da Lavoura, nomeadamente os que se relacionam com a produção e comercialização de azeite e leite, foram abordados pelo conselho da Corporação respectiva, em reunião presidida pelo sr. eng.º Camilo de Mendonça, o qual aprovou também o relatório e contas do ano de 1968.

O sr. eng.º Camilo de Mendonça classificou de «trágica» a situação do sector do azeite, «em virtude dos excedentes verificados no fim de uma campanha que pouco excedeu os 50 milhões de litros de produção, enquanto se encontram licenciadas quantidades maciças de sementes de oleaginosas, originárias em mais de oitenta por cento de países que sustentam a guerra que nos movem em África».

Segundo o sr. eng. Camilo de Mendonça, a manter-se a situação actual, «as perspectivas do final da campanha permitem antever um excedente superior a 20 milhões de litros de azeite, que saturará por completo a capacidade de armazenagem da Junta Nacional do Azeite e dos grandes produtores.

No que se refere ao sector do leite, foram salientados os receios de forte agravamento da situação na Primavera em curso. O sr. eng.º Camilo de Mendonça disse ser necessário rever o esquema vigente, de modo a respeitar os investimentos feitos pela Lavoura e a definir, em termos socio-económicos, as zonas de expansão da produção leiteira, não esquecendo os benefícios duma campanha publicitária tendente a melhorar a nossa baixa capitação.

Primeira página
nos jornais do Brasil para a notícia da visita de Marcello Caetano

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — A notícia da próxima visita oficial do Presidente do Conselho português, prof. Marcello Caetano, divulgada simultaneamente em Lisboa e no Rio de Janeiro, foi publicada por todos os jornais em primeira página.

O «Jornal do Brasil», ao noticiar a visita do chefe do Governo português ao Brasil, sublinha a declaração do chanceler Magalhães Pinto sobre as estreitas relações culturais existentes entre os dois países e a possibilidade de examinar o intercambio comercial, para concluir que será estudada a conveniência de manter ou modificar os acordos que sobre os aspectos comerciais foram assinados pelos dois Governos.

A visita do chefe do Governo de Lisboa efectuar-se-á entre 8 e 12 de Julho.

☆

Em Portugal, a notícia foi divulgada através da seguinte informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, distribuída á Imprensa:

De harmonia com o honroso convite que oportunamente lhe foi dirigido pelo Governo brasileiro, o Presidente do Conselho, sr. prof. Marcello Caetano, no espírito das afectuosas relações existentes entre os dois países, deslocar-se-á ao Brasil em viagem oficial, no dia 8 de Julho.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Continuação da 1.ª página)

preencher o cupão que publicamos em todas as edições do nosso jornal e, juntando-lhe uma foto de busto e outra de corpo inteiro, remetê-lo á secretaria do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa). O prazo de recepção dos boletins-candidatura termina na próxima segunda-feira, para que alguns dias depois o júri possa indicar qual a jovem que viajará, no início de Junho, até aos Estados Unidos da América do Norte.

Valiosas colaborações apoiam esta realização do «Diário de Lisboa». Citemos, para já, as que nos são prestadas pelos T. A. P. (Transportes Aéreos Portugueses), «Bayer» e «Loja das Meias».

Os T.A.P. proporcionam, á Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas e a uma acompanhante á sua escolha, um deslumbrante passeio além-Atlântico. A segurança dos seus aviões é garantia de viagem inesquecível.

A «Bayer» oferece a cada finalista do concurso um corte de «Dralon Imprimé», quinhentos escudos para o respectivo feitio e, igualmente, um vestido já confeccionado na fibra «Bayer» que tão reputado prestigio usufrue no mercado especializado. Salientemos que os vestidos da «Bayer» serão usados pelas jovens no almoço-reunião com o júri e, igualmente, na cerimónia da eleição final. E, mais um gesto de gentileza da «Bayer»: á «teen-ager» que melhor aproveitar o tecido oferecido, dando-lhe um corte elegante e actual, pertencerá o «Prémio Elegância».

Falemos, também, da «Loja das Meias». Esta firma oferece um conjunto (fato de banho, saco de praia e roupão de banho) á Princesa «Teen-Agers» Portuguesa. E, ás duas classificadas nos lugares imediatos, proporciona modernas toucas de banho.

Um aliciante conjunto de prémios está, portanto, ao alcance das jovens que se habilitem ao título de Princesa das «Teen Agers» Portuguesas. Para lá chegar, um caminho rápido e acessível. preencher o cupão que apresentamos nestas mesmas colunas, juntar-lhe as fotos requeridas, remetê-lo ao «Diário de Lisboa» e sonhar um pouco. A sorte vai bater á porta de uma jovem como você, leitora, que hoje tomará a iniciativa de corresponder ao nosso chamamento.

cupão de inscrição

PRINCESA das «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1968

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA - «Teen-agers» — RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA 2

Cafinca

COMÉRCIO, INDÚSTRIA E REPRESENTAÇÕES, LDA.

Comunica que retomou a actividade da extinta

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CABELEIRAS

CABELEIRAS E POSTIÇOS (100% CABELO NATURAL)

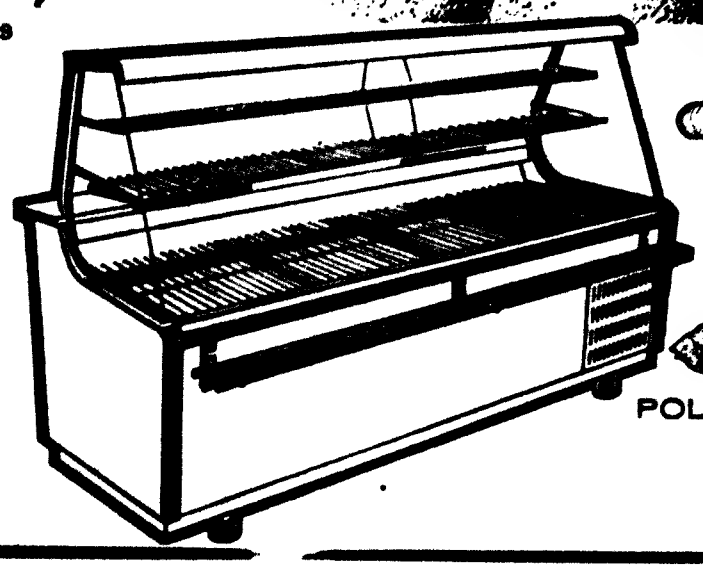
VENDA POR GROSSO E A RETALHO

EXPOSIÇÃO E VENDA:

Rua Pedro Nunes, 2-3.º Esq. — Tel. 560415 — LISBOA

PRAXIS

VENDER É PÔR À VI$TA



Exponha os seus artigos nas vitrines que atraêm os olhos e venda duas vezes mais.

POLAR — vitrines e congeladores para todos os fins.

POLAR REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
av. almirante reis, 84-c tel. 56 11 15/7/8 - lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120 - porto

DIZ-SE DAS

ROULOTTES CAVALIER

O PÚBLICO:

AS MAIS BEM ACABADAS INTERIOR E EXTERIORMENTE.

OS CARAVANISTAS:

PERFEITAS SOB TODOS OS ASPECTOS

OS POSSUIDORES:

É FANTASTICO O SEU COMPORTAMENTO NA ESTRADA. FAZEM-SE MÉDIAS ELEVADAS SEM ESFORÇO PARA O CARRO!

NÓS DIZEMOS:

ESTANDO JÁ ESGOTADA A PRIMEIRA REMESSA, INFORMAMOS QUE CHEGA DENTRO DE DIAS UMA MAIOR, PARA A QUAL JÁ TEMOS INSCRIÇÕES.

FONSÉ, LIMITADA

CALÇADA DA AJUDA, 72-B (GARAGEM) — TELEFONE 632999 — LISBOA 3
FILIAL DE DISTRIBUIÇÃO EM COIMBRA

«MIDA»

FURADOR POR BROCA
Modelo — FU

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
«ANGOLA»	28 de Maio	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES»	26 de Maio	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dunde.

LISBOA: Rua do Comércio, 86 Tel.: 323021 — Geral;
Reserva de passagens: 34764 - 369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22456

PRÉDIO

ZONA DO ALTO S. JOÃO

Construção cimento armado, composto de 5 pisos, habitações de 3 e 5 div. soalh., cen., desp., marq., 1/2 casas de banho, grandes varandas. Rendo 231.000$. Todo alugado. Vende-se por 3550 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-3.º — Telef. 360334/5/6 - 326323/3 - 361756

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 34, 1.º-D.
TELEF. 66 20 04

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Doenças dos senhores — partes...	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica Médica	Dr. L. Oliveira Machado
Pulso e ritmo	Dr. João Marques Ferreira
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Pago
Doenç. dos ouvidos, nariz e garg.	Dr. Lídio de Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Doenças dos rins e vias urinárias	Dr. Pires Pereira
Doenças nervosas	Dr. L. Campos Marçal
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Lutas

ESPECTÁCULO A FAVOR DO ORFANATO DE SANTA ISABEL

No Pavilhão dos Desportos realiza-se, amanhã, um festival a favor do Orfanato-Escola de Santa Isabel.

Além de outros, colaboram os artistas Andréea, Artur Garcia, Fernanda Baptista, Custódia Maria, Fernando Gonçalves, Hermínia Silva, João Fernando, Manuel de Almeida, Maria Adelaide, Maria do Céu Crispim, Maria Dilar, Maria Valejo, Moniz Trindade, Simone de Oliveira, Valério Silva, Xavier de Oliveira e, ainda, as atracções Patxi Andion, vindo expressamente de Madrid, e os acrobatas The Akimoto's, cedidos pelo Casino Estoril.

Os acompanhamentos serão feitos por Carlos Areias e conjunto de ritmo, estando á guitarra Jorge Fontes e á viola Hélder Filipe.

Os bilhetes estão á venda na agência ABEP e o espectáculo é para maiores de 6 anos.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCUTEIROS

A assembleia geral da Fraternidade dos Antigos Escuteiros reune-se esta noite, ás 21 horas, para apreciação das contas, parecer do conselho fiscal, eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1969-1970 e aprovação de alterações ao regulamento.

Não havendo presenças suficientes, a assembleia reunirá uma hora depois.

EXCURSÃO DA C. P.

3 e 4 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos próximos dias 3 e 4 de Maio, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Nave, Torre, Sabugueiro, Seia e Nelas, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro com jantar e alojamento na Guarda, no dia 3, e almoço na Covilhã, no dia 4.

PREÇOS
(Incluindo o serviço de jantar no comboio FIAT na viagem de regresso)

MODALIDADE 1
590$00
MODALIDADE 2
510$00

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta):

— De Lisboa a

Coimbra-B	110$00
Luso	122$00
Santa Comba Dão	136$00
Nelas	152$00
Mangualde	157$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Maio
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 38
Telefs. 26971 e 26972

«World Star Festival»

— um disco a favor do auxílio dos refugiados de todo o Mundo

Foi já apresentado pela «Philips» aos representantes da Imprensa portuguesa e outros órgãos da Informação o novo disco de música ligeira «World Star Festival», cujo lucro reverte a favor do Fundo de Auxílio aos Refugiados de todo o Mundo.

Neste disco (LP) incluem-se canções dos seguintes artistas: Diana Ross e as Supremes, Dionne Warwick, Ray Charles, Herb Albert and the Tijuana Brass, Simon and Garfunkel, Tom Jones, Sonny and Cher, The Bee Gees, Shirley Bassey, Andy Williams, Julie Andrews, Paul Mauriat and his orchestra, Sammy Davis Jr., Dusty Springfield, Frank Sinatra e Barbra Streisand.

Ao atingir a tiragem de meio milhão de discos da edição «World Star Festival», realizou-se na fábrica de Baarn, sede internacional da Philips Phonographische Industrie, uma pequena cerimónia a que assistiu o Alto Comissário das Nações Unidas para o auxílio aos Refugiados Mundiais, o príncipe Sadruddin Aga Khan. Anteriormente, o Alto Comissário tinha sido recebido pelo sr. C. Solleveld, presidente da Philips Phonographische Industrie e Deutsche Grammophon Gesellschaft que lhe fez a entrega de um gravador de «cassette» em prata, contendo a gravação do disco «World Star Festival», — o terceiro disco produzido pelas Nações Unidas a favor dos refugiados de todo o Mundo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação ao Hize os combutos eléctricos

POR CAUSA DO MAU TEMPO

A SARDINHA CONTINUA AUSENTE

Terminado o defeso, a safra da sardinha começou ontem... mas mais em teoria do que na prática. O mau tempo na costa continua a impedir quase totalmente a saída para o mar dos barcos de pesca de modo que não deve causar estranheza que de sardinha... nem sombra se divisa em Lisboa.

No Porto a situação não é muito diferente. É certo que, na noite de 30 de Abril para 1 de Maio, saíram para o mar cerca de cinquenta traineiras da frota de Matosinhos, pois muitas delas encontram-se ainda em reparação:

O rendimento da lota não foi além de 230 contos, correspondente a 2500 cabazes. Esta noite, porém, as traineiras já não puderam sair de Leixões devido ao mau tempo na costa.

Assim... os apreciadores têm de esperar melhores dias, para poderem saborear no prato o saboroso peixe. Sabe-se que cerca de dois terços da sardinha pescada vão para conserva — geralmente a melhor... — mas mesmo assim, desde que o mar acalme, sempre haverá alguma possibilidade de encontrar alguma no mercado...

O secretário da Informação recebeu os participantes do I Encontro de Escanções

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, recebeu ontem, no seu gabinete, os chefes de vinhos que participam no I Encontro de Escanções, reunido desde o dia 28 e que termina amanhã.

Estavam presentes o director-geral do Turismo, eng.º Álvaro Roquette, o director de Património dr. Manuel Sampaio, e o dr. Serras Pereira, da Direcção-Geral do Turismo.

Em nome dos chefes de vinhos, falou, em primeiro lugar, o sr. Fernando Ferramentas que acentuou a necessidade de, futuramente, se criarem cursos de aperfeiçoamento que muito poderão valorizar a sua classe, contribuindo para o progresso da indústria e actividade hoteleiras.

Falou, em seguida, o sr. A. Melkonian, considerado «o melhor copeiro de França de 1968» que encareceu não só a referida iniciativa, como a categoria, cada vez mais progressiva dos vinhos portugueses de mesa.

Finalmente, falou o secretário de Estado da Informação e Turismo, que depois de agradecer a presença daqueles técnicos, realçou a importância e interesse do *Encontro* e a necessidade, cada vez mais premente, de correcta utilização dos vinhos.

O dr. Moreira Baptista sublinhou ainda o interesse económico e turístico dos vinhos — cuja qualidade e simplicidade específicas precisam de ser divulgadas e verdadeiramente apreciadas no estrangeiro.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	525$	524$	526$
Consolidado 3%	—	54!$	545$
Consolidado 3 1/2%	653$	652$	—
Centenários 4%	—	515$	530$
Obrigs Tesouro 5%	1.008$	1.008$	1.009$
Externo 1.ª Série	—	580$	620$
Externo 1.ª Série e.	—	600$	800$
Externo 3.ª Série	—	791$	—
Externo 3.ª Série e.	900$	895$	920$
Cauteias 3 Série	—	175$	195$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	960$	970$
A P I 5% 58	960$	960$	970$
C P 4 1/2 65	—	915$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	1.000$	—
C U F 6% 68	—	1.015$	1.075$
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 52	—	900$	—
Gás Elect 5% 58	935$	925$	940$
Gás Elect 5% 59	935$	925$	940$
Gás Elect 5% 62	—	931$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	925$	—
Gás Elect 5% 67	1.030$	1.020$	1.030$
H E A Alentejo 5%	—	850$	860$
H E Cávado 5%	—	850$	855$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	—	852$
H E Douro 6%	1.004$	1.003$	1.005$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	1.008$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.018$	—
Metropolitano 4%	940$	935$	945$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.012$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	860$
Nitratos 5%	—	840$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	900$	910$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	940$	940$	950$
Sacor 5% 60	—	900$	930$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	840$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	855$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	84$5	84$	84$5
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.135$	1.130$	1.140$
Alentejo	795$	790$	795$
Angola	2.230$	2.220$	2.250$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2.070$	2.060$	2.080$
E Santo	—	—	—
E Santo a.	—	—	—
Fonsecas S a.	13.300$	—	—
L & Açores p.	4.050$	4.040$	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico a.	—	—	—
Portugal n.	—	2.450$	—
Portugal p.	2.980$	2.960$	3.000$
Totta Aliança	5.700$	5.700$	—
Ultramarino n.	1.955$	1.955$	1.960$
Ultramarino p.	2.235$	2.230$	2.235$
Seguros			
Alentejo	75$	—	75$
Douro	—	—	1.100$
Mundial	445$	445$	450$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	740$	740$	760$
Ag Cassequel	—	655$	670$
Ag Industrial	—	1.600$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	200$	240$
Buz	85$	85$	86$
Cabinda	245$	245$	250$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 535$	1 535$	1 540$
H E Revue	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	120$	120$	123$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	385$	387$	390$
Zambézia	82$	82$	82$5
Angolano	—	—	—
C. Diversos			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	930$	930$	950$
C U F	—	1 150$	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3 050$	3 050$	3 100$
Petroquímica	—	—	2.250$
Port e Colónias	—	1 395$	1 420$
Port Celulose	—	3 350$	—
Port Pesca	1 070$	1.070$	1 080$
Port Tabacos	522$	520$	525$
Sacor	4 800$	4.750$	4 800$
Siderurgia Nac	1.380$	1.360$	1 400$
Socel	2 380$	2 380$	2 390$
Tabacos de Portugal	—	850$	920$
Tabaqueira	—	—	—
J F Azeite	740$	740$	745$
Agues. Electr e Gás			
Aguas Lisboa 0	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	—
Gás Electr	—	381$	383$5
H E Alto Alentejo	155$	155$	155$5
H E Cávado	1 310$	300$	1 310$
H E Douro	1.270$	—	1.272$
H E Norte Portugal	—	—	310$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.295$	1.295$	1 300$
Nac Electricidade	1 340$	1.338$	1 340$
Termoeléctr Port	—	1.375$	—
U E P	—	192$	94$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	162$6	167$4
F I D E S	—	107$6	110$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	25/4/69	1/5/69	2/5/69
GERAL	116,3	117,7	118,1
METROP	113,7	114,7	115,1
ULTRAM	135,5	139,7	140,5

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 4	28$20	28$60
— Dollars de 5 e 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
França — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$525	$555
França — Franco	5$00	5$50
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra soche	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J BURNAY, L. DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO 78 Tel. 321273

Gravemente feridos recolheram ao hospital

Recolheram ao Hospital de S. José, com graves ferimentos: Leonor Pimenta Alves, de 17 anos, residente na Rua da Guiné, 15, 2.º, que caiu pelas escadas da residência, Fernando Francisco Ferreira Gouveia, de 7 anos, Rua Dr. Mascarenhas de Melo, 5, 2.º, esquerdo, atingido por uma clarabóia que abateu no Colégio Externato Fernando Mendes Pinto; Manuel Orfão, de 53 anos, marítimo, residente em Brancanes, Olhão, que foi colhido por um comboio, na estação daquela vila; Angelo Castelo dos Reis, de 17 anos, servente, morador na Avenida Cristo-Rei, 35, cave, em Almada, que caiu de um andaime da altura de um terceiro andar, numa obra em que trabalhava, naquela vinha ainda viva».

VIDA POLÍTICA

● Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu esta tarde, no Palácio de Belem, delegações de professores e alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, do Liceu de D. Duarte e do Liceu Nacional da Figueira da Foz. Estas delegações, que eram acompanhadas pelo governador civil de Coimbra, foram agradecer ao Chefe do Estado a sua visita áqueles estabelecimentos de ensino.

Também esta tarde, o sr. Presidente da República recebeu os dirigentes da Adega Cooperativa de Dois Portos.

● Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Educação Nacional.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano recebeu os srs. D. José António Gimenez-Arnau, embaixador da Espanha em Lisboa; dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; e eng.º Hermenegildo Faria Blanc, presidente do conselho de administração do Amonfaco Português.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Gonçalves Rapazote recebeu, em audiências de trabalho, os srs. presidente da comissão executiva da União Nacional, governadores civis de Lisboa e de Beja e presidente e vice-presidente da Câmara do Porto e o deputado Agostinho Cardoso.

● Ministério das Obras Públicas

O titular da pasta das Obras Públicas, sr. eng.º Rui Sanches, recebeu o sr. prof. eng.º Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, com quem tratou de assuntos respeitantes ás instalações do Centro de Estudos de Energia Nuclear que funciona no Instituto Superior Técnico; o prior de S. José, de Coimbra, que com ele se ocupou das obras da nova igreja daquela freguesia; a administração da Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Ilha da Madeira, que lhe apresentou convite para a inauguração de uma exposição no Ritz dedicada a temas de turismo madeirenses; a direcção da Associação Técnica da Indústria de Cimento, que igualmente o convidou para uma cerimónia inaugural; o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz e os srs. eng.os Teixeira Lopo e Rocha e Melo, individualidades com as quais apreciou o problema do abastecimento de água á Celbi; a comissão de melhoramentos de Pombeiro da Beira, que se interessou por vários empreendimentos locais; e, noutras audiências, os srs. brigadeiro Jaime Silvério Marques, prof. dr. Vasco Costa e arq. Henrique Albino.

● Ministério da Saúde e Assistência

O sr. ministro da Saúde e Assistência presidiu ontem, durante a manhã, a mais uma reunião do Conselho Coordenador do seu Ministério.

● Secretário de Estado da Indústria

O sr. eng.º Rogério Martins recebeu os srs. eng.º Rodrigues de Carvalho, presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Celulose, o dr. Mário de Oliveira, presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Zêzere e o eng.º Chagas Roquete, administrador da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos.

A AGÊNCIA BELARTE PARTICIPA NO JÚRI DO PRÉMIO RIZZOLI

A exemplo do que vem acontecendo desde 1964, a Belarte vai, mais uma vez, participar nos trabalhos do juri do Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, instituído há sete anos pela Editorial Rizzoli, de Milão, que é representada no nosso País por aquela acreditada agência.

Para se desempenhar dessa missão, como delegado da Belarte, partiu para Itália, de avião, o sr. Benjamim de Melo, adjunto da direcção-geral da respectiva empresa.

Como se sabe, o Prémio Rizzoli, criado para galardoar os anúncios, publicados em jornais ou revistas, com maior impacto publicitário e mais elevado nível artístico e técnico, é constituído pelas «Prensas de Ouro», destinadas a distinguir os melhores anúncios a cor e a preto e branco, entre a totalidade dos trabalhos concorrentes, e as «Prensas de Prata» que distinguem os melhores trabalhos, igualmente a cor e a preto e branco, entre as representações de cada país. No ano passado, as «Prensas de Prata» para Portugal foram atribuídas á Agência Êxito, em cor, e á Latina, em preto e branco, com trabalhos que figuraram ao lado do que de melhor se realiza no sector, na I Exposição em Portugal dos Prémios Rizzoli de Publicidade, que esteve patente no Palácio Foz.

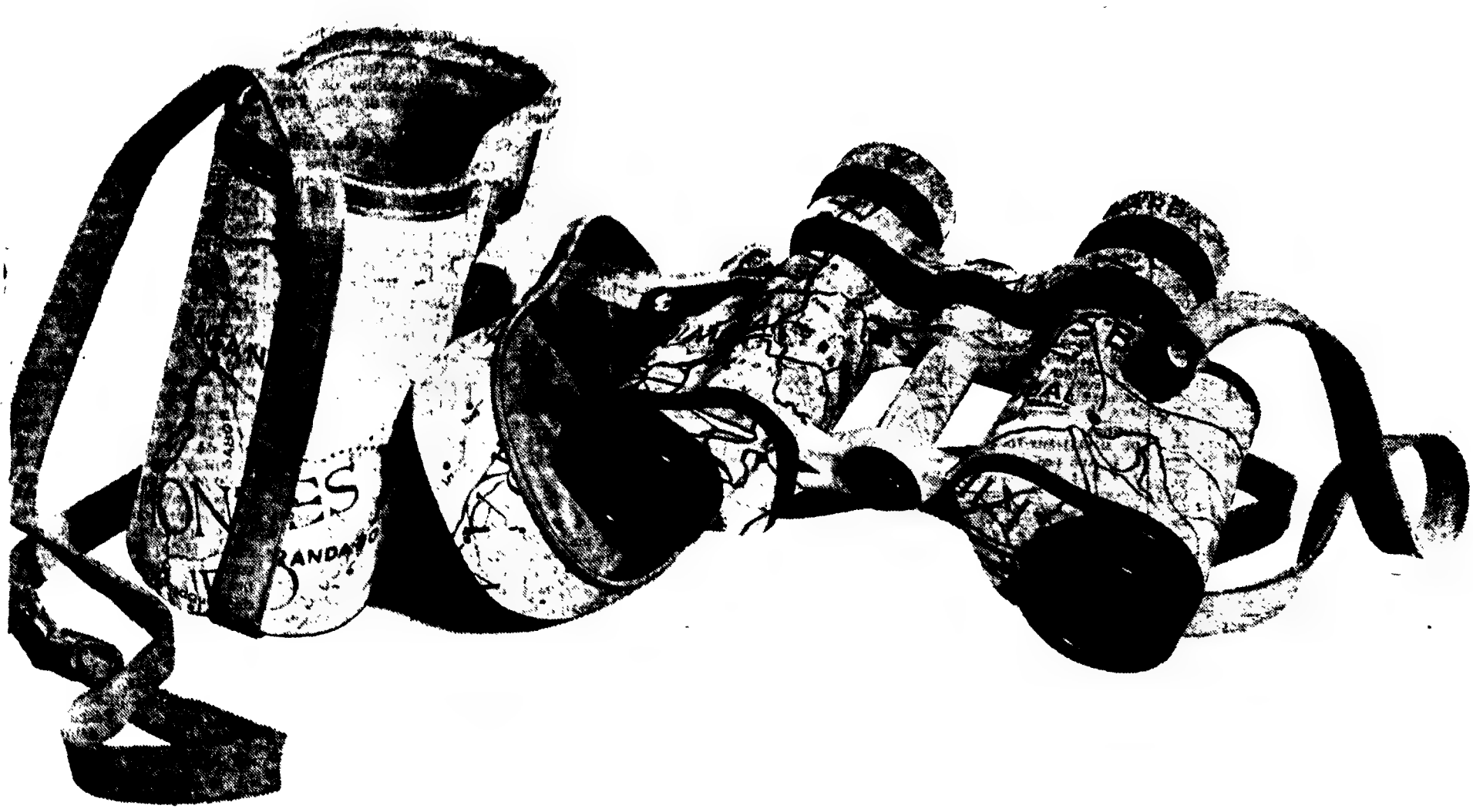
Este acontecimento veio, aliás, testemunhar o apreço em que é tida a publicidade portuguesa, considerada hoje uma das mais interessadas e evoluídas da Europa, onde ombreia, em muitos casos com marcada vantagem, com os vinte e um países que, em 1968, enviaram a este certame mais de três mil e duzentas produções á conquista de um galardão que detém o maior prestígio entre todas as realizações congéneres.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na provincia da Guiné, o soldado milicia n.º 72 567, Sande Cera, natural de Nova Lamego, filho de Manga Mamadu Cera e de Saoi Fila, do recrutamento da provincia.

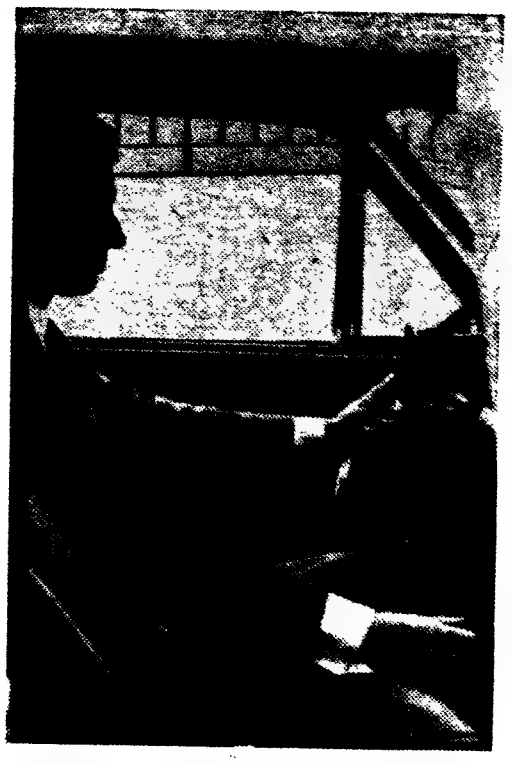
HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

...QUE ESPERA POR SI



Comece a pensar em todos os preparativos.
Na verdade, a fascinante aventura de descobrir o maravilhoso desconhecido do seu belo País, merece que afine o seu carro e prepare a cana de pesca ou a máquina fotográfica.
Esperam-no mil e um itinerários para o seu repouso e deslumbramento dos seus olhos.
Para o próximo fim de semana, ou para as férias que se aproximam, aguardam-no os previlégios sem par da nossa Terra.
Consulte a sua Agência de Viagem e conheça O PORTUGAL DESCONHECIDO.

Secretaria Nacional

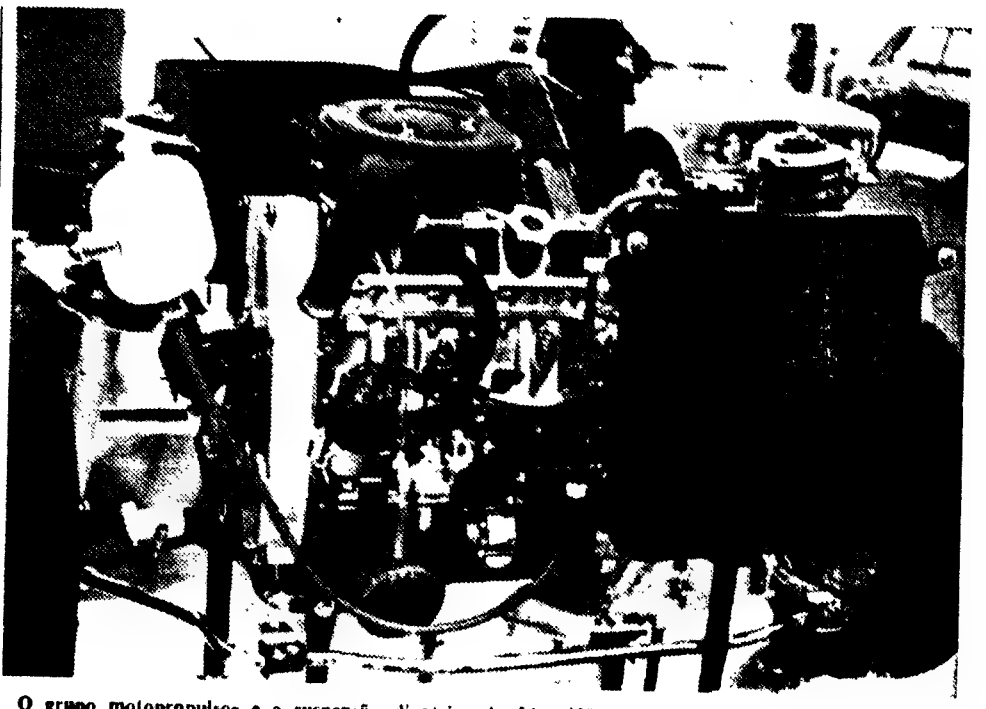


O Fiat 128 permite uma posição de condução perfeitamente correcta e uma esplêndida acessibilidade de todos os comandos

«Diário de Lisboa» ensaiou em Itália o novo Fiat 128

A REALIZAÇÃO NADA CEDEU AO QUE A ENGENHARIA MOSTRARA NO PÁPEL

Pelo nosso enviado especial
BANDEIRA DE LIMA



O grupo motopropulsor e a suspensão dianteira do Fiat 128 formam um grupo muito compacto e, com o carro vazio, determinam uma distribuição dos esforços da ordem de 65 % à frente e 35 % atrás, que não pode deixar de ter os efeitos convenientes nos arranques em força e na estabilidade direccional: em recta, sem vento, e a 150 km h., pode largar-se a direcção que o automóvel não acusa qualquer desvio. O motor e a caixa de velocidades funcionam em «carters» separados e com óleos diferentes para um e para outro, como é normal na mecânica automóvel, mas não é comum nos casos de grupos motopropulsores transversais, nos quais o óleo do motor também lubrifica a caixa de velocidades e o diferencial. Sob o capot a acessibilidade não será primorosa, mas o facto do motor e caixa poderem ser retirados independentemente compensa perfeitamente esse inconveniente

O Fiat 128, que recentemente apresentamos aos nossos leitores está à venda em Itália desde a passada segunda-feira. Na ocasião em que foi dado conhecimento à Imprensa das características do novo modelo, chamaram-lhe «a bomba Fiat», outros consideraram-no apenas de «novo modelo» e nós apresentámo-lo como fuga ao convencional por parte do grande fabricante italiano.

Tratava-se, apenas, então, de uma apreciação do que o automóvel era «no papel», ou seja, do restrito aspecto da engenharia das características base e dos pormenores de construção. Mas, para além do que fica evidente «dos papéis», um monte de circunstâncias que escapa aos números que habitualmente nos são patenteados fàcilmente pode transformar uma mecânica basilarmente boa num automóvel de características mediocres.

E o «128» tinha tanto de boas características «no papel» que não podíamos deixar de ficar de sobreaviso quanto aos resultados reais. Se tudo estivesse certo, teria de ser um carro de excepção.

FUGA AO CONVENCIONAL

Foi a Fiat quem criou e estabeleceu solidamente desde há uma vintena de anos as possibilidades de êxito dos automóveis da categoria 1100 c. c. e uma maioria de pessoas estará lembrada destas tradições.

E não é difícil de entender que o grande fabricante italiano até há tão pouco tempo completamente convencionalista quanto á engenharia dos seus modelos de grande série (apenas três «fugas» em mais de 60 anos—o Nuova 500, o «600» e o «850») só enveredaria por outro tipo de construção, diferente daquele cuja venda ainda continua a mostrar-se amplamente assegurada, desde que os resultados obtidos mostrassem uma vantagem substancial e facilmente perceptível pelo cliente comprador, a começar pelo público italiano, que um elevado nível de motorização e uma ampla rede de auto-estradas e esplêndidas estradas de montanha tornam especialmente conhecedor e exigente.

De facto, o carro que ensaiamos em Turim na passada segunda-feira mostrar-se-ia um automóvel de excepção.

EM RIVALTA

O «128» é produzido na fábrica de Rivalta com elementos mecanicos vindos de Mirafiori. Rivalta, a mais moderna das instalações industriais da Fiat tem um índice de automatização dos mais elevados do mundo da construção automóvel. Encontra-se no entanto ainda numa fase de pleno desenvolvimento e lá nos explicaram que «os números de hoje, amanhã já não são válidos». Funciona de uma maneira um tanto estranha: compõe-se de dois grandes edifícios separados de uma distancia de mais de 100 metros e comunicando na parte superior por uma ponte coberta e, inferiormente, por um tunel.

Os carros são montados num dos edifícios, enviados para o outro por transportadores através da ponte; as carroçarias são, então, desengorduradas e decapadas, e recebem o «primário» e o verniz no sistema de banho ionizado, que assegura não só a completa ausência de falhas, como da distribuição homogénea e perfeitamente controlada das camadas aplicadas. Após secagem, o transportador continuo leva as carroçarias de volta para o primeiro edifício, desta vez através o túnel. É ali que são aplicadas as mecânicas, os forros, os estofos e todos os acabamentos.

Ao contrário do que é comum nas linhas de montagem, na Fiat não são as carroçarias que «descem» sobre as mecânicas que as aguardam no solo, mas as próprias mecânicas que sobem, em elevadores hidráulicos, até ás carrocarias que lhes competem.

A passagem pela fábrica foi rápida, e nunca saimos de dentro das carrinhas que nos transportaram ao longo das instalações. Assim, o pormenor de interesse perdeu-se. A intenção da visita que nos foi concedida, no entanto era mais um «mostrar coisas» do que «deixar ver» já que muitos dos processos e equipamentos estão ainda próximos do «top secret», facto que nos foi claramente referido.

Mas foi-nos possível observar que a montagem do famoso «130», o falado «Mercedes á italiana», estava em curso, e informaram-nos, os carros saiam regularmente, embora a uma cadência baixa.

O verdadeiro termo de comparação entre uma fábrica actual como é Mirafiori e outra, avançada, altamente automatizada como a de Rivalta é mostrada por números de uma impressionante clareza: em Mirafiori, cerca de 50 000 operários produzem 3000 automóveis por dia, enquanto que em Rivalta, de onde saem 1800 automóveis diàriamente, apenas funcionam 9500 pessoas.

A MÁQUINA

A Fiat sabia estar a apresentar uma verdadeira máquina e fê-lo com todo o rigor, desde o «chalet-Fiat» onde tomamos contacto com os carros, na Auto-Estrada Ivrea-Santhia, até ao «chateau» de Piea, onde o ensaio terminou.

Mais espaçoso, interiormente que o 124 (embora com menores dimensões exteriores devido á tracção á frente e á disposição particular do motor (tipo Issigonis, montado transversalmente), o 128 oferece uma esplêndida posição de condução mesmo para as nossas dimensões que nada têm de pequenas. Guiamos habitualmente muito afastados do volante e a relação de dimensões, em afastamento, entre o banco dianteiro, o volante os pedais, a alavanca de velocidades e os restantes comandos é de molde a não causar a mínima dificuldade mesmo em condução extremamente rápida em montanha.

Por outro lado, os 55 HP (DIN) a 6000 r. p. m., num motor extraordinàriamente elástico cujo binário é máximo (7,9 kg) a metade daquele regime, dão aos 770 kg do automóvel um «nervo» de que nos apercebemos bem antes de começar a coleccionar os numeros dos ensaios que efectuamos.

NA AUTO-ESTRADA IVREA-SANTHIA

Uma árvore de cames proporcionando aberturas de válvula da ordem de 244° não faria nunca supor que o automóvel é perfeitamente capaz de andar em plano, em 4.ª velocidade, a 20 km/h. e acelerar, sempre em 4.ª, sem dificuldades, a partir daquela velocidade.

No automóvel que nos foi atribuido — ao nosso lado sentava-se o «collaudatore»

(Continua na página seguinte)

O novo Fiat 128

AUTOMOBILISMO

O trunfo de Turim é novamente um 1100 de excepção

(Continuação da pág. anterior)

Bertero, que nos «espevitava» sempre para «mais e mais» — aceleramos em 4.ª velocidade desde 20 km/h. até 144,8 km/h. em plano, ao cronómetro, segundo os registos da Fiat, cujos serviços de ensaio instalados na auto-estrada contavam os tempos com a aproximação do milésimo de segundo.

O nosso carro revelar-se-ia o mais rápido dos ensaios de segunda-feira: não podemos deixar de achar admirável o facto de uma fábrica anunciar discretamente para o seu produto uma velocidade máxima de «mais de 135 km/h «quando ele é capaz de quase 145...

Os ensaios de «reprise», em 4.ª velocidade, estabelecidos depois a partir de 30 km/h, revelariam uma velocidade de 94,6 km/h. ao fim de 400 metros e de 125,7 km/h, no fim de um quilómetro.

Idêntico ensaio de reprise mas a partir de 60 km/h. revelaria sucessivamente 105 e 128,4 km/h. nos 400 e nos 1000 metros, respectivamente. E para aqueles cujos termos de comparação conhecidos são os tempos para atingir diversas velocidades, medimos, embora com menor rigor (cronometragem manual) 7,5 segundos para passar de 60 a 80 km/h. e 16,6 s. de 60 a 100 km/h., sempre em 4.ª velocidade.

Quanto aos tempos de arranque o automóvel revelar-se-ia capaz de 15,2 s. de zero a 100 km/h., cobriria os 400 metros em 19,13 s. e o quilómetro em 37,39. Há muito que nos habituámos a respeitar os automóveis que são capazes de fazer os 400 metros de arranque em menos de 20 s....

8000 RPM «SEM PARTIR»

Um caso fortuito que chegou ao nosso conhecimento (contado, aliás, pelo próprio) deu-nos uma importante medida das possibilidades do motor: um carro foi cronometrado a 135 km/h em 3.ª velocidade, ao fim de um quilómetro. Isto, pelas nossas contas, corresponde a perto de 8000 r. p. m. do motor: que esplendida máquina a de um automóvel de turismo capaz, sem se partir, de suportar, tal como sai da fábrica, regimes apenas apropriados aos motores de corrida, e nem a todos...

A caixa, de quatro velocidades para a frente permite cerca de 50 km h em primeira, 80 em segunda e, com força util mais de 120 em terceira. Os sincronizadores são muito eficientes: em 2.ª, 3.ª e 4.ª não se lhes encontra «o fundo»; apenas, no nosso carro, mas ao que parece, não é comum a todos, o sincronizador da 1.ª era um pouco mais lento a actuar.

Os travões mostraram-se irrepreensíveis duplo circuito independente, discos á frente, tambores nas rodas traseiras em cujo circuito está incluido um limitador de pressão que torna extremamente difícil a perigosa blocagem de rodas. Não nos foi possível blocar as rodas traseiras embora o fosse com alguma dificuldade em relação ás da frente.

Todo este conjunto é guiado por uma direcção leve e precisa, que vira, de um extremo ao outro em 3 voltas e meia.

O comportamento do automóvel em estrada não ficou a dever nada ás performances que o ensaio revelou.

O carro é muito estável a alta velocidade e a perto de 160 km/h que atingimos a descer a auto-estrada Torino-Milano podemos perfeitamente largar a direcção que o automóvel não se desviou um só milímetro da sua trajectória.

MONTANHA: O «HABITAT»

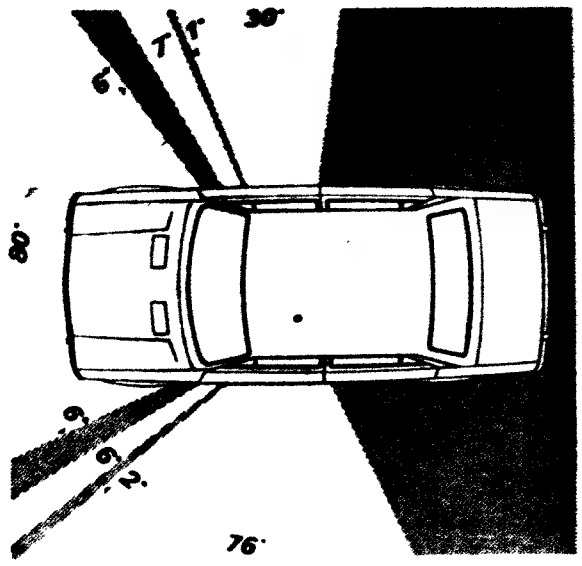
A grande surpresa, no entanto, iriamos tê-la no percurso muito sinuoso entre Chivasso e Gallereto. O carro parecia empenhado em mostrar ter sido construido para resolver os problemas alpinos. Ágil e de uma completa fidelidade á direcção, colado ao terreno ou a escorregar levemente de uma forma perfeitamente controlável, autoriza sem dificuldade, uma condução muito rápida e segura nos mais sinuosos percursos.

Ao nosso lado, o «collaudatore» italiano, que começara por «travar em seco», ganhava «á vontade» á medida que os quilómetros passavam, entusiasma-se com o ensaio de estrada.

Na realidade a experiência havia-se transformado numa pequena corrida — era difícil fugir a isso...

A Fiat aparece assim neste momento com um automóvel de cinco lugares, de técnica avançada e alta performance, destinado a ser vendido a baixo preço. A concorrência, na sua forma actual terá poucos argumentos a apresentar.

B. de L.



A visibilidade tão necessária à segurança, especialmente na condução rápida, no Fiat 128, não dá lugar a quaisquer reparos

PEÇAS LEGITIMAS
Fiat
AGENTE OFICIAL
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE 75-77 LISBOA

Calços para travões
Discos para Embraiagem

CENTRO DE SAUNA DE «MÃO DE PILÃO»

«Mão de Pilão», o massagista brasileiro que acompanhou Otto Glória na «transferência» do América para o Benfica (em 1950) radicou-se em Portugal, onde granjeou numerosos amigos e montou um estabelecimento de sauna que, rápidamente, adquiriu vasta clientela.

Pois «Mão de Pilão» resolveu ampliar as instalações: hoje na Avenida da República, 45, 9.º, em Lisboa, abriu um novo centro de sauna, dotado de todos os requisitos modernos e plenamente aviado todos com os métodos terapeuticos utilizados além-fronteiras.

Para comemorar o facto, «Mão de Pilão» reuniu a Imprensa numa «tejoada á brasileira», que serviu de pretexto para se enaltecer a figura do popular massagista.

Modernas técnicas administrativas

No âmbito das actividades relacionadas com a divulgação e discussão das modernas técnicas administrativas, o Secretariado da Reforma Administrativa, em colaboração com o Instituto Português de Ciências Administrativas, empreendeu um ciclo de palestras proferidas por personalidades qualificadas para o efeito.

A primeira esteve a cargo do prof. Luis Gonzales Seara, catedrático de sociologia da Universidade de Granada, o qual versou o tema: «As técnicas de investigação psico-social como instrumentos da administração».

As próximas sessões terão lugar nos dias 21 de Maio e 4 de Junho, no Instituto de Estudos Sociais (Campo Grande, 153), e versarão sobre os seguintes temas: «As Relações Públicas como motor de produtividade administrativa», pelo sr. Lucien Matrat, Administrador Presidente da International Public Relations Association; e «Para uma nova política da função pública», pelo sr. Roger Grégoire, Conselheiro de Estado e antigo Director da Função Pública de França.

VEÍCULOS TOYOTA
UM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA NA RUA CORONEL BENTO ROMA, 18A
Estação de Serviço · Oficinas
Peças de origem
Transmotor
Escritórios:
Tel. 52347
Salão de Exposições:
Tels. 52316-52241-52559
Assistência Tecnica:
Tel. 716115-714347
ASSISTÊNCIA
ASSISTÊNCIA
ASSISTÊNCIA
Avenida de Roma
Avenida dos Estados Unidos da América
Unidos da América
Rua Coronel Bento Roma
Rua M. Olivo
Rua Dr. Gama Barros
Rua Cunha Rebelo
Avenida de Roma
sonarte

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Matemática Moderna»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; «A Ameaça da Bomba Desaparecida»; 20 e 30: Nós, as Mulheres; 20 e 45: Sangue na Estrada 2.ª: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Um Amigo Leal»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — Sílvia dos 3 Ulmeiros — 13.º e último episódio; 22 e 15: Programa feminino; 22 e 45: Concerto; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ—**I Programa**—Às 17: Abertura e Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Programa Juvenil: Estúdio sem Marcação; 18 e 05: Teledesporto; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Barreira de Sombra; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Série Juvenil — Segredos do Mar Vermelho — «Os Caminhos da Aventura»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube com Maria Teresa de Noronha, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery; 22 e 20: Museu do Cinema; 22 e 45: Série Dramática «O Fugitivo»

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: O Tunel do Tempo» — «Em Poder dos Piratas», com James Darren e Robert Colbert; 22 e 45: Variedades

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário, 16 e 05: O Grupo Coral «Os Vindimadores da Vidigueira»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Informação de Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 13.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Raul Dias e Maria José da Guia; 22 e 51: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 Folclore do Mundo — Três Cantos Marinheiros; 16 e 25: Curiosidades musicais; 17: Fantasia op 35 em dó menor (Spohr)—harpa: Olga Erdeli; 17 e 10: Musica de camara; 18: Musica portuguesa; 19: Horizonte Literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica de camara de Beethoven; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 41: Musica de camara; 22: Teatro do século XIX, pelo dr Eurico Lisboa; 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em quatro actos «Manon Lescaut» (Puccini); 1: Fecho

Emissão Estereofónica — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 ás 23 — Musica ligeira; Musica sinfónica, Musica Coral Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia e dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença colombó; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 3; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17

EXPOSIÇÃO CISNE GALERIA NACIONAL DE ARTE

dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

«Um amigo leal»

O SERÃO de hoje será inteiramente preenchido, em «Noite de Cinema», com a exibição do filme de grande metragem «Um amigo leal», realizado por Jacques Tournenor.

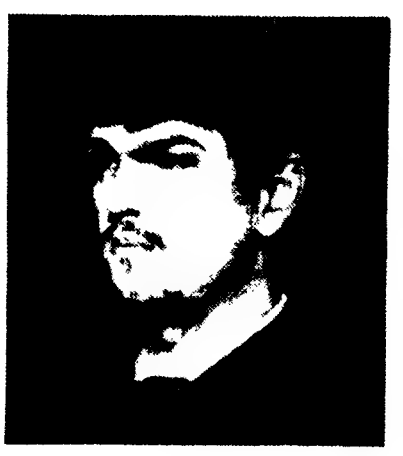
Nele intervêm nomes famosos de Hollywood, de há anos, tais como Susan Hayward, Dana Andrews e Brian Donlevy, que são as principais vedetas desta película.

Trata-se, mais uma vez, de um filme sobre o Oeste norte-americano «nos fins do século passado, uma época de densas lutas não só contra os elementos, como também contra os ferozes índios».

SUSAN HAYWARD

MARINE BOY «A ameaça da bomba desaparecida»

«A PATRULHA do Oceano persegue um agente secreto que transporta uma bomba prestes a explodir, e que havia entrado num parque de diversões subaquático.



O concerto de hoje, no 2.º Programa, é inteiramente dedicado ao genial compositor Debussy

2.º PROGRAMA:

«SÍLVIA DOS TRÊS ULMEIROS» CULINÁRIA E CONCERTO

ESTA NOITE é apresentado o 13.º e último episódio do folhetim «Silvia dos Três Ulmeiros», com Evelyne Dandry na protagonista.

A seguir, pelas 22 e 15, haverá «Culinária» e depois às 22 e 45, um programa do «Festival of Performing Arts».

Trata-se de um concerto de piano por Robert e Gaby Casadesus que interpretam Composições de Debussy.

VEJA O QUE RUTON CRIOU PARA SI

VÁRIOS MODELOS DE ENCERADORAS E ASPIRADORES

canal da crítica

MISSÃO CUMPRIDA E EMISSÃO COMPRIDA

Na Suiça é tudo assim: muito claro, frio e limpo como uma sala de operações. Nem um papel no chão nem nada, por causa dos micróbios e dos turistas. Tudo certo, ao ritmo do meu relógio que é da marca... não importa, é relógio suiço, e está tudo dito.

Claro que os suiços não se importam em coisissima nenhuma com certos problemas. Ai da televisão portuguesa se em qualquer festival — nem que fosse nas «Melodias de Sempre» — nos desse um apresentador estrangeiro! No entanto, os suiços querem lá saber disso — e aí temos, como apresentador, Enzo Tortoro, um dos mais populares apresentadores da Televisão e da Rádio italianas. Vivo, comunicativo, com uma extraordinária capacidade para dialogar com o publico, muito a jeito do nosso Igrejas Caeiro — Enzo Tortora foi ontem uma sombra de si próprio, obrigado como se julgou a mostrar-se distante e soube.

E nisso de distâncias, talvez tivesse razão. O festival ou lá o que lhe quisermos chamar, não merecia muitos cuidados. Aliás, parece que a cor era o espectáculo e nós, que tudo vimos a preto e branco, perdemos deste modo o essencial. Não lhe perdoaremos, no entanto, o ter-se esquecido de Portugal — ele mesmo declarou o esquecimento — quando mencionou o nome do nosso país e não apresentou o chapéu característico, como vinha fazendo em relação a outros países. Nem era difícil. Os nomes dos participantes soubemo-los porque a Televisão suiça os escreveu. Quanto ao título e á matéria das canções não houve uma palavra a dizer. Espanhóis, irlandeses, brasileiros, cantaram em italiano para que os italianos entendessem. Mas o publico português, esse, não faz mesmo mal nenhum que não entenda.

O festival, segundo tudo levou a crer, era competitivo. Mas a escolha para vencedor de Mack Porter, um negro chegado da província, com ritmo desde as plantas dos pés, deixou-me imerso na perplexidade, na ambiguidade. Tratou-se, é o mais certo, de um intermédio cómico em nítida concorrência ao nosso José Viana — mas o meu sentido do humor não entrou no jogo.

O longo desfile de canções; a passagem contínua de cá para lá e de lá para cá; a uniformidade de tom na interpretação das melodias, tudo isso, aliado ao completo desconhecimento do que se cantava e á monotonia da realização, transformou esta sessão de variedades em qualquer coisa como um grande copo de água que se bebe sem ter sede.

A Televisão suiça poderá dizer *missão cumprida*. Nós podemos dizer *emissão comprida*.

M. C.

ESTE ANO OFEREÇO MENSALMENTE UM TELEVISOR PORTÁTIL

NATIONAL

BASTA CONSUMIR

Tigre

QUEIJO CREME DE GRUYÈRE

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

Grémios do Comércio e da Lavoura de Campo Maior

CAMPO MAIOR, 2 — O Grémio de Comércio de Elvas, que exerce, também, a sua acção no concelho de Campo Maior, acaba de elevar, substancialmente, as jóias e quotas mensais, facto que provocou geral desagrado entre o comércio local, que se debate com muitas dificuldades.

O Grémio da Lavoura de Campo Maior, a cuja direcção preside o sr. eng.º Armando T. da Gama, iniciou uma campanha, entre os associados, comércio e indústria locais e todos os campomaiorenses em geral, com vista à angariação de fundos destinados à Fundação Salazar. Confia-se em que a campanha em curso resulte satisfatòriamente e que a Fundação, em terrenos que se lhe colocarão à sua disposição, construa aqui habitações muito necessárias, pois todos têm direito a casa.

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Naturologia

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, à Rua do Alecrim, 35-3.º, o dr. José Castro profere, esta noite, às 21 e 30, a sua última conferência subordinada ao tema «Origem do cancro e das enfermidades do coração e sistema vascular».

«CHARTULARIUM UNIVERSITATIS PORTUGALENSIS (1288-1537)»

É acervo documental este que em boa hora foi iniciado e esperemos que não fique pelo caminho, como acontece a tantas e tantas iniciativas culturais portuguesas. O segundo volume a abranger o período de 1377 a 1408 saiu já, mantendo-se a mesma orientação esclarecida e a mesma apresentação. Nem se compreenderia alteração de uma ou de outra, iniciada que foi a empresa.

É a segunda fase da Universidade Medieval Portuguesa que ora começa, com a sua permanência em Lisboa onde havia de ficar até 1537. Dão-se-nos uns trezentos documentos, muitos já conhecidos, outros completamente inéditos. Antes de cada documento se refere o arquivo em que se encontra a obra em que foi publicado se já teve publicação anterior. E também a [illegible] do mesmo documento.

Acompanham também as reproduções fotográficas de muitos dos mesmos documentos e aqui a magnífica reprodução do retrato de D. João I existente nas Janelas Verdes, em policromia, e a do túmulo de D. João das Regras, em S. Domingos de Benfica, e o desenho de Alberto de Sousa sobre essa área que é hoje a do Chiado e a abrangia aquele morro onde a [illegible] funcionou.

O prof. A. Moreira de Sá, o [illegible] desta sem o [illegible] cultura na [illegible] e dos historiadores portugueses, explica no prefácio a que obedeceu a transcrição dos documentos, naqueles dos quais se introduziram letras maiúsculas e pontuação enquanto noutros se manteve fidelidade ao texto manuscrito, apenas com desenvolvimento de abreviaturas. Para as petições, súplicas e bulas ou letras apostólicas desdobraram-se as abreviaturas, introduziu-se pontuação e maiúsculas. É que «estes textos, sendo estereotipados, são fáceis de pontuar: a sua redacção obedece a normas gerais conhecidas». Para as cartas régias ou particulares, assentos universitários, pareceres e documentos notariais, não se seguiu igual critério. É que «pontuar documentos medievais portugueses é interpretar o sentido do texto, o que pode induzir em erro».

Na capa e no frontespício do volume o rosto e reverso do selo de D. Dinis.

ROMAGEM A FATIMA POR INTENÇÃO DAS MELHORAS DO PRESIDENTE SALAZAR

COMBOIO ESPECIAL NO DOMINGO, 4 DE MAIO

A C. P., associando-se à iniciativa da romagem que vai promover-se ao Santuário de Fátima no domingo 4 de Maio, anuncia a realização de um comboio especial com o seguinte horário:

IDA — 8.45, Lisboa (Santa Apolónia); 9.12, Vila Franca de Xira; 9.51, Santarém; 10.17 Entroncamento; 10.35, Fátima (estação).

VOLTA — 18.10, Fátima (estação); 18.30, Entroncamento; 18.57, Santarém; 19.37, Vila Franca de Xira; 20.06, Lisboa (Santa Apolónia).

Mais informa que estão assegurados os transportes de camionagem entre a estação e o Santuário de Fátima, sendo os preços de ida e volta, incluindo a camionagem de ligação ao Santuário, os seguintes:

De Lisboa e Vila Franca de Xira	70$00
De Santarém	45$00
Do Entroncamento	35$00

Os passageiros que embarquem em Lisboa podem adquirir os bilhetes tanto na estação de Lisboa (Santa Apolónia) como na de Lisboa (Rossio).

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

LUSALITE®

Nesta obra foram aplicados mais de 2.000 M² DE CANALETES LUSALITE entre os quais os destinados ao revestimento do terraço da torre de depósito de livros.

usalite SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO, S.A.R.L. RUA DE S. NICOLAU, 123 · LISBOA-2 · TELEF. 32 20 91

PRÉDIO

JARDIM ZOOLÓGICO

Magnífica construção, cimento armado, bons acabamentos, bem servido transportes, composto de 9 pisos, habitaç. de 6 divisões. Todo alugado. Rende 374 400$. Preço 6300 c. Facilita-se parte pagamento j. baixo.

MOSTRA E TRATA

«A. CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384 5 6 - 328232 3 - 361756

LICEU - INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS

FRANCES * INGLES * ALEMAO

Bem apetrechados Laboratórios

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T.865904
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º T. 820321

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — às 18 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

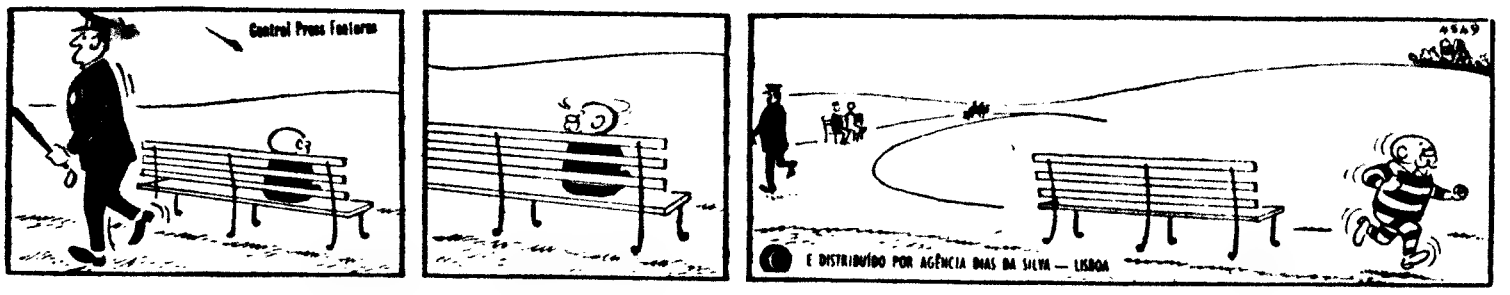
Dr. António Forjão — Doenças dos olhos — às 14 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

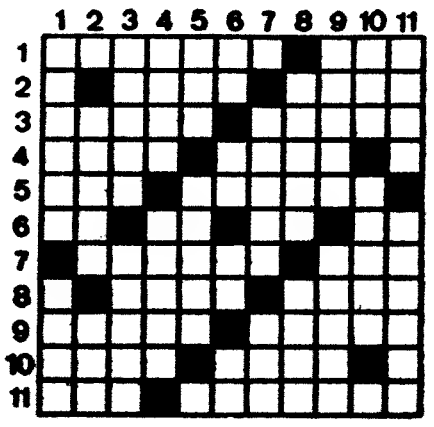
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5164

HORIZONTAIS: 1 — De que modo (pl.) Progenitor. 2 — Atravesso. Em mais alto grau. 3 — Aquilo que há de melhor numa sociedade. Limpai com água. 4 — Nome de Nor. Cidade de Portugal. 5 — Sufixo que designa pequenez. Apelido. 6 — Em partes iguais. Pronome pessoal. Seguia Deus dos pastores. 7 — Ilimitado. Bílis. 8 — Homem de baixa estatura. Rosto. 9 — Troncos de árvores limpos de ramos. Cozinhar. 10 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Adicione. 11 — Saudável. Doença infecciosa e contagiosa que ataca principalmente as crianças cobrindo o corpo de pintas vermelhas.

VERTICAIS: 1 — Desejava. Joeiras. 2 — Misturai vinhos de diferentes graduações. Oyário dos peixes. 3 — Previne. Nome de homem. 4 — Creme. Menor quantidade. 5 — O mesmo que três. Situações. 6 — O sono das crianças. Nota musical. Solitário. Apelido. 7 — Insecto himenóptero que se introduz nas habitações onde ataca os géneros alimentícios. Colorido. 8 — Nome de mulher. Cabeleira. 9 — Terror. Executam. 10 — Camareira. Realize. 11 — Divindade egípcia chamada Sait ou Tsit, mãe de Horo. Dilato.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5163

HORIZONTAIS: 1 — Tafofobia. 2 — Ator. Lacrar. 3 — COM. Selai. O. 4 — Leo. Tinas. 5 — Desenraseo. 6 — Ida. Sei. 7 — Ré. Uso. Al. 8 — Inibem. FOGO. 9 — Serépodes. 10 — Mil Assro. 11 — NÃO. Arara.

VERTICAIS: 1 — Sacudiriam. 2 — Tá. Bden. In. 3 — Tamisa. Ielã. 4 — Ar. SE. Aba. 5 — Sens. Era. 6 — Olé. Resmosas. 7 — Falta's. Par. 8 — Ocais. Afasta. 9 — BRINCA. Odor. 10 — Ia. Ag. Aga. 11 — Asas. Ciata.

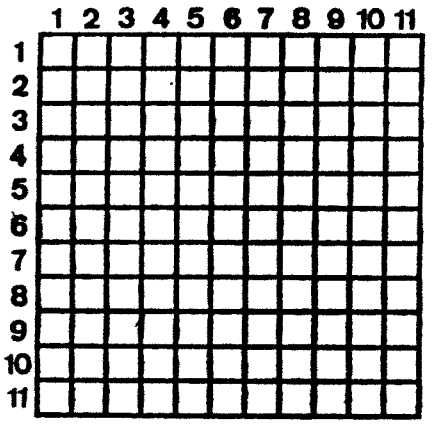
(Provérbio: COM O FOGO NÃO SE BRINCA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9007

HORIZONTAIS: 1 — Hitato. Estéril. 2 — Mau. Tombas. 3 — Reza. Filtra. Conjunção. 4 — Fútil. Decalque. Isolado. 5 — Chiste. Capa sem mangas. 6 — Sulco. Picantes (inv.*), 7 — Guarnecei de asas. Grupo de três. 8 — Abreviatura que se usa em música. Mano. Rádio (s. q.); 9 — Cidade de Espanha. Prefixo que designa ar. Empunhei. 10 — Ave de rapina. Cidade da Roménia. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Ateada.

VERTICAIS: 1 — Testemunhar. Rei da Baviera que atacado de loucura foi encliausurado no castelo de Fustenried. 2 — Nome de mulher. Pequeno macaco do Amazonas. 3 — Curso de água natural e abundante. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Uma das cidades. 4 — Prefixo de negação. Apanhai. Troça. 5 — Estudante do primeiro ano de um curso superior. 6 — Lista. Espaço de trinta dias. 7 — Chegar á costa. 8 — Crómio (s. q.) (inv.*). Realizo. Antes de Cristo. 9 — Seguiam. Apelido. Medida de superficie. 10 — Apelido. Carrinhos sem rodas puxados por uma ou mais pessoas e em que se transporta gente (Mad). 11 — Amasa. Ópera de Verdi.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9006

HORIZONTAIS: 1 — Faz. Rua. Tem. 2 — II. Sunda. Se. 3 — Pesaria. 4 — Miais. Orças. 5 — Elisa. Soure. 6 — Er. Ad. 7 — Usava. Ársis. 8 — Tarim. Catai. 9 — Aramaré. 10 — Vi. Aduba. Em. 11 — Aos. Aia. Suo

VERTICAIS: 1 — Fiúme. Ufava. 2 — Al. Ilesa. Io. 3 — Pairara. 4 — Seis. Viro. 5 — Russo. Amado. 6 — Una. Mui. 7 — Adres. Acaba. 8 — Airé. Rara. 9 — Acuaste. 10 — Es. Ardia. Eu. 11 — Messe. Sismo.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Maio de 1939 publicava:

«**REDOING** (Califórnia), 2 — Ontem, as 21 e 53 T.M.G., sentiu-se um abalo de terra na Califórnia do Sul. Habitantes desta região dizem que viram sair nuvens de fumo da cratera do monte Lasse, que é o único vulcão em actividade nos Estados Unidos.»

A GARRAIADA DOS ALUNOS DO LICEU GIL VICENTE

Pela terceira vez consecutiva, os alunos do Liceu Gil Vicente levam a efeito uma garraiada, na praça de toiros do Campo Pequeno, cujo produto reverte em benefício dos pobres seus protegidos.

O espectáculo realiza-se no domingo, às 17 horas, e nele tomam parte os cavaleiros amadores Emídio Pinto, D. José João Zoio (Pavulo) e Manuel Santana, o jovem ginete barreirense, de 12 anos, que tanto êxito alcançou, no Campo Pequeno, nos espectáculos carnavalescos deste ano. Na lide a pé os «espadachins» Vasco Lourenço, Maurício Vale, Alfredo Esgueira, Francisco Marinho e Jorge Henriques. As pegas estão a cargo dos forcados amadores daquele Liceu, chefiados por José Mo-

rais.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

AO AREEIRO — 380 contos. Local em franco progresso a servir por artérias de grande categoria. Beneficie de rápida valorização do seu capital. Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa, Lda. — Telefs. 328143/320640.

PRÉDIO

De construção moderna na Amadora, revestido a marmorite, com 5 inq. de habitação c/ 3 casas assoalh., todo alugado a render 61.800$. Preço: 1.000.000$. F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º, T. 536111/2/3.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

ANDARES

No melhor local da linha de Benfica, 4/5 e 5 divisões nas., 2 casas de banho, coz., desp., boas sacadas, em prédio de luxo c/ 3 frentes. Transp., á porta. Preços 480 contos e 530 c.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Esq. Telefs. 323172 — 367444

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34758.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens
desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local em Lisboa na Aven. de Berna, 23, r/c., dt.º — Telef. 77 53 58

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O ANDAR DA SEMANA

Em Rio de Mouro, desde 125 contos. Rua Vasco da Gama, Lote 109.

TRATA: Telef. 86.75.46

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF. 53 61 11/2/3

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO EM 24 HORAS!

Se tem predio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

Capitais

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS A
ORCOSI
Telefs. 367444/342172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

COTONANG

DIVIDENDO DE 1968 CUPÃO N.º 34

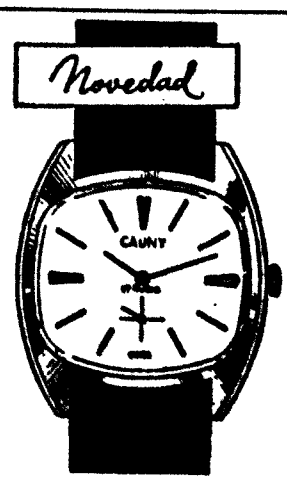
Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir desta data se encontra a pagamento, na Sede da Companhia em Malanje, o dividendo do exercício de 1969 — cupão n.º 34.

De harmonia com as normas da Inspecção de Crédito e Seguros de Angola o pedido de transferência é efectuado pela Sede da Companhia até ao dia 30 de Junho de 1969.

A Delegação da Cotonang (Rua dos Fanqueiros, 12-3.º, dt.º) e a Sucursal do Banco Fonsecas & Burnay (Rua dos Fanqueiros, 10) prestarão todos os esclarecimentos.

COMPANHIA GERAL DOS ALGODÕES DE ANGOLA

O administrador-delegado
Eng.º J. Fonseca George



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.

Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

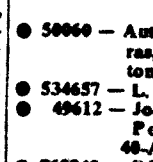
C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

Vauxhall Viva SL, 96, 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas, 1966; Opel Kadette, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965; Auto Union D. K. W. F. 102, de 4 portas, 1966; Austin Cooper S. 1300 transformado, 1964; Volkswagen 30 H.P., 1960; Chevrolet Impala, 1961; Renault Floride c/Hard Top, 1961; Renault Gordine e Dauphine, 1961.

VENDE:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

ALUGUER:



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.

ALUGUER SEM CONDUTOR

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.

Telefs.: 72 76 54 - 72 49 78
LISBOA

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-712867

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (junto ao Rossio).

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Arruda dos Vinhos

A cargo da Notária Licenciada:
ALDINA ESTER RIBEIRO DA SILVA GRAÇA

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 23 de Abril de 1969, desde folhas dezanove verso a folhas vinte e uma verso do livro de notas B-número duzentos, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi feita a liquidação da sociedade anónima de responsabilidade limitada «ILPA — INDÚSTRIA E LABORAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, S. A. R. L.», que teve a sua sede nesta vila de Arruda dos Vinhos, tendo-se verificado que a sociedade não tem dívidas activas nem passivas, encontrando-se o capital totalmente absorvido pelos prejuízos e não há bens a partilhar, dando-se por concluída a liquidação, com recíproca e geral quitação.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Arruda dos Vinhos, vinte e oito de Abril de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante do Cartório Notarial
Manuel Policarpo Martins

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxis protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Para o Portugal-Grécia, de domingo

BOTINOS LESIONOU-SE E NÃO JOGARÁ NAS ANTAS

• Eusébio será o «capitão» da equipa portuguesa

A selecção helénica vem a Portugal decidida a lutar por um resultado capaz de a manter na rota do México. Conclui-se isso, pela rígida disciplina imposta nos treinos por Georgiadis, no modo compenetrado como os jogadores executam as instruções, na curiosidade que demonstraram em conhecer a provável formação portuguesa, o interesse do público e as suas reacções normais. São metódicos, organizados, cuidadosos e bons executantes — duvidar poderá sair caro no domingo — estes futebolistas que a Grécia confiou á competência de Dan Georgiadis., um grego vigoroso, que esteve no Peru durante quinze anos. Foi naquele país que se diplomou como treinador.

Tudo indica que a equipa portuguesa, pelo menos inicialmente, alinhará da seguinte forma:

Damas; Conceição, Pinto, Joaquim Jorge e Carriço; Jacinto Toni e Peres; Manuel António (Pinto Figueiredo ou Arcanjo), Eusébio e Jacinto João.

Uma novidade: Eusébio deve ser o «capitão» da selecção nacional.

Botinos «arrumou» as botas

Ontem, de manhã, os gregos «trabalharam» durante uma hora, no campo de treinos do Estádio das Antas. Os primeiros vinte e cinco minutos foram consagrados a exercícios físicos, que pretendiam aumentar a capacidade respiratória, depois já com botas fizeram «bate-bola», durante o qual Botinos, contraiu uma entorse no pé direito, que o impedirá de jogar e, por fim, efectuaram uma pelada, de nove contra oito, com as seguintes formações:

BRANCOS — Economopoulos; Kremidas, Balopoulos, Intzoglou, Gaitatzis, Chaitos, Domazos e Eleftherakis.

AZUIS — Cristidis; Karafeskos, Zaderoglou, Stathopoulos, Kamaras, Sidéris, Papaioanou, Coudas e Dédes.

Foi notório o propósito defensivo da formação branca e a insistência atacante dos «azuis» instigados á rapidez pelo técnico Georgiadis. Dédes foi particularmente solicitado. Aliás, ele, Domazos e Economopoulos pareceram-nos serem os melhores. Os outros, todos sóbrios e desembaraçados no domínio da bola.

A formação é «secreta»

No final do treino pedimos ao técnico Dan Georgiadis que nos anunciasse a provável formação para domingo.

— «Nem provável, nem a possível», — foi a resposta que obtivemos. E não adiantou insistir, argumentar que é costume.

Dan Georgiadis fez disso um segredo, observando que o assunto só a ele diz respeito.

Equipamento azul e branco

Não vai haver complicações por causa da cor dos equipamentos. Os gregos embora ainda não tenham decidido em definitivo, apenas têm uma alternativa: ou camisola branca e calção azul ou vice-versa.

TONI: estreia provável na selecção nacional

O prémio dos gregos

Entre os elementos responsáveis mantinha-se secreto o quantitativo do prémio de jogo dos gregos. Soubemos porém que no caso de vencerem Portugal os jogadores helénicos embolsarão entre 40 a 50 mil dracmas. Veja-se a cotação do dracma e já se avaliará o que representa para eles o jogo de domingo...

TESTE MEXICANO

A selecção de futebol do México continua a sua digressão pela Europa. E continua sem ganhar. Ontem, em Malmoe, perdeu com a representação da Suécia por 1-0. Nas partidas anteriores, perdera com os luxemburgueses e os belgas e empatara com portugueses e espanhóis.

Este conjunto de resultados parece significativo. Há meia duzia de anos o futebol ibérico situava-se em posição quase inacessível aos seus concorrentes europeus. Nos sete primeiros anos em que se disputou a Taça dos Campeões, este famoso troféu ficou em Madrid, cinco vezes, e em Lisboa, nos dois anos seguintes. Foram os anos das vacas gordas da bola peninsular, ao nível de clubes e também de selecções. Mas o vento mudou. Está a jogar-se muito melhor, em países com poucas tradições em futebol. Na inversa, portugueses e espanhóis, pelo menos de momento, mostram-se inferiores ao que foram aqui há poucos anos.

Sim, o teste mexicano é significativo. Eles só não sofreram golos em Madrid e em Lisboa. Poderia dizer-se que a selecção portuguesa que os defrontou não era uma verdadeira selecção. Mas logo a seguir vieram os suíços

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Em jogo do grupo seis da prova de qualificação para o Campeonato do Mundo a Espanha recebeu em Barcelona a equipa da Jugoslávia. Os espanhois venceram por 2-1 mas, desde já, a Bélgica assegurou a sua presença no México dado que a classificação ficou assim ordenada: 1.ª, Bélgica, 9 pontos, 5 jogos; 2.ª, Espanha, 4 p., 4 j.; 3.ª, Jugoslávia, 3 p., 4 j.; 4.ª, Finlândia. 0 p., 3 j.

*

Vencendo o Goeztepa Izmir por 4-0 o Ujpest qualificou-se para a final da Taça das Feiras

NÓS E O DESPORTO

escreve **Lídia Faria**

• CAMISOLAS AZUIS

Embora eu me proponha falar aqui do desporto feminino de uma maneira geral, penso que os leitores — e principalmente as leitoras — não me levarão a mal se eu for um pouco «partidarista». Claro que não me estou a referir a clubismos, pois embora eu seja atleta do Sporting, julgo-me capaz de falar de todos os clubes com o mesmo interesse e carinho. Quando me refiro a «partidarismos» quero dizer que «puxarei» talvez mais pelo atletismo do que pelas outras modalidades praticadas por raparigas.

Pois deixem-me que continue a falar de atletismo, e que me refira hoje a dois dos maiores clubes portugueses: o Belenenses e o Futebol Clube do Porto. E se trago para esta minha desprentensiosa crónica estes dois clubes é porque entendo que eles «fazem falta» ao atletismo feminino.

Aliás, o Belenenses teve já um lugar destacado na modalidade. Nos tempos da Georgete Duarte, da Celeste Trindade, da Nazaré Cardoso e outras que também deixaram nome. Ainda me lembro de algumas destas excelentes atletas, mas quando eu comecei estava justamente a desaparecer esta equipa do Belenenses. Tenho até uma certa mágoa de nunca ter chegado a competir com a Georgete, que era uma atleta que eu muito admirava. Não sei se se recordam, mas esta representante do Belenenses teve o seu nome ligado a diversos «records» nacionais, entre eles, os de 200, 400 e 800 metros planos, 80 metros barreiras e pentatlo. Talvez que a admiração que eu sentia pela Georgete tenha ajudado à minha preferência por várias daquelas provas e aconteceu que mais tarde me apossei dos seus «records» de barreiras e pentatlo. De certo modo, foi uma forma de eu competir com ela, embora em épocas diferentes

Uma famosa equipa de atletismo do Belenenses, Georgete Duarte e Nazaré Cardoso são, respectivamente a sexta e a última (a contar da esquerda) das atletas que se encontram em pé

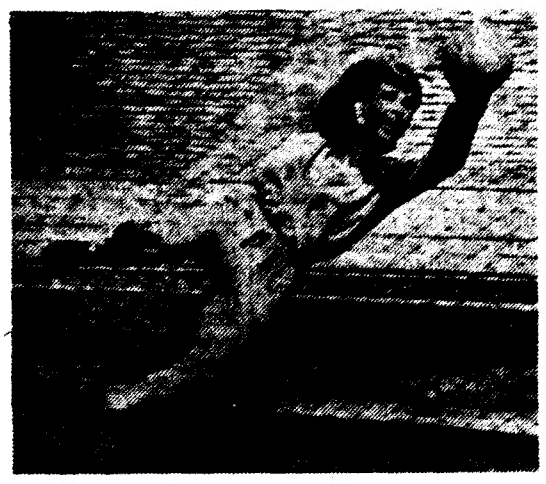
Lembro tudo isto para salientar que o Belenenses tem um passado de prestígio no atletismo feminino. E portanto eu penso que mais tarde ou mais cedo (oxalá que seja cedo) vamos voltar a ver nas pistas as raparigas de camisolas azuis. Sei que algumas jovens estão a iniciar-se na modalidade em representação deste clube. Será talvez o ponto de partida. Mas importa ver mais atletas belenenses a competir e que também o façam nas provas principais.

Estou convencida de que isso acabará por acontecer, pois o clube do Restelo está a fazer um interessante esforço de formação de uma boa equipa masculina de atletismo, sendo vários os seus novos valores. Certamente que as raparigas simpatizantes do Belenenses também terão uma oportunidade...

No que respeita ao Futebol Clube de Porto, o caso será diferente, pois — que me lembre — nunca este grande clube se interessou verdadeiramente por esta modalidade, no sector feminino. Creio, no entanto, que essa ideia poderá surgir como continuação da actual actividade do clube, que está a procurar a melhoria dos seus atletas, pelo que contratou há meses um treinador checo. Eu penso que um clube que tem atletismo, não o poderá ter apenas para rapazes ou só para raparigas, mas sim para toda uma juventude que compreenda ambos os sexos. Como praticante que deseja a valorização do desporto, especialmente neste sector, eu gostaria muito de passar a ter adversárias do Belenenses e do Futebol Clube do Porto. E nem ficarei arrependida desta minha ambição se vier a ser derrotada por competidoras com as camisolas azuis do Belenenses ou azuis-brancas do clube nortenho. O importante é que elas apareçam

ACONTECEU EM LIVERPOOL

COSTA PEREIRA VOLTOU À BALIZA E FOI «VEDETA»



Foi de um empate a quatro golos o resultado da partida de futebol, disputada em Liverpool, entre dois grupos de vedetas internacionais: exactamente a «Selecção Costa Pereira» contra a «Selecção Alex Young».

O embate realizou-se num pequeno rectangulo emoldurado por cinco mil espectadores: lotação esgotada e receita a favor da Organização Bank sield, que tem objectivos de auxílio á juventude.

Costa Pereira alinhou a guarda-redes e «selecionou» para a sua turma futebolistas da estirpe de John Charles que, porém, acabaram por ser vencidos pelo cansaço e mal suportar o esforço exigido pela corrida atrás da bola...

De qualquer modo, a missão foi cumprida: grandes «estrelas» dos estádios colaboraram numa iniciativa altruista. E a escolha de Costa Pereira para titular de um conjunto é a prova do apreço que o famoso jogador usufrui em terras de Além-Mancha. Mais para realçar dodo o facto de ter sido o unico elemento estrangeiro convidado a alinhar com os britanicos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Tarde de futebol no «Pina Manique»

Os juniores do Sporting são campeões regionais

•Na final (com prolongamento) vitória dos «leões» por 2-1 sobre o Benfica

•Os juvenis do Sporting e do Benfica terão de encontrar-se (pela 4.ª vez!) na final. Ontem, novo empate: 1-1.

Tarde ventosa e fria a de ontem, mas o airoso Estádio de Pina Manique afluiu numerosa assistência, a traduzir o interesse suscitado pelas «finalíssimas» dos campeonatos da A. F. L. de juvenis e de juniores — e logo entre as equipas do Sporting e do Benfica.

Os juvenis defrontaram-se pela terceira vez, mas subsistiu o empate. Há, pois, necessidade de se efectuar quarto encontro. São «teimosos» estes juvenis que, sob a arbitragem de Raul Ramos, alinharam:

SPORTING — Restino; Gaspar, Laranjeira (Lino), Vale e Austrino; Alexandre e Brito; Pinheiro (Puskas), Mário, Sá Pereira e Ferreira.

BENFICA — Morais; Sousa Branco, Neves, Orlando e Baptista (Tibério); Rachão e Belo (Delmar e depois Ruça); Luís Custódio, Gomes, Pinto Branco e Lourenço.

Na primeira parte, beneficiando do favor da ventania, os benfiquistas alcançaram um golo, aos 10 minutos, mercê de um «balão» de Luís Custódio, o qual surpreendeu o guarda-redes «leonino», na altura muito adiantado do seu posto.

Intervenção do guarda-redes benfiquista, a desfazer uma avançada leonina, no decorrer da final de juvenis

Em tom de equilíbrio de forças (em deficiências de jogo também houve igualdade), os sportinguistas aos 14 minutos, obtiveram igualmente um golo, por sinal de magnífica factura, mas o árbitro, que por isso se tornou muito impopular, anulou-o de maneira incompreensível.

No segundo tempo (estes prélios de juvenis têm apenas a duração de 70 minutos e, em caso de empate, nas finais, não poderá haver prolongamento) subsistiu o tal equilíbrio de forças, mas o Sporting, que teve em Brito o melhor jogador no terreno, conseguiu fixar a marca em 1-1 aos 8 minutos, graças a um lapso de Baptista, do qual soube tirar partido Sá Pereira.

A vitória do Sporting em juniores

Teve vastos motivos de interesse o jogo disputado entre os juniores, que, sob a arbitragem do sr. Joaquim Alves, alinharam:

SPORTING — Vítor Manuel; Terrinca, Miranda, Capeto e Vieira, Simões e Perdigão; João Machado, Celestino (Reis), Gois e Eduardo Jorge.

BENFICA — Louro; Fernando, Leal, Carolino (Baptista) e Lino; Raul Moreira e Jacinto; Samina, Olegário, Faria e José Manuel.

Na primeira parte, o vento favoreceu o Sporting (a ventania foi elemento de enorme preponderância no desenrolar de ambas as partidas), mas os «leões» estiveram longe de beneficiar dessa ilusória ajuda. Bolas pelo ar, correrias desordenadas e intervenções facilmas da defesa benfiquista. Diga-se que os «encarnados» actuaram melhor, em conjunto, dominando, em todos os aspectos, uma equipa desarticulada. Na primeira parte, 0-0.

Na segunda, aos 25 minutos, o Benfica chegou a 1-0. Olegário, o marcador do golo, partiu em «off-side», mas ficou automàticamente em jogo quando a bola resvalou na cabeça de um defesa adversário.

Com o vento a 1-0 a favor, e ainda desfrutando de nítida supremacia, tudo indicava que o triunfo não fugiria aos benfiquistas. Mas aconteceu uma reviravolta sensacional na marcha dos acontecimentos, porque a obtenção do golo provocou uma portentosa reacção na equipa sportinguista, que se lançou ao ataque com denodo e perseverança invulgares, levando principalmente vantagem nas antecipações e na rapidez de execução. E, assim, foi sem surpresa que, aos 30 minutos, se registou o golo do empate, apontado por Gois, em recarga a um pontapé de canto, o qual gerou grande confusão. O feito dos «leões» deixou prostados alguns jogadores benfiquistas. Sinal de derrota, que viria a confirmar-se.

O tempo regulamentar terminou com 1-1, mas os «leões» jamais deixaram de ter vantagem em quase todos os pormenores do jogo, a despeito da réplica porfiada dos adversários.

Houve de recorrer-se a um prolongamento de 20 minutos, com dois tempos de 10. O primeiro concluiu sem alterações no marcador. No segundo, aos 18 minutos, o Sporting alcançou o merecido golo do triunfo, mercê de um remate violento de Capeto, desferido de fora da grande área. Prémio ideal para Capeto, que foi a grande figura do movimentado prélio.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em seu nome pessoal e no dos restantes elementos dos corpos gerentes do Benfica, esteve a apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o dr. Borges Coutinho, actual presidente da direcção do prestigioso clube.

Volta a Espanha

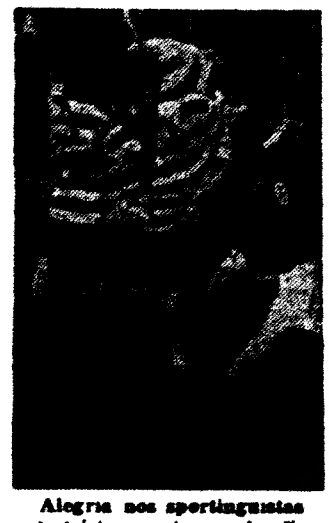
STEEGMANS NO 1.º LUGAR

BENISCASIM, 2 — (F.P.) — Foi a seguinte a ordem de chegada na 8.ª etapa entre Nules e Benicasim, da volta a Espanha em bicicleta: 1.º, Saez (Espanha), que fez os 199 km em 5 h. 14 m. 32 s., a média de 37,961 km); 2.º, Steegmans (Bélgica), m. t.; 3.º, Wagtmans (Bélgica), m. t.; 4.º, Sonk (Bélgica), m. t.; 5.º, Wright (Inglaterra), m. t.

Com o mesmo tempo do vencedor entraram mais 81 corredores.

A classificação geral, depois da 8.ª etapa, ficou assim ordenada:

1.º, Raymond Steegmans (Bélgica), 37 h. 20 m. 22 s.; 2.º, Saez (Espanha), a 16 s.; 3.º, Wright (Inglaterra), a 22 s.; 4.º, Echevarria (Espanha), a 29 s.; 5.º, Michelloto (Itália), a 32 s.; 6.º, Roger Pingeon (França), a 39 s.



Alegria nos sportinguistas e tristeza entre os benfiquistas, após o segundo golo dos «leões»

HOJE À NOITE

BADMINTON — Primeira jornada dos V Campeonatos Internacionais de Portugal, no Liceu Pedro Nunes, a partir das 21 e 30.

BOXE — Sexta sessão do Torneio de Abertura, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Graus de Aptidão no Ginásio Clube Português, promovidos pela Federação, ás 20 e 15.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Senhoras: Paço de Arcos-Ferroviário, no Benfica, ás 21 e 30.

XADREZ — Simultânea dirigida por Joaquim Durão, no Instituto Superior Técnico, ás 21 e 30.

NO PORTO

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias (quadro 47/2): Jogos na sala do Leixões Bilhardista, a partir das 21 e 15.

— Torneios do F. C. Porto e do Fluvial, nos salões dos cafés Ceuta e Astória, respectivamente, a partir das 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura do Porto: Carvalhos (B)-Vigorosa e Académica de Espinho-Académico, no pavilhão dos Carvalhos; Sanjoanense-Leixões e Fanzeres-F. C. Porto (A), no pavilhão do Infante de Sagres; Valongo-Carvalhos (A) e C.D.U.P.-Águias do Porto, no pavilhão do Lima (nos três rinques com início ás 21 e 15).

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional de seniores (pares): Jogos na sala do F. C. Porto, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato regional da I Divisão: F. C. Porto-Filães (22 horas), no rinque da Constituição.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 35 — 8.ª época

O Alcoa — 111 X11 X22 122X; Açores (Desp.) — 121 21X X22 2221; Badaladas — 111 X12 X22 1X2X; Os Belenenses — 1X1 121 X21 1X2X; Brados do Alentejo — 111 122 2X2 XX21; Comércio de Portimão — 111 112 222 2121; Correio dos Açores — 121 112 X22 2X21; Correio da Beira — 111 122 2X2 X221; Correio do Vouga — 111 121 112 1221; Defesa de Espinho — 121 12X 222 1221; Diário dos Açores — 121 122 1X1 1X21; Diário da Manhã — 121 2X2 222 1X21; O Distrito de Setubal — 121 X22 2X2 X221; Ecos de Cacia — 121 X11 222 1X21; Estrela da Manhã — 121 111 X22 2X2X; Eu Sei Tudo — 11X 12X 222 1121; Folha do Domingo — 1X1 11X 222 1X21; Gazeta do Sul — 1X1 X11 122 1221; A Ilha (Desp.) — 111 211 222 2121; Jornal das Aves — 121 122 222 1221; O Jornal de Felgueiras — 1X1 112 22X X221; Jornal da Lixa — 121 X11 122 1221; Jornal de Santo Tirso — 121 112 X22 1X2X; Jornal de Sintra — 121 11X 122 X121; Jornal do Sporting — 1X1 212 X22 2122; Linhas de Elvas — 121 11X 122 X221; No Mundo do Desporto (Angra) — 1X1 X12 122 X121; Notícias de Beja — 111 X11 X22 1121; Notícias de Chaves — 121 112 222 1X21; Notícias de Felgueiras (SD) — 111 111 1X2 1121.

Notícias de Felgueiras (Tot.) — 1X1 111 222 1121; Notícias de Guimarães — 121 X11 222 X222; Notícias de Penacova (NO) — 1X1 211 222 1X21; Notícias de Penacova (VM) — 12X X11 XX2 X121; Onda Desportiva (OAA) — 121 X2X 122 12XX; Povo Algarvio — 111 211 X22 1X21; Rádio Ribatejo — 121 112 X22 212X; Reconquista — 111 11X X12 1121; Renovação — 121 11X 122 1222; República — 1X1 X12 222 X22X; Semana Tirsense — 111 11X X22 122X; A Voz do Domingo — 111 122 212 1221; Boletim Desportivo do RP — 111 21X 122 X221; Colina Sagrada — X11 XX1 X11 21X2; O Comércio de Gaia — 111 X1X 122 XX21; O Comércio de Gondomar — 111 X1X 122 XX21; O Comércio de Leixões (DTUP) — 1X1 111 122 1X21; O Comércio de Leixões (Desp.) — 121 X11 122 X221; O Comércio do Porto — 111 1XX XX2 1X21; Correio do Douro — 111 1XX 2X2 1221; De Tudo Um Pouco — 1X1 122 222 1221; As 10, Espere Por Nós — 121 X11 12X 2X21; Flor do Tamega — 1X1 111 X22 1221; Dos Fracos Não Reza a História — 1X1 2X1 111 X122; Jornal de Notícias — 1X1 X11 X22 X221; Momento do Totobola — 111 X11 122 X221; O Norte Desportivo — 121 X11 X22 1221; Programa Electro Mecanico — 111 211 X22 XX22; Programa Sem Nome — X11 11X 122 X221; Passatempo JJ. — 112 112 222 1222.

Cantinho Ricardo Lemos — 1XX 12X XX2 1X21; Cavalgada do Ritmo — 121 111 X22 1X21; Correio de Coimbra — 121 X12 2X2 X221; Correio do Minho — 1X1 X12 12X 1X2X; Diário do Alentejo — 111 X12 122 XX22; Diário de Coimbra — 121 122 212 1221; Folha de Tondela — 111 112 121 1221; Ideal Rádio — 121 122 2X2 1221; Jornal da Beira — 121 X22 X12 1X21; Jornal Beira Baixa — 1X1 12X 222 1221; Jornal do Fundão — 111 1X1 X22 222X; Jornal de Viseu — 121 112 222 2X21; Litoral — 121 1XX 222 12X1; Maria da Fonte (VA) — 111 1XX X22 1221; Maria da Fonte (Desp.) — 121 121 2X2 1221; Notícias da Guiné — 1X1 122 2X2 1221; Novidades — 1X1 11X 222 122X; Passatempo — 111 11X 122 X221; Póvoa de Lanhoso (CA) — X21 111 222 1X21; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 121 211 X22 1X21; A Rabeca — 121 1X2 222 XX2X; Rádio Altitude — 121 1X1 122 X222; Rádio Oceano — 121 112 122 XX22; Rádio Clube do Norte — 221 11X 122 X221; Repórter do Dia — 121 X22 X22 X221; Repórter do Dia (Angola) — 121 12X 222 1221; Resenha Desportiva — 121 X12 122 1X21; O Sorriso da Hora do Almoço — 22X 1XX XX1 X12X; Terra Alta — 1X1 11X 222 2X21; A Voz Desportiva — 111 11X 222 1122.

Diário de Lisboa — 111 122 222 1221; Notícias de Évora (VD) — 121 X12 X22 X221; Notícias de Évora (VJT) — 1X1 11X 222 1X21; Mundo Desportivo — 1X1 122 2X2 1221; Notícias da Amadora — 121 21X 1X2 122X; Peça Que Não Maça — 121 12X 212 X22X; Auto Rádio (Rádio Placard) — 211 211 221 211X; Rádio Placard (RCP) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (ENR) — 12X X12 2X2 X22X; Rádio Placard — 121 112 222 1221; A Voz dos Ridículos — 111 212 222 2222; O Porto — 111 X1X X2X 1X2X; Rádio Sports — 111 122 212 1221; Mosaico 111 X12 222 1X21; A Lição do Menino Quim — 121 X22 222 2221; Aqui, Salgueiros — 111 122 222 X221; Penalti — 111 22X 222 122X; Vamos á Bruxa — 111 X22 2X2 X221.

Jornal Desportivo — 1X1 12X 2X2 1X21; Diário Moçambique — 1X1 122 2X2 X22X; Notícias da Beira — 121 X1X 122 1221; Notícias — 1X1 12X X12 1X21; Tic Tac — 211 XX1 222 1221; Brado Africano — 121 X12 122 XX2X; Domingo Alegre — 1X1 1X2 X22 X22X; Roteiro Sonoro — 1X1 X12 X21 11X1; Relato F. Português — 12X 21X X11 1X21; Relato F. Ronga — 11X 121 12X 1221; Bondiazinho — 1X1 111 222 X11X; Cidade 69 — 2XX 112 21X 122X; A Tribuna — XX1 122 XXX 1221; Diário — 1X1 XX2 2X2 1221; A Nossa Chave — 1X1 122 2X2 122X.

RESUMO

CONCURSO N.º 35

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1.	Portugal-Grécia	114	4	5	8	1	1
2.	Irlanda-Checoslováquia	42	32	49	3	3	4
3.	Porto-Leixões	114	8	1	8	1	1
4.	Gouveia-Covilhã	71	37	15	6	3	1
5.	U. Tomar-Caldas	74	14	36	6	1	3
6.	Almeirim-Alhandra	36	36	51	3	3	4
7.	Elvas-Marinhense	32	36	56	3	3	4
8.	Amadora-Belenenses	13	23	87	1	2	7
9.	Malveira-Setubal	10	7	106	1	1	8
10.	Loures-Sacavenense	71	37	15	6	3	1
11.	Sesimbra-Atlético	20	38	65	2	3	5
12.	Luso-Sporting	3	4	116	1	1	8
13.	Lusitano-Olhanense	85	26	12	7	2	1

E o prognóstico lógico será: 121 112 222 1221

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — CUSTER O HERÓI DO OESTE — Roma Condes e Mundial — A ROLETA DE MORTE — Eden

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 21.30
A epopeia fantástica de um punhado de heróis!
CUSTER HERÓI DO OESTE
com Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan
70 mm — Technicolor Supertechnirama

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50596
Às 3 e 6.15 da tarde (P. R.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

VOX
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
(Adultos)
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»
Amanhã: o mesmo programa

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. 69560
Às 15.30 18.30 e 21.45
5. SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM EXCEPCIONAL E ARREBATADOR FILME DE ESPIONAGEM
CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL
com Joachim Fuchsberger e Erika Blanc
Um contra muitos em luta desesperada e alucinante
Technicolor — Panavision

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
HOJE, às 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
CUSTER HERÓI DO OESTE
70 mm — Supertechnirama Technicolor
com Robert Shaw e Mary Ure

MONUMENTAL
(Adultos) (Tel. 555131)
Às 15 e 21.30
5.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalonge

SÃO LUIZ
(Adultos). Às 21.30 Tel. 327172
A SEMENTE DO DIABO
Às 15 e 18.45
BULLITT

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
2.ª SEMANA
Um poderoso «Western»!
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
Technicolor-Techniscope
com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
COMO MATEI RASPUTINE

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Em continuação de estreia às 21.30 — 5.ª semana — Color
JOANNE WOODWARD no filme de PAUL NEWMAN
RAQUEL, RAQUEL

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
HOJE, às 21.45 — ESTREIA
CUSTER HERÓI DO OESTE
70 mm — Supertechnirama
com Robert Shaw e Mary Ure
METRO: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
CHAMPANHE ESCANDALOSO
A ESTALAGEM DO TAMISA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
OFICIO DE MATAR
com Alain Delon e Nathalie Delon

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21 e 30
Sensacional êxito de constante gargalhada com a farsa nacional
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
TESTA DE PONTE
RELIQUIA MACABRA

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos). Tel. 927593
Às 21.30
O VALE DO ARCO IRIS
com Fred Astaire, Petula Clark e Tommy Steele

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 328917
Às 21 horas
AMOR, LOUCO AMOR
O MERCENARIO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 329768
Às 21.30. Sensacional estreia
A ROLETA DA MORTE
com Robert Wagner, Peter Lawdford, Lola Allright, Walter Pidgeon e Gili St. John
Às 15.15 e 18.30 — «Um perigo em cada curva» (Adultos)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 21.45
A SEMENTE DO DIABO
Às 15.45 — BULLITT

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «David e Lisa» (17 anos); ● ACADEMIA — Às 21 e 15: «O grande mestre do crime» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O homem do golpe perfeito» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O ofício de matar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os Milionários» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O marido é meu, mato-o quando me apetecer» (17 anos).

TEATROS

GIL VICENTE—Às 21 e 45: «Maria Stuart» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A esfera facetada» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «Peosie» (17 anos.
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Mão na obra» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Ladrão roubado» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Bandidos em Milão» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Flint — Perigo Supremo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os Boinas Verdes» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Matem Johnny Ringo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A cidade submarina» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Tempestade na Fronteira» (12 anos).

Retrospectiva René Clair

Três cineclubes de Lisboa promovem hoje, em duas sessões no Liceu Charles Lepierre (17 a 30 a primeira, 21 e 30 a segunda), exibição do clássico «Le Million», de René Clair. Este filme, datado de 1931, será apresentado pelo prof. Castex.

VIDA MUSICAL

CONCERTO DE GALA PELA BANDA DA G. N. R.

Para assinalar o dia da G. N. R., realiza-se amanhã, às 21 e 45, um concerto de gala no Teatro de S. Carlos. A este espectáculo que, como nos anteriores, se revestirá de particular solenidade, assistirá o sr. Presidente da Republica.

A banda de musica da G. N. R., dirigida pelo maestro tenente Silva Dionísio, interpretará as seguintes obras: «Abertura Independência», de D. Pedro I, do Brasil; «Grande Carroussel de la Ecurie (1686)», de Lully; «Sinfonia Concertante em Ré para Contrabaixo e Viola», de Dittersdorf (solistas: 2.º sargento Leonardo Barros e soldado Fernando Jorge Silva); «Entrada de Belkiss em Jerusalém», de Ruy Coelho; «1.ª Rapsódia Romena», de Stan Golestan; e «Romeu e Julieta» (Abertura-Fantasia), de Tshaikowsky.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

Artes plásticas

Prémio de Pintura Julio Mardel

Foi aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, para execução de um trabalho de pintura (Prémio Julio Mardel), cujo tema será anunciado em aviso afixado à porta da secretaria da Academia Nacional de Belas-Artes, em véspera da data estabelecida para início do concurso.

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—TURNO E

ALCANTARA — Nogueira 4 do Creche, 2 (63 635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Cortexo, Av. da Igreja, 2-C (776358 ● Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (4047).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ● João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ● Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 2 (72172).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 1 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) ● Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ● Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ● Duzel, Av. Duque de Loulé, 2 (48946) ● Palma, Av. Duque de Ávila, 25-B (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, n.º 4 (3 12 6).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ● Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027).
CAMBES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ● Veritas, R. do Me- (678896) ● Veritas, R. da Misericórdia, 33 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ● Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ● Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 00 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ● Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (86435) ● St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ● S. Tomé, Est. do Desvio, 2-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Juelhos, (66 275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 9 (3 287).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A — (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) ● Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38 85) ● Oriental, R. Lopes, 120 (84338).
MOSCAVIDE — Banha, A. Moscavide, 22 (25185 8).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Gomes Guerra, 66 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (247 204).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261 86).
MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 4 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Mala, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ● Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ● Igreja, P. da Igreja, lote 2 (937740) ● Jardim, Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (938424).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ● Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 95 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 205 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980822).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia (933920).
COLARES — Colares, Almoça (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 — (234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão, 85 (2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 241-B (224141).
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 78 (22730 7).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 62 (270 21).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (289025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471).
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paula Borba (22248) ● Salão, Av.ª Portela (22109).
SEIXAL — Seromenho, Av. Coelho, 48 (22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325343 ● Estação Marítima de Alcântara, 668195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535285
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 4
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Principiaram as obras da 1.ª fase

do prolongamento da Avenida da Liberdade

Principiaram as obras da primeira fase da execução do projecto do prolongamento da Avenida da Liberdade, que compreende os trabalhos de terraplanagem geral, muros de suporte e colectores na parte compreendida entre a Rua Marquês da Fronteira e o nó da ligação à Ponte sobre o Tejo, auto-estrada do Norte e estrada de Sintra, a construir a noroeste da estação de Campolide. O prazo para a conclusão desta primeira fase é de 540 dias — o que quer dizer que só dentro de ano e meio se estará em condições de poder passar à segunda fase, na qual se inclui, além do mais, a construção de uma nova Rua de Campolide, a sul da actual.

As terraplanagens agora iniciadas cortarão o troço da Rua de Campolide a poente do viaduto da Avenida Calouste Gulbenkian e a empreitada foi adjudicada, há alguns meses, por 20 899 320$00. Porém só agora com a desocupação e realojamento (na Musgueira) de muitas dezenas de famílias que ali moravam, é possível dar início aos trabalhos exactamente no troço compreendido entre o Casal do Sol (á Rua de Campolide) e a Avenida Calouste Gulbenkian. Dentro de um certo prazo de tempo (dois ou três meses) será necessário desalojar também muitas dezenas de famílias que habitam num local que será também cortado pela nova avenida — a Quinta da Rabicha, ou do Zé Pinto, como também é conhecida. Entretanto, aos habitantes ainda nada foi dito, e eles ignoram qual será o seu destino, e se irão para a Musgueira como aconteceu com os habitantes do Casal do Sol.

Dentro das obras do prolongamento da Avenida da Liberdade, deve ficar concluído até ao fim do ano em curso o projecto de ligação da Praça Marquês de Pombal a Campolide.

De vez em quando

Com a notícia de que está em curso a reforma dos serviços de registo civil e de notariado, volta á baila o problema da ineficácia do actual bilhete de identidade. Sem registar a filiação e a profissão do titular, aquele documento para pouco mais serve do que para ocupar, na carteira de cada um, o espaço deixado vago pelas arredias notas do Banco de Portugal. Pede-se que voltemos á antiga, que neste caso não representa retrocesso, mas retorno a uma situação mais compatível com as necessidades de cada um: — provar rápidamente que não anda a vadiar neste vale de lágrimas e pode orgulhar-se de ser filho de algo.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros em todo o território; o vento soprava do quadrante Sul fraco a moderado, por vezes com rajadas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 19°; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 17°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 0°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Aguaceiros e possibilidades de trovoada durante a tarde e princípio da noite, em especial a norte do Tejo. Vento do quadrante Sudoeste, fraco a moderado, por vezes com rajadas.

Amanhã
Nascer dos 6 e 37
Ocaso às 20 e 50

Hoje	Dia 8	Dia 16	Dia 24

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 2 — 4 e 10 (4,1 m); 16 e 31 (4,1 m). Dia 3 — 4 e 50 (4,1 m); 17 e 0 (4, m). Dia 4 — 5 e 30; (4 m); 17 e 52 (4 m).
BAIXA-MAR: Dia 2 — 10 (0,7 m); 22 e 20 (0,7 m). Dia 3 — 10 e 38 (0,7 m); 23 (0,7 m); Dia 4 — 11 e 16 (0,9 m); 23 e 44 (0,8 m).

LANÇOU-SE DO 8.º PISO DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Recolheu entem no Instituto de Medicina Legal o cadáver de Maria Isabel Senhorinha de Matos, de 33 anos, residente na Rua do Porto, 9, Estoril. Esta senhora encontrava-se internada no Serviço de Neurologia (8.º piso) do Hospital de Santa Maria, de onde se lançou de uma janela, tendo morte imediata.

O recobrimento betuminoso

da Av. da Liberdade e dos Restauradores não afectará o trânsito durante o dia

Na direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa realiza-se hoje o concurso público para adjudicação da empreitada para recobrimento betuminoso (desde há 20 anos que se usa em vez do asfalto, de que apenas difere na composição) dos pavimentos da Avenida da Liberdade e da Praça dos Restauradores. Este recobrimento no que se refere á Avenida, será apenas na faixa central, sendo possível que o mesmo se venha a fazer, nas faixas laterais, mas só no próximo ano.

Não se sabe ainda quando se iniciarão as obras (tal depende também do empreiteiro a quem elas forem confiadas), mas elas estão projectadas, no que respeita á sua execução, em termos de, durante o dia, serem suspensas e o trânsito não ser afectado.

De noite não está ainda decidido se os desvios de trânsito se farão para as faixas laterais ou se as obras se executarão de forma a permitir sempre a circulação por metade da faixa de rodagem central, o que naturalmente tornará os trabalhos mais demorados. O objectivo deste recobrimento betuminoso, que terá quatro centímetros de espessura, é tornar o pavimento uniforme.

Nova sociedade para exploração de pedras preciosas em Angola

Um decreto publicado hoje no «Diário do Governo» autoriza o ministro do Ultramar a celebrar, em nome do Estado e em representação da província de Angola, um contrato de concessão com uma sociedade a constituir para pesquisa e exploração de pedras preciosas em determinada área da referida província.

A nova sociedade, denominada «Oestediam — Companhia de Diamantes Oeste de Angola, S. A. R. L.» será portuguesa, mas poderá ser constituída nos E. U. A. O seu capital mínimo será de 15 mil contos.

Segundo as bases anexas ao referido decreto, a sociedade obriga-se a investir nas áreas terrestres, durante oito anos, 32 mil contos e nas áreas marítimas 60 mil, até ao termo do período inicial de seis anos.

Ordem do Infante

No Palácio de Belem, onde está instalada a Chancelaria das Ordens Portuguesas reuniu o Conselho da Ordem do Infante D. Henrique.

O Conselho, que foi secretariado pelo dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral das Ordens, ocupou-se de vários assuntos pendentes.

Reproduções de moedas gregas de 400 e 300 anos a. C.: esta a nova grande moda inglesa no sector de botões e bibelots para homem e senhora. A moda, lançada por uma importante firma britânica, está cada vez mais espalhada. Além das moedas gregas antigas, os fabricantes prevêm o lançamento no mercado de reproduções de objectos célebres guardados em museus, jóias dos séculos XVII e XVIII, etc. Enfim, mais um bom negócio com base na originalidade da indumentária

O director-geral dos Desportos anulou o castigo de suspensão ao Lisboa Ginásio Clube

Por despacho do director-geral dos Desportos foi anulada a decisão da Federação Portuguesa de Ginástica que punira com seis meses de suspensão o Lisboa Ginásio Clube.

Como então foi noticiado, este castigo fora motivado pela apresentação no sarau realizado pelo Lisboa Ginásio Clube da atleta desta colectividade, Ana Maria Ferraz dos Santos, atitude que a direcção da Federação considerou «atentatória das normas de respeito que lhe são devidas.»

Ressalta do despacho do dr. Armando Rocha o ponto de vista de que aqueles saraus se revestem de características particulares sem quaisquer intuitos competitivos e que não constitui qualquer ofensa á ética a presença de Ana Maria Ferraz dos Santos naquele espectáculo gimnodesportivo onde aliás podem apresentar-se ginastas ainda instruendos e portanto fora da égide federativa.

Este ponto de vista invalida, naturalmente, qualquer acção punitiva sobre a atleta em questão já anteriormente castigada e cujo recurso há longo tempo aguarda apreciação.

Tal como acontecera relativamente ao castigo imposto pela Federação, o presidente do Lisboa Ginásio Clube, sr. José Ferreira Queimado, soube por nosso intermédio da anulação daquele castigo. Naturalmente satisfeito, não quis, no entanto, fazer quaisquer comentários.

DOMINGO, 4 DE MAIO
AS 17 HORAS
M/ 6 anos

TOIROS e juventude
CAMPO PEQUENO

GARRAIADA DOS ESTUDANTES DO LICEU GIL VICENTE
(em benefício dos pobres seus protegidos)

CAVALEIROS
Emídio Pinto
D. José João Zoio
Manuel Santana

«ESPADACHINS»
Vasco Lourenço
Maurício Vale
Alfredo Esgueira
Francisco Marinho
Jorge Henriques

Forcados Amadores do Liceu Gil Vicente
chefiados por José Morais

E uma parte kómica, a cargo
dos maiores pontos, para rir e chorar por mais!

Telefones: 77 18 19, 32 17 12, 3 07 69

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO